



ABCZ

REVISTA

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
99123239995/2013 DR/MG
ABCZ
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



83ª EXPOZEBU

NOVOS CAMINHOS PARA NOVOS RESULTADOS

ILPF - INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA



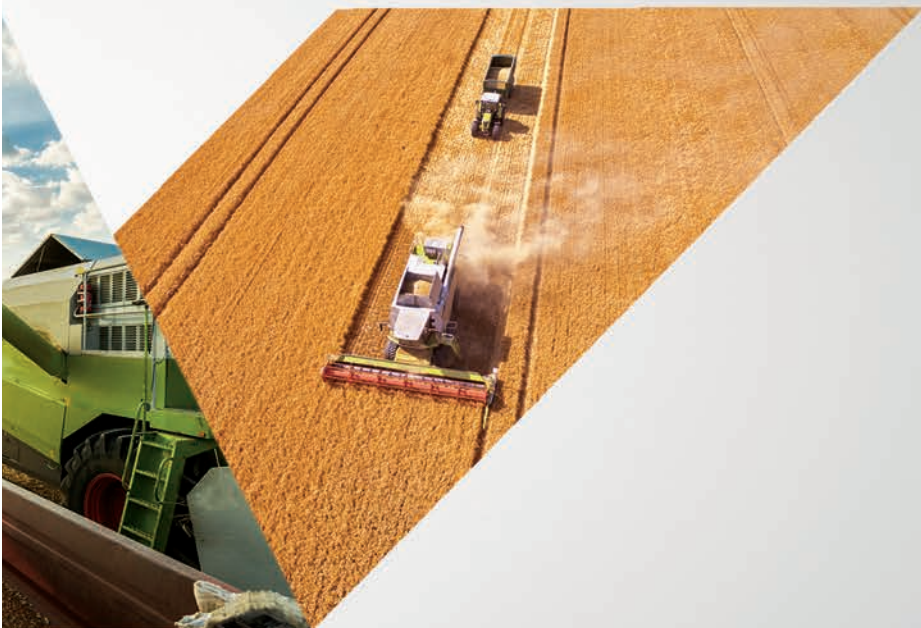
CRÉDITO RURAL CAIXA:
**PARA A SUA PRÓXIMA COLHEITA
SER DE BONS RESULTADOS.**



A CAIXA tem soluções completas para o agronegócio brasileiro. Da compra de insumos e vacinas até a aquisição de máquinas e equipamentos, a CAIXA oferece linhas de crédito diferenciadas para o produtor rural ampliar os horizontes. Saiba mais em caixa.gov.br.

CAIXA. A vida no campo pede mais que um banco.

SAC CAIXA – 0800 726 0101
(Informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala – **0800 726 2492**
Ouvidoria – **0800 725 7474**
facebook.com/caixa | twitter.com/caixa
caixa.gov.br



CAIXA
A vida pede mais que um banco


BRASIL
GOVERNO FEDERAL

foto: Rúbio Marra

▶ **Arnaldo Manuel de Souza** | presidente da ABCZ

ExpoZebu destaca **Integração Lavoura, Pecuária e Floresta**

Estamos a poucos meses da ExpoZebu 2017 e várias ações foram programadas para fazer desta edição uma grande vitrine mundial do zebu brasileiro. A feira vem registrando ao longo de sua história a evolução do trabalho de seleção das raças zebuínas desenvolvido pelos criadores. Nestes 83 anos de ExpoZebu, que serão celebrados em 2017, não será diferente.

Um exemplo é o Concurso Modelo Frigorífico, que busca estabelecer um vínculo entre a pecuária seletiva e a comercial, sinalizando a importância dos dois elos da cadeia produtiva trabalharem em sintonia para uma pecuária bovina mais sustentável. Este concurso já fez parte da programação da ExpoZebu em anos anteriores, e decidimos retomá-lo neste momento em que a demanda por carne e leite de qualidade é grande em todo o mundo.

A importância da ExpoZebu como vitrine da pecuária vai além das questões técnicas. A feira sempre foi palco de reivindicações e de projetos inovadores. Em 2017, trazemos como tema principal o sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF), que vem sendo considerado a nova revolução no agronegócio brasileiro e está permi-

tindo ao país desenvolver uma pecuária moderna, competitiva e preservacionista.

Um levantamento feito pela Embrapa Agrossilvipastoril em Unidades de Referência Tecnológica e Econômica no Mato Grosso comprovou que o retorno do investimento feito no ILPF é maior do que naqueles em que são utilizados sistemas exclusivos de lavoura ou pecuária. O sistema permite a diversificação das fontes de renda, dando mais solidez aos negócios.

Muitas outras ações estão previstas para a ExpoZebu 2017, como as Vitrines da Carne e do Leite, reuniões internacionais, palestras e eventos culturais voltados para a comunidade em geral. O Parque Fernando Costa está sendo reformado para garantir maior conforto a todos.

Contamos com a presença de todos vocês para que possamos fazer essa grande festa da pecuária zebuína. 

“ A importância da ExpoZebu como vitrine da pecuária vai além das questões técnicas ”

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Márcia Benevenuto e Mário Sérgio Santos e Faeza Rezende

Redação: (34) 3319 3826 • larissa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Miriam Caldeira (34) 98829-4212 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Érika Bianca (34) 99126-5697 - mundo.rural@mundorural.org

Yuri Silveira (Artes) (34) 99102-7029 - dep.artes2@mundorural.org

Jadir Bison (34) 99960-4810 - jadribison@yahoo.com.br

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes | **Tiragem:** 10.900 exemplares

Periodicidade: bimestral | Distribuição gratuita para associados ABCZ

Capa: Fórmula P

Diretoria da ABCZ (2016-2019)

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

2º Vice-pres.: Marco Antônio Andrade Barbosa

3º Vice-pres.: Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

Ana Cláudia Mendes de Souza, Arnaldo Prata Filho, Carlos Viacava, Cícero Antônio de Souza, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, Marco Antônio Andrade Barbosa, Marcos Antônio Astolphi Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Andrade Bichuette e Valdecir Marin Júnior.

Procuradoria Jurídica: Claudio Fontoura.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Fernando Alves Zamora, Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho e Valmir Gomes Ribeiro; **Alagoas:** Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório e Luiz Jatobá Filho;

Bahia: Cláudia Maria Lemgruber Silva Tavares, Miguel Pinto de Santana Filho e Paulo Roberto Gomes Mesquita; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Francisco Magno Neto; **Distrito Federal:** Arnaldo Moraes Brito Júnior, José Eustáquio Elias e Ronaldo Alves de Souza;

Espírito Santo: Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missagia Serrão e Paulo Cezar Gallo; **Goiás:** Clarismino Luiz Pereira Júnior, Ottoni Ernando Verdi Filho e Silvestre Coelho Filho;

Maranhão: Antônio José Dourado de Oliveira, Naum Roberto Ryfer e Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco Olavo Pugliesi Castro, Jorge Antônio Pires de Miranda e Olimpio Rizzo de Brito;

Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Francisco José Albuquerque Costa e Marcos de Rezende Andrade; **Minas Gerais:** Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicentin e Udelson Nunes Franco; **Pará:** Adelino Junqueira Franco Neto, Carlos Alberto Mafra Terra e Ruy Fernandes Leão;

Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill Nepomuceno Cesar e Paulo Roberto de Miranda Leite; **Paraná:** Raphael Zoller, Roberto Bavaresco e Theodoro Bussio Beck; **Pernambuco:** Carlos Henrique Mendonça Pereira, Giuliano Nobrega Malta e José Carlos Neves Lobo Silva;

Piauí: Agenor Velloso Neto Igreja, João Madison Nogueira e João Sebastião Alves Neto; **Rio de Janeiro:** Felipe Carneiro Monteiro Picciani, Luiz Adilson Bon e Marcos Henrique Pereira Alves;

Rio Grande do Norte: José Gilmar Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior e Kleber de Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Clarissa Rohde Lopes Peixoto, Hildo José Traesel e Valdir Ferreira Rodrigues;

Rondônia: Alexandre Martendal, José Macedo da Silva e Josué Luiz Giacometti; **São Paulo:** João Aguiar Alvarez, José Antônio Furtado e José Luiz Junqueira Barros; **Sergipe:** Gustavo Rezende de Menezes, Walter Garcez de Carvalho e Wilson Correa Souza;

Tocantins: Andrea Noleto de Souza.

Conselheiros Editoriais: Arnaldo Prata, Claudia Junqueira, Eduardo Falcão, Claudio Fontoura, Faeza Rezende, Hellen Pereira, Larissa Vieira e Luiz Antônio Josahkian.

Conselheiros Fiscais: **Efetivos:** André Gonçalves Ferreira, Arnaldo de Campos, Eduardo Nogueira Borges, Eduardo Rodrigues da Cunha e Geraldo Ferreira Porto. **Suplentes:** Luiz Carlos Borges Ribeiro, Oscar José Caetano de Castro, Paulo Roberto Andrade Cunha, Rodrigo Abdanur Carvalho e Romeu Borges de Araújo Júnior.

Superintendências **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Geral:** Jairo Furtado. **Marketing e Comercial:** Helen Pereira. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Tecnologia da Informação:** Eduardo Luiz Milani.

Técnica adjunta de Genealogia: Gleida Marques. **Técnica adjunta de Melhoramento Genético:** Henrique Torres Ventura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

Para comprovar que o agronegócio trabalha hoje em sintonia com o meio ambiente, o governo brasileiro tem usado números interessantes do Estudo do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A vegetação nativa preservada no Brasil ocupa 61% de todo o território nacional. Dos 850.280.588 hectares que compõem o solo brasileiro, 11% são de áreas de vegetação nativa em propriedades rurais, como as de Reserva Legal (RL) e de Proteção Permanente (APPs); 17% são de vegetação nativa em unidades de conservação; 13% são de vegetação nativa em terras indígenas e 20% de vegetação nativa em terras devolutas, relevos, águas interiores, etc., o que totaliza os 61%.

As áreas ocupadas pelas lavouras e florestas plantadas representam 8%; pastagens 19,7% e cidades, macrologística, infraestrutura, energética, mineradoras e outras, 11,3%. Esses índices devem sofrer alteração à medida que o novo Código Florestal seja colocado em prática. O produtor terá de recompor muitas áreas e a Embrapa estima que, entre 35 milhões de hectares e 95 milhões de hectares utilizados na agricultura serão utilizados para a recomposição de APPs e RLs.

A preservação do meio ambiente é a garantia futura de vida no Planeta e muitos produtores já estão desenvolvendo projetos alinhados a essa proposta, como é o caso da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Nesta edição você vai ver exemplos de quem está investindo no sistema e como implantá-lo.

Na área de mercado, o destaque é a entrevista com o presidente da ABIEC, Antônio Camardelli, que fala sobre as possibilidades de crescimento das exportações de carne brasileira. Esta edição ainda traz um especial sobre a ExpoZebu e sobre a raça Guzerá, além de outros assuntos de relevância para o produtor rural.

Um ano abençoado a todos.

► **Larissa Vieira** | editora

**EXPOZEBU 2017**

Antônio Jorge
Camardelli

12 - ENTREVISTA

- 04** *Pecuária do Brasil*
- 05** *Editorial*
- 08** *Zebu Além da Fronteira*
- 10** *Registro*
- 15** *Vitrine do Zebu*
- 20** *Legislação*
- 22** *Pecuária conservacionista*
- 35** *Zebu naturalmente leiteiro*
- 38** *Tempo Técnico*

ESPECIAL ILPF

- 24** *As quatro letras da sustentabilidade: ILPF*
- 26** *Como iniciar a adoção de sistemas de integração*
- 28** *O “F” da ILPF*
- 30** *“Em se plantando, o lucro dá!”*

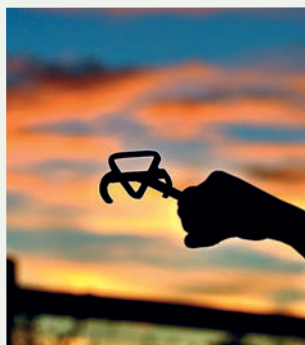
ESPECIAL RAÇAS

- 48** *Mudanças em sintonia com o mercado*
- 50** *Guzolando: uma mistura que deu certo*
- 52** *Saboroso e lucrativo*



18 - Mercado

Uma década de crescimento pela frente



32 - Genética

Registro Genealógico



42 - Pró-Genética

Pró-Genética online amplia oferta de touros



70 - Museu do Zebu

A saga do zebu brasileiro rumo ao México

- 40** Resultado comprovado a campo
- 44** *PMGZ*
- 45** Uma nova era do PMGZ
- 46** Adalberto Cardoso continua no comando da ACBB
- 66** Fazu Virtual lança novos cursos de Pós-graduação
- 68** De volta à terra do *Tio Sam*
- 73** ZebuDoc: documentação de arquivos em padrões internacionais

- 74** Na Lida: A paixão pela pecuária está no DNA
- 76** O adeus a Delcides
- 77** Cortando os custos de produção
- 78** *Saúde*
- 80** *Você na revista ABCZ*
- 81** *Minha receita*
- 82** *ABCZ Serviços*

EXPOZEBU



- 58** Vem aí... ExpoZebu 2017
- 60** Mais rápido, objetivo e funcional
- 62** Um novo Parque Fernando Costa
- 64** Programação ExpoZebu 2017

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto - contato: Mario Karpinskas Júnior, e-mail: mario@braziliancattle.com.br.



México

As negociações entre Brasil e México para abertura do mercado de material genético tiveram mais um avanço importante. Durante reunião ocorrida na Feira Nacional Cebú, na cidade mexicana de Tuxtla Gutierrez, no dia 16 de dezembro, autoridades locais reconheceram a importância da genética brasileira zebuína para o melhoramento do gado daquele país e firmaram compromisso de agilizar a abertura do comércio entre os dois países. Segundo o Coordenador Geral de Pecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação mexicana, José Gurría Treviño, já foi solicitada uma análise de risco relativa à parte sanitária do Brasil e para posterior a assinatura do protocolo.

Nacional Cebú

A participação da ABCZ na Nacional Cebú, feira ocorrida de 12 a 18 de dezembro, envolveu ainda a divulgação das raças zebuínas, de tecnologias e de produtos pecuários brasileiros no estande do projeto Brazilian Cattle, realizado por meio da parceria entre a ABCZ e a APEX-Brasil e mais de 70 empresas associadas. Os criadores mexicanos e de outros países puderam participar no estande da ABCZ de palestras técnicas sobre biotecnologias, melhoramento genético e as raças zebuínas, ministradas pelas empresas In Vitro, Ourofino, Fazendas do Basa, Guzerá Marca S, Fazenda W2R, Genética Brasil.

Na pista da exposição mexicana, o julgamento das raças Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore e Nelore Mocho ficou a cargo da jurada brasileira Lucyana Queiroz. Mais de 1000 animais foram julgados.

Aposta no zebu

A abertura do mercado com o Brasil também foi defendida pelo senador Zoé Roblero, pelo deputado federal Julián Nazar e por vários presidentes de associações de criadores de gado do México, que participaram da reunião. Eles acreditam que o zebu brasileiro poderá ajudar o país a dar um salto em qualidade genética, ajudando a elevar a produção de carne e de leite. Para a diretora da ABCZ Ana Claudia Mendes Souza, a reunião com as autoridades mexicanas foi um passo importante para a definição do protocolo e uma oportunidade de mostrar o alto grau de eficiência do trabalho de seleção realizado no Brasil, hoje o maior celeiro de genética zebuína do mundo.



Destaque na imprensa

O outro evento realizado pela ABCZ foi uma coletiva de imprensa sobre o trabalho da entidade no melhoramento genético das raças zebuínas, que reuniu jornalistas dos principais veículos de comunicação de Chiapas. Além da diretora Ana Claudia Mendes Souza, participaram da coletiva o gerente Técnico Internacional da ABCZ, Mario Karpinskas Júnior, e associados do Brazilian Cattle. “O México é um mercado muito importante para o Brasil e queremos contribuir para que o país avance no melhoramento genético do rebanho, inclusive com a possibilidade de futuras parcerias e convênios com as associações mexicanas.”, diz Karpinskas Júnior.



Comitiva francesa

Mato Grosso foi o principal ponto da rota brasileira feita por um grupo de produtores rurais, pesquisadores e universitários vindos do Norte da França. A caravana foi composta por 38 acadêmicos da Universidade de Lille, na França, em busca de novas experiências no setor agropecuário. Para conhecer inovações e técnicas da pecuária leiteira, o grupo visitou no dia 26 de janeiro uma das propriedades rurais do Grupo Cinco Estrelas, associada do projeto Brazilian Cattle e referência em genética na pecuária leiteira, localizada no distrito de Olho D'água. O técnico da ABCZ, Feliciano Benedetti Freitas, representou a associação no evento. O anfitrião Getúlio Vilela de Figueiredo mostrou ao grupo os resultados dos investimentos em genética bovina.



Exposição em Mérida

A 1ª Exposición Nacional de Razas de Origen Indiano, realizada durante a XIII Feria Internacional de Ganadería Tropical, em Mérida, Estado de Yucatán, no México, aconteceu de 11 a 19 de novembro de 2016. O julgamento dos zebuínos Brahman, Guzerá, Gir, Nelore e Nelore Mocho ficou a cargo do jurado brasileiro Célio arantes Heim. Segundo ele, as disputas foram equilibradas nos campeonatos e houve uma evolução muito grande de todas as raças, especialmente na raça Guzerá. A raça Sindi não foi a julgamento, porém desfilou em pista para a divulgação da mesma, com animais de muito boa apresentação. Célio Heim ainda participou de uma reunião com o presidente da Asociación Ganadería de Mérida, Juan Manuel Conde, e com o presidente da Asociación Mexicana de Criadores de Cebú, Jesus M. Quintanilla Casanova, para falar sobre o PMGZ e sobre a disposição da diretoria atual da ABCZ de compartilhar e internacionalizar a utilização do programa.



Holanda

A ABCZ recebeu no dia 03 de fevereiro a visita do diretor da CRV Lagoa na América Latina, Paul Vriesekoop. O gestor foi recepcionado por diretores e superintendentes da Associação, que apresentaram o trabalho de promoção e o desenvolvimento da pecuária brasileira zebuína e de preservação da história, realizado pelo Museu do Zebu. Ele esteve na sede da Associação, acompanhado do consultor Eduardo Soares, de Jaap Van Der Knaap e Harrie van Leeuwen, que são, respectivamente, editor chefe e fotógrafo da revista Veeteelt, publicação internacional da CRV. “Estamos produzindo uma série de artigos sobre a pecuária brasileira. Queremos mostrar para o nosso público o que é a ABCZ e o que é o zebu, já que, na Holanda, não conhecemos a zebuicultura”, explicou o diretor da CRV.

Exportação de sêmen

Com quase 60 anos dedicados à pecuária brasileira, o Grupo Adir, comandado por Adir do Carmo Leonel e Paulo Leonel, rompe fronteiras e começa a exportar sua genética para outros países. A Costa Rica é a primeira nação a receber sêmen de reprodutores do criatório. Em breve, Colômbia e Panamá também começarão a desfrutar da genética do Grupo Adir, que é associado do projeto de exportação Brazilian Cattle.



Nelore Fest

A 17ª edição da Nelore Fest, conhecida como o Oscar da Pecuária Nacional, recebeu cerca de 400 convidados entre selecionadores de genética, invernistas, profissionais do setor, empresas de insumos, frigoríficos e pesquisadores, em São Paulo, no dia 12 de dezembro. O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel Machado Borges, subiu ao palco para receber o “Nelore de Ouro – Categoria Liderança de Destaque da Pecuária Nacional” das mãos do presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) Renato Barcellos.



Acrimat

A posse da nova diretoria da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), ocorreu no dia 24 de janeiro, em Cuiabá. O diretor da ABCZ, Luiz Antonio Felipe, representou o presidente da entidade, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, na solenidade. O novo presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares, de Rondonópolis, assume a entidade e destacou em seu discurso de posse a importância da representatividade no setor. “O interesse legítimo dos pecuaristas é objeto de nossa maior atenção. Ouvir, defender, levar informações e agregar renda serão formas de fazer com que a voz dos produtores seja instrumento para maiores conquistas”, destacou Túlio. O evento ainda contou com a presença do governador do Estado de Mato Grosso, Pedro Taques.

Show Coopavel

A ABCZ recebeu um troféu de agradecimento e reconhecimento pela participação no Show Rural Coopavel, em Cascavél (PR). A entrega da homenagem foi feita pelo coordenador do setor pecuário, Marcos Teixeira, junto com o Diretor Presidente da Cooperativa Coopavel, Dilvo Grolli. “Nós, diretores da ABCZ, só temos que agradecer a oportunidade de promover as raças zebuínas em um evento que reúne mais de 230 mil pessoas e “abraçar” nossos associados pessoalmente.”, ressalta Marcelo Ártico, diretor da ABCZ. As raças zebuínas tiveram dois espaços diferentes na Show Rural Coopavel, sendo dois pavilhões para mostra de animais e outros 12 currais para alojar os touros do Pró-Genética.



Assogir

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) tem novo presidente: o pecuarista João Guilherme Pitanguy. A definição da nova diretoria ocorreu durante assembleia realizada no dia 16 de dezembro de 2016, na sede da entidade, em Uberaba/MG. Também foram definidas metas para 2017 e realizado o recadastramento dos associados. A diretoria é composta por: 1º vice-presidente José Luiz Junqueira Barros; 2º vice-presidente Luciano Cordeiro de Sousa; 3º vice-presidente Dunya Luizetto Sab Siqueira de Souza; Diretor Administrativo Renato de Paula Gasbarro; Diretor Financeiro Rodrigo Rezende Simões; Diretor de Melhoramento Genético Guilherme André Salibi Ricaldoni; Diretor de Fomento À Pecuária Leiteira Gilmar Cordeiro de Sousa; Diretor Fomento À Pecuária de Dupla Aptidão Waldyr Barbosa de Oliveira Júnior; Diretor de Marketing Homero Gontijo de Moraes Filho. Conselho Técnico: Marcos Brandão Dias Ferreira, José Augusto da Silva Barros, Emílio da Maia de Castro, sendo os suplentes Bráulio Afonso de Moraes, Orlei de Freitas e Antônio Henrique Lemos Leite. Conselho Fiscal: Ricardo Costa Simões, Leonardo de Carvalho Barbosa, Haroldo Paulino da Costa, sendo os suplentes Leonardo de Paula Gasbarro, William Luis Ferretti e Armamando José Bigatão Júnior.

Pensar Agro

O produtor rural Fábio de Salles Meirelles Filho foi eleito no dia 31 de janeiro, por aclamação, para o biênio 2017/18, como presidente do Conselho de Administração do Instituto Pensar Agro (IPA). Ainda compõem o conselho Alexandre Pedro Schenkel, que é presidente da Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão, Marcos da Rosa, presidente da Aprosoja Brasil. O diretor-executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), Eduardo Leão de Sousa, e o diretor da ABCZ, Gil Pereira, foram eleitos, respectivamente, como 1º e 2º vice-presidentes tesoureiros. Com sede em Brasília, o Instituto congrega 42 entidades representativas do setor produtivo rural que debatem estratégias para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Homenagem

O 8º Batalhão de Bombeiros Militar (8º BBM) comemorou no dia 26 de janeiro seu 50º aniversário de fundação e instalação da unidade em Uberaba/MG. Os militares agradeceram a comunidade, as empresas e as entidades que sempre apoiaram o trabalho e a atuação da corporação na cidade e na região. O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel Machado Borges, recebeu troféu e livro comemorativo em homenagem prestada à entidade.



Novo gestor

Jairo Machado Borges Furtado é o novo Superintendente Geral da ABCZ. O economista traz para a administração da entidade uma larga experiência de mais de 40 anos como executivo empresarial e consultor nas áreas financeira e de projetos nos setores portuário, de energia e de mineração. No currículo, estão, entre outros, a vice-presidência da Associação Brasileira dos Produtores de Ferrosilício (ABRAFE) e a direção de várias empresas do setor metalúrgico. Jairo Machado também foi consultor sênior da americana Arthur Andersen & Co. e assessor da diretoria da Vale do Rio Grande S/A. Além disso, na década de 70, participou ativamente na expansão das exportações e investimentos brasileiros do Grupo Cotia, na África Ocidental, tendo residido por vários anos na Nigéria, como diretor da Cotia Trading S/A, a então maior trading privada brasileira, pertencente ao Grupo OMB, liderado por Ovidio Carlos de Miranda Brito. Aos 71 anos, Jairo Machado assumiu o cargo na ABCZ em fevereiro. O economista também é Presidente do Conselho Fiscal da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba).



O consumo de carne no mundo tende a crescer, uma vez que em muitos países em desenvolvimento esse hábito ainda é incipiente

► **Faeza Rezende** | Foto: divulgação Abiec

ABIEC mira Ásia para ampliar exportações

O Brasil já exporta para mais de 130 países e deve atrair novos compradores em 2017. Com a garantia da qualidade da carne, este ano, o país quer seduzir a Coreia do Sul, Taiwan, Indonésia, Canadá, México e Japão. Sobre esse cenário e posicionamento do nosso produto no mercado externo, a Revista ABCZ entrevistou o gaúcho Antonio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). Projetando um volume de 1,5 milhão de toneladas exportadas para 2017, Camardelli acredita que o consumo no mundo tende a crescer. Durante a entrevista, ele falou sobre sustentabilidade, interesses de mercado e a valorização da carne produzida por animais a pasto. Confira:

ABCZ: A receita brasileira com exportação de carne atingiu US\$ 5,5 bi em 2016. O montante representa recuo de 7% na comparação com 2015. Quais fatores influenciaram nessa queda?

Antônio Jorge Camardelli: O cenário cambial em queda, com uma leve recuperação em novembro, somado a problemas conjunturais de importantes mercados para a carne brasileira - como Rússia, Venezuela, Irã e Egito, refletiram negativamente nos números de exportação do setor em 2016. Uma análise nos mercados destes quatro países (Rússia, Venezuela, Irã e Egito) apontou que deixamos de faturar aproximadamente US\$ 670 milhões neste ano, exatamente o que nos aproximaria das projeções iniciais para 2016. Além disso, por conta de crises atingindo diversos países, foi um ano em que, para manter o produto no mercado, a indústria precisou alterar os tipos de cortes para determinados mercados, o que refletiu em uma queda no preço médio do produto exportado.

ABCZ: Para 2017, a previsão é otimista? O que a ABIEC espera?

Camardelli: Ainda temos um cenário cinzento em alguns dos nossos principais mercados. São muitos fatores a serem analisados. Por isso, estamos

trabalhando com uma projeção bem conservadora, mas prevendo um aumento no faturamento de US\$ 5,5 bilhões para US\$6 bilhões. Em volume, esperamos chegar a 1,5 milhão de toneladas exportadas.

ABCZ: No último ano, exportamos carne para 133 países. Nossa carne pode chegar a outros territórios este ano?

Camardelli: Claro e para isso temos um trabalho extremamente focado e de análise diária de mercados. Esse número ainda pode crescer e novos mercados estão no foco da entidade em 2017, como Coreia do Sul, Taiwan, Indonésia, Canadá, México e Japão.

ABCZ: Como o senhor vê a questão da sustentabilidade no nosso país?

Camardelli: A sustentabilidade é uma importante questão para o Brasil em todos os setores econômicos. O Brasil conta com uma legislação de preservação de florestas única no mundo, que atribui a propriedades rurais privadas o papel de equilibrar a produção com a preservação, e esse papel é cumprido pelo produtor brasileiro com louvor. Além disso, o Brasil possui Unidades de Conservação Federais, legislação para os resíduos sólidos e para preservação de recursos hídricos. Na cadeia da carne bovina, vimos fazendo nosso papel. A indústria frigorífica implementou o maior sistema de monitoramento geográfico privado de fornecedores. Nossos associados, a partir do ano de 2009, vem implementando políticas de monitoramento que coíbem a compra de gado de propriedades que tenham desmatado, que estejam presentes na lista de trabalho escravo e de embargos do IBAMA, dentro de Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Claro que não podemos es-

quecer os outros dois aspectos da sustentabilidade que são o econômico e o social, com igual importância que possui o aspecto ambiental. Deve-se prover as condições aos pecuaristas brasileiros e suas famílias de viver da atividade que amam com dignidade e conforto.

ABCZ: Quais os principais tipos de carne bovina que nossos compradores querem?

Camardelli: Uma pesquisa de branding, realizada pela ABIEC e Apex-Brasil, ajudou a identificar “categorias” de carne, em função de sua utilização final pelo mercado consumidor, e as dividiu em três: carne-ingrediente, carne culinária e carne gourmet.

Carnes-ingredientes são produtos basicamente com um papel coadjuvante na refeição, tais como picados, recheios, moídos, molhos e embutidos. O segmento de carne culinária é composto de cortes de bifes finos, fatiados, roast beefs e meat loafs, utilizados no dia a dia por donas de casa e restaurantes. Já a carne gourmet é aquela considerada o centro das atenções na refeição, seja em steak houses ou em churrascarias. São bifes altos, tenros, marmorizados.

As entrevistas realizadas durante o estudo de branding demonstraram que o Brasil ainda é visto como um fornecedor de carne-ingrediente e precisa avançar na percepção de carnes culinária e gourmet. O trabalho da ABIEC e Brazilian Beef está orientado para mudar essa percepção dos importadores, mostrando que o Brasil é capaz de oferecer cortes de alta qualidade e de atender qualquer mercado.

ABCZ: Com base nessas exigências do mercado internacional, como os programas de melhoramento e os criadores devem trabalhar? Qual o boi ideal?

Camardelli: A pecuária brasileira tem se desenvolvido muito nos últimos anos. Os produtores estão cada vez mais investindo em tecnologia, realizando melhoramento genético dos animais, aprimorando a nutrição, manejo, produzindo mais em menor área, um animal mais novo e mais bem acabado. A indústria tem estimulado este movimento, ao mesmo tempo em que aprimora seus processos internos, garantindo uma carne de altíssima qualidade.

ABCZ: E quais são as principais exigências do mercado quanto à indústria frigorífica e ao perfil da pecuária em geral?

Camardelli: As exigências oficiais são sempre sanitárias. Os países compradores querem ter garantias de

que o produto importado não será vetor de problemas de saúde pública ou de saúde animal. Outras exigências têm surgido, principalmente no âmbito privado, no que se diz respeito à qualidade, bem-estar animal, sustentabilidade e outros aspectos que envolvem o produto e o sistema de produção.

ABCZ: A produção de carne a pasto no Brasil é realmente um diferencial?

Camardelli: A produção de carne a pasto é um diferencial em alguns países, pois estes consumidores costumam ser atraídos pela imagem de animais criados em grandes espaços, valorizando o bem-estar animal. Além disso, em mercados que têm preferência por carne mais magra, com menor teor de gordura entremeada, a produção a pasto se apresenta como um diferencial. No entanto, é importante destacar que o Brasil também produz carne com alto marmoreio e maior gordura, oriunda de gado alimentado com dieta de alto grão. São estas, geralmente, as carnes mais caras do mercado, que atendem um nicho gourmet de steak houses, restaurantes e hotéis de luxo. Esta é justamente uma das vantagens competitivas do Brasil, conseguir produzir variados tipos de carne, ajustáveis a vários tipos de demanda dos mercados.

ABCZ: Essa carne de alta qualidade é reflexo dos programas de melhoramento de zebuínos?

Camardelli: Podemos afirmar que as carnes de alta qualidade são resultado de investimentos em todo pacote de tecnologia disponível para pecuária, com a adoção dos insumos adequados, alimentação, programas de melhoramento genético e sanidade. Não podemos, é claro, que uma gestão eficiente da fazenda garante a perenidade do uso desses recursos. 

Tecnologias na Coopavel

A DSM apresentou as tecnologias de ponta que desenvolve para ampliar o desempenho produtivo de bovinos de corte e leite durante o Show Rural Coopavel 2017, ocorrida de 6 a 10 de fevereiro, em Cascavel (PR). Foram apresentadas as linhas que agregam as tecnologias CRINA® e RumiStar™ aos Minerais Tortuga: Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™ e Bovigold®. Na ocasião, o gerente técnico nacional de Confinamento da empresa, Hugo Cunha, ministrou palestra “Perspectivas e Tendências para o Confinamento em 2017” e abordou diversos fatores relacionados ao mercado e às estratégias para este segmento.



Vacina inovadora

A Zoetis também esteve no Show Rural Coopavel apresentando aos pecuaristas uma das linhas de saúde animal mais completas do mercado, com destaque para dois produtos lançados recentemente: o intramamário Spectramast DC e a vacina Inforce 3. O Spectramast DC, desenvolvido especialmente para o rebanho leiteiro, traz um novo princípio ativo que age diretamente no tratamento e prevenção contra os principais agentes causadores da mastite. Já a Inforce 3 é a primeira e única vacina no mercado, aplicada de forma intranasal, que protege o gado de leite e de corte contra doenças respiratórias causadas por vírus sincicial bovino (BRSV), rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e parainfluenza (PI3). O medicamento protege desde bezerros até animais adultos com apenas uma dose.



Vídeos

A Coimma lançou sua nova webserie “Tecnologia na Produção Agropecuária e a Segurança Alimentar”. Em quatro episódios a empresa apresenta a realidade da pecuária brasileira, os desafios da produção da proteína animal e a capacidade do Brasil para alimentar o mundo. Os vídeos também trazem o “Desafio 2050” e mostram como a tecnologia na produção pecuária é fundamental para o criador produzir carne com eficiência e lucratividade. Para assistir acesse o canal da Balanças Coimma no Youtube.

Ração com insetos

Mais comum no mercado pet, o uso de insetos em rações pode ganhar a adesão na bovinocultura. A empresa Safari Insetos é especializada na criação de insetos e disponibiliza ao mercado do agronegócio diversas opções para a produção de rações animais. Os insetos são produzidos em uma fazenda localizada em Piracicaba, interior de São Paulo, com aprovação do Ministério da Agricultura. Ricos em vitaminas, e fontes de ácidos graxos e micronutrientes, a concentração proteica dos insetos influencia diretamente na saúde dos músculos dos animais, na produção de anticorpos e na construção de novos tecidos.

Zootec 17

As startups do agronegócio terão a oportunidade de apresentar soluções para o desafio do abastecimento alimentar em um mundo de extremas adversidades. Uma competição envolvendo até 20 empresas de inovação será realizada durante o “Ideas for Zootec’17”, que integrará a programação do XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia (ZOOTEC 2017). O evento ocorrerá no Mendes Convention, em Santos/SP, entre os dias 22 e 24 de maio. Os projetos devem inovar dentro de três temáticas propostas pelos organizadores do evento: Bem-estar animal, segurança alimentar e rastreabilidade, alternativas na produção de proteína animal. Inscrições no site do evento (<http://abz.org.br/zootec2017>).

MANGALARGA MARCHADOR UM CAVALO MULTIFUNCIONAL

O Mangalarga Marchador é um cavalo de sela e obedece aos padrões internacionais. Trata-se de um animal que pode ser usado para cavalgadas, lida no campo, passeios e competições de marcha. No esporte, a raça é utilizada em enduros equestres, Team penning e Provas de Maneabilidade, Baliza e Tamboures. O Marchador também é muito requisitado na equoterapia.

A docilidade é uma das suas importantes características, permitindo que possa ser montado por crianças, jovens, adultos e idosos. Ressaltam-se ainda o rendimento, a rusticidade – um cavalo que se adapta a qualquer tipo de clima e solo – além de ser um animal resistente.

O andamento, pode ser de Marcha Batida ou Picada. Trata-se de um andamento natural, simétrico, a quatro tempos, com apoios alternados dos bipedes laterais e diagonais, intercalados por momentos de tríplice apoio, que proporciona ao cavaleiro maior comodidade.

As principais características da raça definidas no Padrão Racial são: porte médio; temperamento ativo e dócil; cabeça triangular com fronte larga e plana, olhos afastados, salientes e expressivos; tronco forte, profundo e arqueado; membros corretos, bem apurados e articulados e grande qualidade de movimentos.

Ideal na lida com gado

O Marchador vem ganhando destaque nacional e já se transformou no cavalo ideal para a lida com o gado. Muitos funcionários

STUEWER TIER FOTO



de fazendas dão ênfase à comodidade da raça no trabalho, ao fato de percorrerem grandes distâncias nas propriedades sem eles se cansarem em cima do cavalo. Não bastasse, o Marchador realiza muito bem o trabalho na condução e apartação do gado. Essa característica de um cavalo multifuncional e mais elaborado têm atendido diversas fazendas pelo Brasil.

Funcionários que trabalham com o Marchador, que chegam a passar oito, dez horas montados todos os dias, afirmam que a raça não só proporciona conforto, mas é também um cavalo que eles gostam, que chama a atenção por ser vistoso, bonito e que dá prazer de montar. A satisfação fica estampada no rosto de quem utiliza a raça no trabalho de campo ou

quando vão fazer compras nas vendinhas de comércio ou nos momentos de lazer passeando pelas ruas das cidades do interior do país.

ABCCMM: 67 anos de fundação

O controle dos registros do cavalo Mangalarga Marchador é realizado pela ABCCMM que possui cerca de 600 mil animais registrados e mais de 12.700 mil associados. Presidida pelo criador Daniel Borja a entidade é autorizada pelo Ministério da Agricultura a fazer o controle e o registro dos animais da raça.

O Serviço de Registro Genealógico da ABCCMM processa mais documentos do que todos os cartórios de registro civil de

Belo Horizonte juntos. A entidade foi fundada por criadores em 16 de julho de 1949, em Belo Horizonte (MG) e desde janeiro de 2002, a Associação passou a funcionar em nova sede, num terreno de mil m² de área construída no Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte (MG).

A ABCCMM conta hoje com 82 funcionários, além 51 técnicos credenciados para atender aos associados nas várias regiões do País. Tem ainda uma equipe de 19 árbitros e 20 instrutores de equitação, doma, primeiros socorros, gerenciamento de haras e morfologia. A entidade está representada em todo o território nacional através de 74 Núcleos regionais.

Projetos da Diretoria da ABCCMM

Em 2016, a ABCCMM realizou 235 eventos pelo país. Só na 35ª Exposição Nacional, que ocorreu em Belo Horizonte (MG), o evento mais importante da raça, obteve recorde de animais no Parque de Exposições da Gameleira, reunindo 1.800 exemplares (para julgamento, provas esportivas e leilões), de 512 expositores e recebeu cerca de 200 mil visitantes. Durante o evento foram realizados negócios da ordem de R\$ 20 milhões, através dos leilões cancelados e vendas diretas.

Nos 301 leilões cancelados pela entidade em 2016 foram vendidos 6.782 produtos, entre animais, embriões, óvulos e coberturas, com uma arrecadação de mais de R\$ 121 milhões.

PRINCIPAIS PROJETOS

Marchadores pela Vida

Finalidade: Ajudar pessoas em tratamentos de saúde e/ou psicológicos e promover a responsabilidade social no Brasil. Esses são os objetivos do Projeto Marchadores pela Vida, iniciativa da Associação, que arrecada doações para instituições e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade física e psíquica, tais como em tratamentos de recuperação de câncer, dependentes químicos (álcool e outras drogas ilícitas) e em outras condições.

O Projeto Marchadores pela Vida, já arrecadou cerca de R\$ 3 milhões em doações para nove instituições beneficiadas. As duas últimas inscritas e homologadas junto a ABCCMM foram a Afecc (ES) e Fundação Chico Xavier (MG).

Avante Marchador

Finalidade: Expandir o mercado interno em áreas onde o agronegócio é forte e o Mangalarga Marchador ainda não é tão presente. Já passou por Itumbiara (GO), Cuiabá (MT),

Brusque (SC), Paragominas (PA), Esteio (RS). Para 2107, já estão agendados os municípios de Barreiras (BA), de 10 a 14 de maio e Cuiabá (MT), de 24 a 28 de maio.

Caminhos do Marchador

Finalidade: Agregar ainda mais usuários e participantes para o projeto que incentiva ainda as provas funcionais.

Em 2017, passará pelos estados do Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco.

MM para Todos Cursos

Finalidade: Levar conhecimento para aqueles que estão se iniciando no cavalo, aprimorar os que já estão na atividade há mais tempo, levar formação técnica para peões, tratadores e para aqueles que desejam entrar no mercado de trabalho.

O Projeto Mangalarga Marchador para Todos tem cumprido de forma expressiva os objetivos desde quando foi criado em 2010. Os nú-

meros impressionam, de 2010 até novembro de 2016, foram realizados 556 cursos, com total de formandos de 10.337. Só em 2016 ocorreram 108 cursos, com 1.991 alunos.

Genética Campeã

Finalidade: Melhorar a qualidade genética da raça.

Lançado pela Diretoria da ABCCMM em setembro de 2016 e valendo para a atual estação de monta – de outubro de 2016 a março de 2017 – o Projeto Genética Campeã tem por objetivo melhorar a qualidade genética da raça, através da utilização de animais com a linhagem aprovada por técnicos da Associação disponíveis para os associados da entidade e dos núcleos regionais.

Campeonato Brasileiro Potro do Futuro

Finalidade: Valorizar os animais entre 12 e 36 meses.

A ABCCMM estará resgatando um evento belíssimo que foi sucesso na raça no final da década de 80 e início dos anos 90. Trata-se do Potro do Futuro. Para inaugurar este novo projeto, a cidade de Itaperuna (RJ) foi escolhida para sediar o 1º Campeonato Brasileiro do Potro do Futuro. A primeira edição acontecerá de 26 a 29 de abril.

Curso de especialização

"Equideocultura: Raças Marchadoras"

Finalidade: A especialização passa a ser uma grande oportunidade de aprendizado e formação, para profissionais com nível superior em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Trata-se de uma parceria inédita firmada entre a ABCCMM e a PUC Minas alinhavada em dezembro de 2016. Com carga horária de 452 horas/aula, o curso terá início em 30 de março de 2017 com término em agosto de 2018.

JULIO OLIVEIRA



FERNANDO ULHOA



FERNANDO ULHOA



JULIO OLIVEIRA



NACIONAL 2016: MARCADA POR RECORDES

Maiores evento da raça, a Exposição Nacional, realizada em julho de 2016, na sua 35ª edição, bateu todos os recordes. O Parque da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), recebeu 1.800 exemplares, de 512 expositores, e cerca de 200 mil visitantes, números jamais vistos. O evento contou com uma nova estrutura e o tema adotado foi a família.

A Nacional movimentou em negócios cerca de R\$ 20 milhões (leilões e vendas diretas). A exposição não deixou de lado os aspectos sociais. Somente no

Leilão Marchadores pela Vida foram arrecadados R\$ 1.135.000,00, valor que foi destinado às instituições filantrópicas ajudadas pelo projeto.

Reserve na sua agenda:

36ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador

De 18 a 29 de julho de 2017

Parque de Exposições da Gameleira, Belo Horizonte (MG)



FERNANDO ULHOA

MARCELO EDUARDO

AGENDA

MARÇO

25ª Exposição Especializada de Jacareí (SP)
Data: 08/03/2017 até 11/03/2017

I Exposição de Inéditos de Saquarema (RJ)
Data: 09/03/2017 até 11/03/2017

XX ENMMERJ (Campos dos Goytacazes - RJ)
Data: 15/03/2017 até 19/03/2017

I Exposição do Núcleo Rio Sul (RJ)
Data: 16/03/2017 até 19/03/2017

XXVII Exposição Herdeiros da Raça / Final do Interfazendas (Belo Horizonte - MG)
Data: 22/03/2017 até 26/03/2017
Exposição Especializada de Muriaé (MG)
Data: 23/03/2017 até 26/03/2017

Exposição Especializada de Vitória da Conquista (BA)
Data: 28/03/2017 até 02/04/2017

Exposição Especializada de Lavras
Data: 29/03/2017 até 01/04/2017

II Exposição Especializada de Itapetininga (SP)
Data: 29/03/2017 até 02/04/2017

Exposição Especializada de Londrina
Data: 29/03/2017 até 02/04/2017

IX Exposição Especializada de Domingos Martins (ES)
Data: 30/03/2017 até 02/04/2017

57ª Exposição Estadual de Minas Gerais (Uberlândia - MG)
Data: 30/03/2017 até 02/04/2017

ABRIL

XXXII Exposição Especializada de Brasília - II Etapa do Camp. Brasiliense de Marcha
Data: 04/04/2017 até 09/04/2017

IV Exposição Especializada de Cordeiro (RJ)
Data: 05/04/2017 até 08/04/2017

X Exposição Especializada de Baependi (MG)
Data: 06/04/2017 até 09/04/2017

VII Exposição Especializada de Carangola (MG)
Data: 07/04/2017 até 09/04/2017

I Exposição Especializada de Barra do Piraí (RJ)
Data: 12/04/2017 até 15/04/2017

4ª Exposição Especializada de Sete Lagoas (MG)
Data: 19/04/2017 até 23/04/2017

VI Exposição Especializada de Barbacena (MG)
Data: 19/04/2017 até 22/04/2017

XV Exposição Especializada de Montes Claros (MG)
Data: 26/04/2017 até 29/04/2017

20ª Exposição Especializada Itabira (MG)
Data: 26/04/2017 até 30/04/2017

29ª Exposição Especializada de Itaperuna e Potro do Futuro - Campeonato Brasileiro
Data: 26/04/2017 até 29/04/2017

36ª Exposição Agropecuária de Itajubá (MG)
Data: 27/04/2017 até 30/04/2017

UMA DÉCADA DE CRESCIMENTO PELA FRENTE

Projeção feita pela Fiesp aponta que desempenho do setor até 2026 em várias áreas, como no caso da soja, milho e carnes, ficará acima da média mundial

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

O cenário projetado para a carne bovina no período de 2016 a 2026 aponta para um crescimento anual das exportações de 4,5%, com sua fatia do mercado internacional se elevando para 18% na próxima década. É o que mostra “Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agronegócio Brasileiro”, levantamento elaborado pelo Departamento de Agronegócio (Deagro) da Fiesp, que reúne diagnósticos e projeções do setor para a próxima década, em termos de produção, produtividade, consumo doméstico e exportações.

Esse índice ficará acima do registrado entre 2005-2015, quando o crescimento ficou em 0,3% e a fatia do mercado mundial em 15%. No entanto, a abertura recíproca entre Brasil e EUA para o produto sinaliza, no médio prazo, a possibilidade de acesso a novos mercados, mais exigentes e que remuneram melhor o produto brasileiro, o que poderá resultar em números ainda mais positivos.

Outros produtos do agro também terão crescimento acima da média mundial, aumentando a participação do País no mercado global. A participação de mercado do Brasil nas exportações mundiais de soja, por exemplo, chegará a 49% em 2026, com crescimento anual de 4,6%, acima dos 2,7%, em média, dos demais produtos.

A projeção para o milho brasileiro, que passou a ser disputado no mercado internacional pela sua qualidade, é de

crescimento anual de 8,8%, com a participação nas exportações mundiais indo a 23% ao final do período projetado. Para a safra 2025/2026, estima-se aumento de 21% no consumo interno, puxado pelo setor de proteínas animais.

Segundo o 5º Levantamento da Safra 2016/2017, divulgado em fevereiro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos para a safra 2016/17 está estimada em 219,1 milhões de toneladas, um novo recorde histórico, com aumento de 17,4% ou 32,5 milhões de toneladas frente à colheita anterior (186,6 milhões t). A estimativa positiva se deve à produtividade média das culturas, em recuperação da influência negativa das condições climáticas da safra passada.

No caso do açúcar, o país, que já é o grande supridor mundial, em dez anos será responsável por metade do que é comercializado internacionalmente, segundo as projeções da Fiesp, com taxa de crescimento de 2,2% ao ano.

Pela mesma razão, os preços da laran-

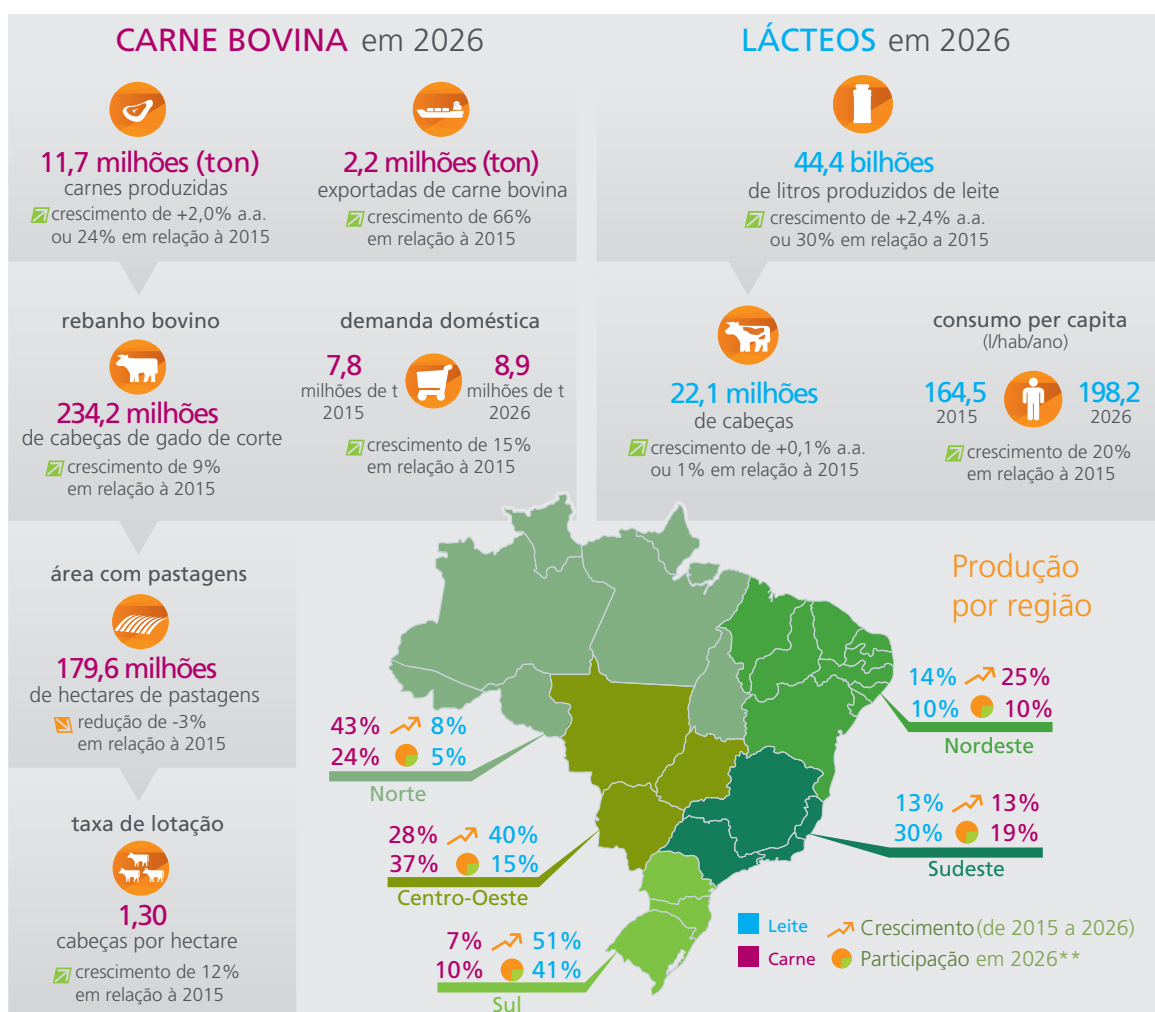
ja deram um fôlego a produtores e indústrias, assim como o do café, mesmo com a valorização do real que, de forma atípica, acabou contribuindo para o desempenho dessas três culturas, ao melhorar os custos na lavoura e ao oferecer certo alívio para as indústrias com dívidas em dólar. Dessa forma, iniciarão o próximo ano em situação mais favorável.

A projeção para os próximos dez anos para a carne suína também é favorável, com crescimento anual das exportações de 3,0% – contra retração de 1,2% ao ano na década anterior – e participação no mercado internacional de 10%. A carne de frango manterá sua expressiva fatia do merca-

do global, com 41% do total comercializado.

Mesmo com uma recuperação da economia em ritmo menor do que o esperado, esses segmentos estão sendo um dos primeiros a se beneficiar com uma melhora da conjuntura macroeconômica.

O crescimento esperado para o agronegócio será sustentado pela melhoria constante do sistema de produção. Nas últimas décadas foram feitos diversos investimentos em tecnologia que permitiram ao Brasil alcançar posição de destaque no mercado mundial de carnes, de genética bovina e de grãos. O trabalho de pesquisadores e criadores, focados no melhoramento genético do rebanho brasileiro e nas biotecnologias reprodutivas, ajudou a reduzir o ciclo de produção, aumentar a produtividade por hectare e elevar a qualidade da carne e do leite produzidos no País, com menor uso de área de pastagem e melhoria do uso do solo.



Notas: * Comparativo entre 2015 e 2026 - Projeção de 11 anos.

** A soma das participações, quando maiores/menores que 100%, é explicada pelo sistema de arredondamento.

Elaboração: FIESP/DEAGRO e MBAGRO
Fonte: Outlook Fiesp

foto: Cristiano Bizzinoto

► **Claudio Fontoura** | *procurador jurídico da ABCZ*

Ok, se eu sou vilão e você mocinho, quem paga a conta?

Não existe neutralidade em nenhuma de nossas escolhas a começar pelas vestimentas, passando pela vida amorosa, de forma que, atrás da seriedade de cada artigo de lei e camuflado na fundamentação de toda seríssima sentença, esconde-se a escala de valores do autor.

Assumir que somos humanos levando à luz nossas ideologias no debate civilizatório é entrar na fase adulta, máximo quando trazemos calculadora (quanto custa minha opinião?) de olho nos erros da história da humanidade (já testaram minha ideia antes?)

Conhecido Juiz de Curitiba preenche nossa saudade infantil de um pai poderoso, punitivo, que tudo pode, pois nunca erra, prendendo os vilões da moda ideológica atual, dando uma violadinha aqui na presunção de inocência, outro esbarrãozinho lá na imparcialidade judicial e uma trombadinha na coleta de provas ilegais, soma-se com umas prisõezinhas para arrancar confissões acolá. Peguemos a calculadora. Quanto custará em curto e médio prazo a insegurança jurídica criada? O que nos conta a história da humanidade sobre excesso de poder dado a agentes do estado bonzinhos super-heróis?

Guardadas as devidas proporções, engraçado lembrar que o bonzinho Torquemada pouco antes da Descoberta do Brasil já afligia suas vítimas em sentenças denominadas "autos-de-fé", com confisco de bens, humilhação pública antes da condenação que, não existindo ainda a imprensa, fazia-se pela obrigação de desfilar pelas ruas vestindo um "sambenito" e flagelados á porta do forum, digo igreja. Os cronistas da época como Sebastián de Olmedos elogiavam o inquisitor com adjetivos que poderiam ser aplicados hoje: "martelo dos hereges", leia-se violência institucionalizada, "a luz da Espanha", leia-se ufanismo brasileiro, "o salvador do seu país", messiânico

e "a honra do seu fim", como exemplos de que os fins justificam os meios.

De outro canto, ao contrário da lição da baixíssima produtividade da experiência soviética de cooperativas kolkhoses e fazendas estatais sovkhoses, pretendem alguns destilar a raiva ao produtor rural brasileiro em verso, prosa e samba.

O trabalho produtivo e a individualidade do capitalista que busca a riqueza sempre foi objeto de desconfiança em países que sofreram tardiamente as consequências da reforma protestante (Max Weber fala isso desde 1904).

Em toda a história da sociedade, nunca se viu estados e agentes públicos fortes não abusarem de seu poder. Mede-se o grau de liberdade de uma nação pela força da iniciativa privada. Alguém já ouvir falar de advocacia independente na antiga União Soviética? Em Cuba? Entretanto, todos os dias sofrem os advogados o preconceito de serem contratados para atuar a favor de uma parte, como se fosse pecado.

Do mesmo preconceito sofre a ideia da livre iniciativa regulada pelas mãos da oferta e procura do sistema capitalista. Já se disse que o capitalismo e a democracia são as piores formas de organização de poder, salvo todas as outras. A imperfeição do ser humano se reflete na imperfeição de suas organizações sociais.

Este que vos escreve trabalhou por vários anos no Consulado Geral na anti-

ga Alemanha Ocidental, antes da queda do muro de Berlim, distribuindo pessoalmente malotes diplomáticos na Rússia, Ankara, Varsóvia e Teheran. Ao contrário da apologia feita por aqueles que nunca pisaram na realidade os regimes estatais totalitários de esquerda e direita não suprimem apenas a liberdade e a propriedade privada, mas também causam desastres no meio ambiente, favorecem a injustiça e a não igualdade a seus amigos e familiares, privilegiando-os, possuem baixíssimo nível de produção de riquezas, tudo causado pela ausência da iniciativa privada livre, seja de jornalistas, advogados, médicos, engenheiros ou produtores rurais.

Nascemos bebês anarquistas, nos tornamos Trotskistas na adolescência e, se chegarmos a idade adulta mental, concluiremos que nenhuma pessoa bem, detentora de poder, consegue não se perverter ao impor sua ideologia aos demais. É preciso pluralidade mais do que

de ideias mas de forças antagônicas tensionadas para que surja alguma liberdade.

Nascemos biologicamente iguais, mas econômica, religiosa e socialmente absolutamente diferentes. Os bens que almejamos já estão distribuídos entre os que nasceram antes de nós independentemente de nossa opinião. Como faremos? O que fizeram antes de nós?

A psicologia Freudiana nos denuncia divididos em nós mesmos, ora almejando construir banhados em amor, ora destruir em ondas de morte. Somos autores das melhores sintonias.

É intraduzível a cadência fonética pronunciada num golpe único do que os alemães chamam de "weltanschauung", os vocábulos "cosmovisão" e "mundividência" aproximam-se mas não traduzem a semântica integral tedesca de conjunto ordenado de valores, impressões, sentimentos e concepções de natureza intuitiva, anteriores à reflexão, a respeito da época ou do mundo em que se vive. Estamos curvados temporalmente em nosso momento histórico.

Esta procuradoria assume sua visão de mundo. Se você comeu hoje, agradeça a um produtor rural. Se você criticou o capitalismo e liberdade da iniciativa privada, agradeça ao próprio objeto da sua crítica, pois se estivesse sob outros impérios não teria sequer a liberdade de criticar. ☞

RESERVE JÁ SEU LUGAR NO MAIOR ENCONTRO DE GADO ZEBU DO MUNDO

83ª EXP ZEBU

DE 29 DE ABRIL A 7 DE MAIO DE 2017



NOVOS CAMINHOS PARA
NOVOS RESULTADOS.
ILPF - INTEGRAÇÃO LAVOURA
PECUÁRIA E FLORESTA.

Saiba mais
e garanta
sua presença:
abcz.org.br



HOTÉIS OFICIAIS:



Av. Edilson Lamartine Mendes, 125
São Benedito, Uberaba-MG
(34) 3334-4400 / (34) 3334-4444
Reservas:
reservas@goldenparkuberaba.com.br
www.goldenparkuberaba.com.br



R. Olegário Maciel, 187 - Centro
Uberaba-MG - (34) 3318-8500
(34) 3318-8600 - Reservas:
tamareiras@tamareiras.com.br
www.tamareiras.com.br

Pecuária conservacionista

Projeto da Rima demonstra as vantagens do agronegócio que cuida da questão ambiental

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Flávio Dayrell Gontijo

“O pecuarista, principalmente o brasileiro, que tem o gado a pasto, está entre os maiores preservadores do meio ambiente. Para desenvolver sua atividade, o criador mantém a natureza em equilíbrio porque os animais dependem dessa condição para produzirem bem e mais. Isso vem de séculos e vai permanecer assim”, essas são palavras do criador Ricardo Vicintin, o presidente do Grupo Rima – que recentemente lançou uma publicação especial sobre a sua Reserva Particular do Patrimônio Natural.

A RPPN Alessandra Bello Vicintin é um santuário da fauna e da flora do bioma Cerrado e compõe uma malha hídrica essencial para importantes mananciais do Rio São Francisco. A área riscada por nascentes e veredas é hoje a maior registrada no Estado de Minas Gerais. O projeto nasceu de uma decisão da família Vicintin, que além de atuar no ramo de mineração, é reconhecida pela excelência do trabalho na pecuária, com inúmeros títulos e recordes conquistados tanto com o rebanho de Nelore quanto do Mangalarga Marchador e dos muares da Rima Agropecuária.

Na reserva criada no ano de 2006 são desenvolvidos estudos sobre o bioma, e os moradores da região estão envolvidos na missão preservacionista em favor das futuras gerações. A RPPN tem 15.870,65 hectares de extensão e parte dela integra uma APA (Área de Preservação Ambiental) de uso sustentável que compõe a bacia

do Rio Pandeiros, conhecido como “Berçário do São Francisco”, por abrigar na procriação e fase inicial 70% dos alevinos das espécies originais identificadas no Velho Chico. Desde 2009, pesquisadores do Laboratório de Ecologia e Propagação Vegetativa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) desenvolvem uma série de projetos na área. No primeiro semestre de 2014 teve início um trabalho de acompanhamento da evolução da flora e de plantio de espécies nativas, que visam manter a cobertura vegetal. A idealizadora do projeto patrocinou a ação e disponibilizou funcionários para abrir “picadas” e plantar as mudas. Ao todo, foram plantadas 7.471 árvores nativas originárias de 13 famílias e 18 espécies.

Um tesouro biológico restaurado

As veredas que abastecem a RPPN Alessandra Bello Vicintin têm grande importância social, além do precioso valor ecológico e hidrológico. Isso porque elas asseguram a perenidade de dois dos principais afluen-

tes do São Francisco – os rios Pandeiros e Pardo. Em 1998, esses ambientes naturais foram elevados à categoria de Área de Preservação Permanente (APP). O santuário se espalha na chamada Depressão São Franciscana e nos Planaltos de São Francisco. Suas condições naturais remontam ao Terciário – período que veio após o desaparecimento dos grandes répteis. Os solos da bacia hidrográfica do Rio Pandeiros, que banha a RPPN, são em sua maior parte arenosos, não estruturados, profundos e de fácil drenagem, pelo fato de terem resultado de transporte e sedimentação de matéria procedente de períodos geológicos passados, caracterizados por abundante ciclo hídrico. Daí o fato de o solo ser pobre em nutrientes, muito ácido e carente de matéria orgânica. Por essas razões, não se deve remover sua cobertura vegetal para fins produtivos, sob o risco de erosão.

“Logo após a minha chegada, percebi a imensidão da RPPN. Inicialmente, percorri os maciços de arenito que abrigam diversas espécies de aves, principalmente papagaios e maritacas, que constroem seus ninhos nos paredões. Em sua base, identifiquei pegadas de onça parda e de

diversos outros animais. Já nas veredas, reconhecidas como ambiente de elevada diversidade, principalmente de flora, pude fotografar inúmeras espécies, muitas das quais endêmicas destes ambientes. As palmeiras de buriti nascem de seu solo encharcado e aparecem em meio à vastidão de espécies herbáceas, principalmente gramíneas. É possível visualizar também araras canindé (*Ara ararauna*) e outras espécies de aves que se alimentam dos frutos do buriti, na maior algazarra”, diz o biólogo e fotógrafo da natureza Flávio Dayrell Gontijo.

Na contracapa da publicação especial da RPPN ele explica que os terrenos de Cerrado suportam mais os impactos naturais e aqueles causados pelo homem. Dayrell também destaca que as veredas conseguem se recuperar com o fechamento e a proteção das áreas. “Nesses locais a natureza mostra sua força e impõe um ritmo de restauração aos ambientes. É importante destacar ainda que a RPPN está estrategicamente situada em meio a um mosaico de unidades de conservação que podem se tornar um corredor ecológico e um importantíssimo ponto de passagem e permanência para a fauna. A biologia costuma chamar esses ambientes de stepping stones, em alusão às pedras que podem ser pisadas, por exemplo, durante a travessia de um rio. São pontos a que a fauna pode recorrer para proteção e parada durante eventos migratórios. As pressões externas, contudo, são reais e ameaçam continuamente a fauna e a flora local. Por isso, a RPPN se constitui num grande abrigo para a diversidade local”, conclui o biólogo. 

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 2017, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;
- c) Apreciar a indicação de Paula Anastácia Gallo para compor o Conselho Consultivo da entidade, representando o estado do Espírito Santo, nos termos do artigo 63, do Estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.
- d) Referendar a aprovação do associado Claudio Sabino Carvalho Filho para compor quadro na diretoria da entidade, no cargo renunciado por Carlos Viacava, nos termos do artigo 63, do Estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba-MG, 21 de fevereiro de 2017.

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges
Presidente



As quatro letras da sustentabilidade: ILPF

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta é a resposta para quem quer reformar os pastos, diversificar a produção, melhorar o faturamento e cuidar do meio ambiente, dizem especialistas

► **Mário Sérgio Santos** | Foto: Gabriel Faria

Sob a sombra de uma enorme Sibipiruna, um belo exemplar de Nelore descansa. Há poucos metros dali dezenas de espigas começam a se formar em uma pequena lavoura de milho. Caminhando um pouco mais já é possível avistar eucaliptos distribuídos em renques de linhas simples, que mais parecem um exército em formação. Conseguiu imaginar a cena? Pronto! Já deu o primeiro passo na criação de uma área que cultive a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

O conceito ILPF já foi amplamente debatido em encontros técnicos sobre o futuro da pecuária no Brasil, mas sempre que o assunto surge em uma roda de conversa à beira da cerca ainda é motivo de desconfiança para muitos produtores rurais.

A boa notícia é que aos poucos o 'bicho-papão' da incerteza está dando lugar à vontade de experimentar. Enquanto imaginava-se que o país tinha algo em torno de 3,5 milhões de hectares cultivados com a integração, e que os criadores de gado eram os mais resistentes a esse conceito, um estudo divulgado no fim do ano passado re-

velou que o Brasil já tem 11,5 milhões de hectares cultivados com o ILPF. A pesquisa da consultoria Kleffmann Group apontou ainda que os pecuaristas foram os que mais investiram no conceito.

Para o pesquisador da Embrapa Cerrado, Luiz Adriano Cordeiro, o que tem acontecido é um melhor entendimento das vantagens que essa integração bem feita oferece. "A principal delas, claro, é um aumento no faturamento. Se eu produzo mais, se eu tenho mais diversificação, eu tenho mais fontes de renda. E não é só isso! Para cada tipo de cultura que eu integro, diferentes tipos de vantagens surgem", explica.

No caso da pecuária integrada com a lavoura, por exemplo, uma das possibilidades é a recuperação mais efetiva da pastagem. "Temos o exemplo de um



Quer implantar ILPF? Pense nisso:

- Planeje o futuro da propriedade;
- Busque orientação técnica;
- Faça uma pesquisa de mercado antes de escolher a(s) cultura(s) que vai trabalhar;
- Comece aos poucos;
- Tenha paciência.

criador tradicional, no interior de São Paulo que há uns quatro anos começou a investir na agricultura. Hoje, o maior benefício que ele encontra, além da renda e da diversificação, é a recuperação de pastos a custo praticamente zero, porque a agricultura paga. E estamos falando de um pasto de muita qualidade. Um pasto verdinho, em plena época de seca”, diz Cordeiro.

O pesquisador da Embrapa revela que essa qualidade do pasto está associada justamente aos resíduos deixados pela agricultura no solo. É que a premissa principal da ILPF, como o próprio nome já diz, é integrar. É usar a mesma área para pasto e plantio, por meio da rotação.

E ainda de acordo com ele, essa ‘herança’ da lavoura na terra oferece melhor resultado que a adubação convencional. “Depois disso vêm desdobramentos que também são vantajosos. Com o pasto mais prolongado durante a seca, você tem, por exemplo, uma economia de silagem. Você acaba mudando todo o calendário da sua fazenda, porque está tendo

Como investir

Como parte do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, o Plano ABC, produtores rurais interessados em desenvolver a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta têm à disposição uma linha de financiamentos. Veja abaixo algumas dicas e regras:

- 1º) Procure uma agência bancária credenciada;
- 2º) Consulte um profissional habilitado para elaboração de um projeto técnico;
- 3º) Apresente a proposta de financiamento, com os documentos informados pela agência bancária e o projeto técnico;
- 4º) O limite do financiamento é de até R\$ 1 milhão por cliente, por ano-safra, e o prazo total para pagamento do financiamento dependerá do projeto;
- 5º) Ao final de cada quatro anos, contados da data de liberação da primeira parcela até a liquidação do financiamento, é preciso apresentar relatório técnico com informações sobre a implementação do projeto e a caracterização da área.

Fonte: Ministério da Agricultura

oferta de forrageira de qualidade e um pasto que absorveu potássio, fósforo, nitrogênio... numa condição muito diferente do que o normal. Então o animal que está usando aquela forragem está tendo uma condição fisiológica e produtiva totalmente diferente”, garante.

Mas, antes de implantar a ILPF, é preciso pesquisar, pois não existe uma receita pronta que vale para todas as propriedades. Mudar o perfil da fazenda vai exigir investimento financeiro, tanto em relação a maquinários e sementes, como também na qualificação profissional dos funcionários.

Por isso, a dica de ouro é descobrir as potencialidades da propriedade e as necessidades de mercado. “Você não pode, por exemplo, investir numa cultura se não tiver certeza de que vai conseguir escoá-la. Outra dica importantíssima é conhecer bem as características do solo da sua propriedade, para não perder os investimentos”, explica a pesquisadora da Embrapa Cerrado, Giovana Maciel.

E para você que chegou até esse ponto da leitura ainda mais disposto a implantar a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta a última dica da pesquisadora é: ter paciência e perseverança! “Às vezes esse retorno financeiro demora. No primeiro ano talvez a produção da lavoura fique aquém do ideal, depois já produz um pouco mais. E assim vai melhorando gradativamente e o retorno financeiro vem”, finaliza Giovana.

✎

Como iniciar a adoção de sistemas de integração

► **Luiz Adriano Maia Cordeiro:** Engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa Cerrados

Entende-se por “integração” o ato ou efeito de integrar ou tornar inteiro. É a combinação de partes isoladas para a formação de um conjunto. Esta palavra é usada para identificar sistemas de produção que combinam atividades agrícola, pecuária e/ou florestal na mesma gleba constituindo um sistema. Isso pode ser feito pela consorciação, sucessão e/ou rotação de culturas para produção de grãos, forragem, silagem, etc. Os sistemas de integração podem ser classificados em: Integração Lavoura-Pecuária (ILP) ou Sistema Agropastoril; Integração Pecuária-Floresta (IPF) ou Sistema Silvopastoril; Integração Lavoura-Floresta (ILF) ou Sistema Silvagrícola; e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) ou Sistema Agrossilvipastoril.

Por exemplo, pode-se fazer o cultivo em consórcio de uma cultura anual com uma forrageira (Sistema Santa Fé) até que, após a colheita da cultura anual (seja para grãos ou para silagem), a pastagem se estabeleça. Assim, temos uma sucessão no sistema agropastoril (ou ILP). Ou, ainda, pode-se ter o cultivo de soja em Sistema Plantio Direto numa área de pastagem degradada, onde foi aplicado calcário e/ou gesso, previamente, e também herbicida para dessecção. Após a colheita da soja, implanta-se a forrageira solteira em sucessão ou por meio do consórcio com culturas anuais em safrinha. Esta forrageira terá melhores condições por aproveitar os resíduos de adubação e do nitrogênio fixado, a custos reduzidos já pagos pela soja na ILP.

Em sistemas com a presença de árvores, pode ocorrer, inicialmente, o consórcio de uma cultura anual com mudas florestais recém implantadas em linhas. Após a colheita da cultura anual consorciada com capim, se inicia o pastejo em sucessão na mesma área com árvores em crescimento. Desta combinação no tempo, surge o sistema agrossilvipastoril (ou ILPF), que vem tornando-se uma alternativa interessante para aumentar a renda das propriedades rurais. Além disso, as árvores são importantes como quebra-ventos e proporcionam bem-estar e conforto animal.

O processo de adoção de sistemas de integração está condicionado a diversos fatores: disponibilidade de solos favoráveis; infra-estrutura para produção, escoamento

e armazenamento; recursos financeiros próprios ou acesso a crédito; domínio da “nova” tecnologia (grãos ou pecuária ou floresta); assessoria técnica e mão-de-obra capacitada; acesso a mercado para compra de insumos e comercialização dos diferentes produtos; possibilidade de arrendamento ou de parcerias; entre outros.

Uma pesquisa realizada recentemente mostra que a área de adoção com algum tipo de sistema de integração no Brasil abrange 11,5 milhões de hectares. Entre os produtores de grãos que adotam algum sistema de integração, 99% deles adotam a ILP com objetivo de aumentar a produtividade e diminuir riscos financeiros. No âmbito dos pecuaristas que adotam a integração, 83% utilizam a ILP (sendo 9% ILPF e 7% IPF), visando a redução de impactos ambientais (preocupação de adequar ambientalmente a atividade) e o interesse na recuperação das pastagens.

Portanto, apesar de estar aumentando o interesse dos pecuaristas pelos sistemas de integração, ainda existem desafios para a ampla adoção pelo receio de envolvimento com a produção de algo novo. Por exemplo, pode-se considerar complexo para um pecuarista iniciar repentinamente a produção de soja, principalmente no que se refere a gestão do novo modelo de negócio e por aspectos técnico, de infra-estrutura, comercialização, etc. Podem também haver dificuldades locais, como falta de mão-de-obra qualificada, disponibilidade de insumos, etc. Portanto, para adotar alguma das modalidades de integração em sua propriedade rural, é importante que o pecuarista siga alguns passos importantes:



1º Passo

Informe-se e **busque conhecimento** dos benefícios, dificuldades e complexidades desses sistemas de integração, do ponto de vista técnico e gerencial. Participação em dias-de-campo, visitas em fazendas que adotam integração, leitura de publicações e conversa com técnicos são atitudes que podem ajudar a ampliação do conhecimento sobre o tema.

2º Passo

Fazer um **diagnóstico** para dimensionar as condições da propriedade para iniciar a adoção de sistemas de integração. Desta forma, é preciso fazer amostragem e análise dos solos; identificação da capacidade produtiva das pastagens; averiguação das condições do rebanho; e aferição das condições de cercas, divisões de pastos, acesso à água e áreas de descanso. Além disso, deve-se fazer o levantamento das instalações e de maquinário disponível.



3º Passo

Em seguida, deve-se decidir qual a modalidade a adotar e iniciar o **planejamento** de médio e longo prazos. Os sistemas de integração são sistemas mistos e complexos, pois contemplam diferentes atividades (lavoura, pecuária e/ou floresta; não necessariamente as três, porém, no mínimo duas) executadas na mesma área ao longo do tempo. Portanto, deve-se definir quais serão os componentes do novo sistema (culturas e sequência de rotação ou sucessão). Para tal, é fundamental o apoio de uma **assistência técnica capacitada**. Recomenda-se iniciar a adoção numa área não muito grande, para controlar e avaliar bem o novo sistema de integração, diminuindo os riscos. As equipes gerenciais e operacionais precisam de algum tempo para se familiarizar com as novas atividades e novas tecnologias. Neste aspecto, é importante também o treinamento destas equipes.



4º Passo

Buscar fontes de recursos ou formas de viabilizar a implantação do projeto. É possível adotar este novo sistema de integração com custos próprios ou acessar linhas de crédito rural. Neste caso, existem opções atraentes, como, por exemplo, o “Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)”, que oferta recursos com juros mais baixos e prazos diferenciados para financiar projetos de investimento e custeio associados de tecnologias sustentáveis, como os sistemas de integração incluídos em uma sublinha chamada de “ABC Integração”.

5º Passo

Iniciar com segurança a adoção prática do novo sistema de integração em sua propriedade rural. A organização operacional das atividades já deverá estar prevista no calendário de atividades da fazenda, incluindo aquelas da nova atividade, por exemplo, ligadas à agricultura (no caso de ILP) ou ao plantio de árvores (no caso de IPF ou ILPF). Em alguns casos, também poderá ser necessária a contratação de mão-de-obra adicional. A troca de informações num processo de comunicação aberto e transparente entre o pecuarista, o técnico que presta assistência e as equipes é o melhor caminho para evitar erros e insucessos.

6º Passo

Após o início do processo de adoção de sistemas de integração, é crucial que o pecuarista faça uma **avaliação** desta iniciativa, tanto do aspecto técnico (agronômico, zootécnico e/ou silvicultural), bem como do aspecto de retorno econômico (melhoria das receitas, redução de custos, etc.). O que importa é que o pecuarista perceba se os sistemas de integração estão, ou não estão, beneficiando sua atividade principal, que é a pecuária.

Área de experimento de ILPF com pecuária de corte na Embrapa



O “F” da ILPF

Investir em florestas e pequenos bosques na propriedade pode ser mais fácil (e lucrativo) do que muitos criadores pensam

► **Mário Sérgio Santos** | Foto: Gabriel Faria

Então você tomou a decisão de implantar uma área de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Mas e agora? Em qual componente arbóreo investir? Eucalipto? Teca? Espécies nativas?

Para Hélio Tonini, engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, quando se fala em ILPF não existe uma receita única que vá garantir sucesso a todos os produtores. Consequentemente, não há como apontar qual espécie representa o melhor investimento. “Antes de decidir o que será plantado, o produtor precisa definir qual o objetivo com esse investimento: explorar comercialmente a madeira ou melhorar a ambiência da propriedade? Respondendo a essa pergunta já é possível avançar um pouco mais”, explica.

Suponhamos que sua intenção seja arborizar o pasto, para criar ambientes com sombra. Nessa linha são várias opções de espécies. Mas a dica de Tonini é não se deixar levar apenas pela beleza da árvore. Até porque algumas são nocivas à saúde do rebanho. “Já para aquele produtor que pretende comercializar a madeira, a dica é fazer aquela boa e velha pesquisa de mercado. Converse com vizinhos que já estejam investindo, procure órgãos de ensino, além, é claro, das empresas que consomem esse tipo de matéria-prima”, ressalta.

Ele destaca ainda a importância de essa pesquisa ser feita na região em que o produtor está. É que a experiên-

cia de amigos que implantaram a ILPF em outros Estados, nem sempre vai se repetir na sua propriedade. “Vamos considerar o eucalipto para lenha, por exemplo. No Mato Grosso ele tem um valor muito baixo. Já em outras regiões é extremamente valorizado”, explica ele.

O queridinho do Brasil

Mas apesar dessas variações de mercado, o engenheiro agrônomo da Embrapa destaca que o eucalipto ainda tem sido a opção mais comum entre os investidores da ILPF. Até porque essa é a espécie mais comum nas florestas do país.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que em 2015 todas as florestas plantadas no Brasil somavam 9.935.353 de hectares. Desse total, 7.444.731 (ha) eram de eucalipto.

O pesquisador da Embrapa acredita que no caso dos investidores da ILPF o sucesso do eucalipto tenha a ver com

a possibilidade de em uma única área da propriedade desenvolver pasto e floresta. “Muitos já entenderam que não é verdadeiro esse conceito de que montar uma floresta significa perder espaço de pastagem. No caso do eucalipto, é possível conciliar as duas coisas em um mesmo espaço. O rebanho pode, facilmente, circular entre as árvores e se alimentar embaixo delas”, destaca Tonini.

Outro ponto bastante atrativo é retorno comercial do eucalipto. Um estudo feito pela Embrapa Agrossilvipastoril, em parceria com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) e Rede de Fomento ILPF, mensurou a rentabilidade de quatro diferentes configurações de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Três deles utilizam eucaliptos e um tem a teca como componente arbóreo.

O modelo de retorno mais rápido foi o que trabalhou com renques de linha simples, justamente por permitir maior lotação de animais e maior área agricultável. Já do quarto para o quinto ano do sistema foi possível perceber esse retorno. E quando se avaliou lucratividade, esse tratamento também apresentou o maior índice. Para cada R\$ 1 investido, R\$ 1 de lucro. E dessa forma o valor presente líquido anual (VPLA) é de R\$ 228,9 por hectare.

Mas apesar dos números animadores, Tonini destaca que antes de se ‘apaixonar’ pelo eucalipto é preciso considerar também as condições climáticas da região e o solo da propriedade.

Apesar de o eucalipto não ser muito exigente no preparo, alguns estudos apontam que o recomendando é a subsolagem numa profundidade média entre 40 a 60 cm. Estar atento à época do plantio também é muito importante, já que existem variações entre uma espécie e outra, e só aqui, no Brasil, já foram catalogados mais de 800 tipos diferentes de eucalipto. ➤

	EUCALIPTO linha simples	EUCALIPTO linha dupla*	EUCALIPTO linha tripla	TECA linha tripla
VPLA/ ha	R\$228,92	R\$49,71	R\$87,35	R\$158,49
Índice de lucratividade	R\$2,00	R\$1,24	R\$1,42	R\$1,77
Retorno do investimento	4º ao 5º ano	7º ao 8º ano	5º ao 6º ano	4º ao 5º ano

*Apesar de abranger maior área para a pecuária, a utilização da *Braquiária ruziziensis* nesse tratamento reduziu a produtividade, fazendo com que os indicadores ficassem menores do que o do tratamento com linhas triplas.

Fonte: Embrapa Agrossilvipastoril

ESTADOS BRASILEIROS COM MAIOR ÁREA PLANTADA DE EUCALIPTO

Minas Gerais	1.841.943 (ha)
São Paulo	952.884 (ha)
Mato Grosso do Sul	921.404 (ha)
Rio Grande do Sul	702.252 (ha)
Paraná	681.799 (ha)

Fonte: Serviço Florestal Brasileiro



LEGENDA

A: Distância entre fileiras simples (apenas um eucalipto ao lado do outro)
B: Distância entre eucaliptos

"Em se plantando, o lucro dá!"

Produtores que já investiram na Integração Lavoura-Pecuária-Floresta comemoram os resultados

► **Mário Sérgio Santos** | Fotos: divulgação

Imagine uma fazenda com solo arenoso, onde o teor de argila é, em média, 12%. Agora imagine a dificuldade em manter o pasto sempre verdinho e saudável numa condição dessas. Difícil!

Por muitos anos, esse foi o desafio de Carlos Viacava, em três propriedades no interior de São Paulo. Ele conta que estava ficando cada vez mais caro manter o rebanho de Nelore bem alimentado, e decidiu procurar uma alternativa de preparação do solo que fugisse dos métodos tradicionais. "Foi aí que procurei a Embrapa há quatro anos e comecei a me interessar pelo conceito da integração lavoura-pecuária-floresta", explica.

Em 2014, a soja representou apenas 5% do faturamento das propriedades. Já em 2016, esse percentual saltou para 34%, com mais de 60 mil sacas produzidas. "Nosso faturamento total no ano passado foi cerca de 60% maior do que há dois anos, graças ao plantio da soja e também a um pequeno aumento na produção de animais", diz.

O sistema tem refletido na precocidade do rebanho. "Todas as nossas bezerras, entre 10 e 14 meses, já estavam prontas para essa última estação de monta. Elas se

alimentaram apenas no pasto, e conseguiram mais de 290 quilos. Nosso índice de prenhez foi de 54%", conta.

No Mato Grosso, mais um exemplo de quem descobriu que integração é sinônimo de lucratividade. Por quase 18 anos, a família Ciochetta investiu apenas em soja, até que em 2007 decidiu plantar uma floresta de eucalipto. "Foi em uma área de 200 hectares. Em metade dela continuamos plantando soja em meio à floresta", conta Dulce Ciochetta, produtora rural.

Cerca de sete anos depois, ela e o marido, Romeu Ciochetta, resolveram apostar em mais um mercado: a pecuária. E também fizeram isso de forma integrada. "Além dos 200 hectares de floresta/pecuária, estamos trabalhando com mais 600 hectares de pasto estático em forma de rodízio. São 200 ha/ano, rotacionando com a soja", explica Romeu.



São várias árvores nativas do Cerrado, distribuídas em áreas de preservação ambiental e pequenos bosques que meu pai plantou



O casal conta ainda que hoje a pecuária ganhou papel de destaque na produção da fazenda. O processo com o gado é de recria e engorda, sendo um rebanho total de 2.300 cabeças.

Somando os dois tipos de integração que são feitos na propriedade, floresta/pecuária e pecuária/lavoura, já são cerca de 1.5 mil hectares de ILPF. “Como ainda é um processo recente, o retorno financeiro vem acontecendo gradativamente, mas sabemos que a médio e longo prazo são atividades que permanecerão estáveis” diz Dulce.

A família planeja aumentar em mil hectares a área de integração lavoura/pecuária. O que vai possibilitar um crescimento do rebanho. A previsão é chegar a 5.000 cabeças de gado/ano.

Bem-estar em primeiro lugar

“São várias árvores nativas do Cerrado, distribuídas em áreas de preservação ambiental e pequenos bosques que meu pai plantou”. Assim o pecuarista João Marcos Cruvinel Machado Borges descreve a fazenda da família, em Uberaba, no Triângulo Mineiro. “Nossa família faz seleção nessa

propriedade há quase 40 anos. E desde que me lembro, meu pai planta esses pequenos bosques, além, é claro, de preservar as árvores nativas”, explica.

E da mesma forma que a pecuária tem sido uma paixão passada de geração a geração na família Borges, o amor pelas árvores também foi uma herança que Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges, pai de João Marcos, e atual presidente da ABCZ, recebeu. “Esse gosto que eu tenho pelas árvores foi a genética e a convivência com o meu avô”, revela.

Ele conta ainda que na atual fazenda da família, o projeto de plantio de bosques começou em 1980. “Esses bosques têm, em média, dois hectares. Nós já plantamos, com certeza, umas quatro mil mudas. E 90% dessas árvores são frutíferas.”, conta ele.

Na fazenda, são mais de 1.1 mil hectares para seleção de Nelore, com um rebanho que chega a 800 exemplares. E o reflexo dessa preocupação com o bem-estar animal é percebido no comportamento deles. “A gente percebe como eles se sentem protegidos com as árvores. Quando vem uma chuva forte, uma chuva de vento, esses animais sempre se aproximam dos bosques. Além disso, claro, tem a questão do promover o sombreamento, de quebrar as correntes de ventos... Enfim, para os animais é só vantagem”, ressalta.

De olho em uma produção cada vez mais autossustentável, João Marcos conta que a família também investe na integração lavoura/pecuária, só que por meio de parcerias. ➤

O PRECURSOR MINEIRO



Foto: Cristiano Buzinella

Ainda era começo dos anos 80, quando consultor para parcerias e arrendamentos rurais, José Humberto Guimarães, então funcionário da carteira rural do Banco do Brasil, em Uberaba, teve uma ideia: convencer os pecuaristas da região de que as terras ociosas na fazenda poderiam ser extremamente lucrativas por meio do arrendamento a agricultores.

“Eu conhecia uns paulistas que já estavam aqui (Uberaba) montando lavouras, e sabia que tinha mais gente interessada nisso.

Eles tinham a vontade e os equipamentos, mas não tinham uma área para plantar. Como eu cuidava da carteira rural no banco, tinha muitos contatos. Então, procurei pecuaristas com propriedades grandes e fui intermediando essa relação”, relembra Guimarães.

Não demorou muito para a ideia do Banco de Arrendamento de Terra atrair a atenção de instituições financeiras e governo. “Cerca de dois anos depois, em 1985, a Prefeitura de Uberaba resolveu investir e incentivar. Já em 1989, foi a vez de um banco abraçar a ideia e em seguida o governo federal”, conta.

Guimarães avalia ainda que nos últimos 30 anos a ideia do arrendamento ganhou muitos adeptos, mas pode crescer ainda mais. “O Brasil ainda tem muita terra em algumas regiões, e muitos agricultores querendo expandir as lavouras em outras partes. É só unir essas duas coisas, que todo mundo sai ganhando”, finaliza.

REGISTRO GENEALÓGICO

Espinha dorsal para incorporação de novas tecnologias



► **Larissa Vieira** | Fotos: Adriano Garcia

Ferramenta fundamental na seleção das raças zebuínas, o Registro Genealógico (RG) dos animais vem permitindo ao longo da história da pecuária brasileira a formação de um rebanho puro de alto valor genético. Atualmente, o banco de dados da ABCZ conta com informações de mais de 17 milhões de registros de nascimento e definitivo. Essas informações referentes à genealogia dos zebuínos são utilizadas por programas de melhoramento genético e por importantes centros de pesquisa para gerar avaliações genéticas. Também são utilizadas para definir os melhores acasalamentos para o rebanho.

A história do registro genealógico de animais domésticos de forma sistemática é antiga, remonta à Inglaterra do Século 18, quando surgiram os primeiros movimentos de documentar os acasalamentos e a genealogia dos exemplares. “No Brasil, os registros iniciaram dois séculos depois. Em 1936, o governo brasileiro, juntamente com os de

outros países, assinou o Tratado de Roma que estabelecia as regras mínimas para validar as regras do RG.”, conta Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ. Dois anos depois, em 1938, a ABCZ recebia a autorização do Ministério da Agricultura para a execução do Serviço de Registro Genealógico de zebuínos.

Antes dessa oficialização, a documentação era feita por meio do “Herd Book da Raça Zebu”, criado em 16 de fevereiro de 1919 com o propósito de assegurar a garantia da origem dos filhos dos animais importados da Índia. Os primeiros padrões raciais dos zebuínos foram definidos no ano em que a ABCZ, na época Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, passou a ser delegada do MAPA. Foram definidos os

“ Para alguns pode parecer uma mera burocracia as exigências para se registrar um animal, mas é preciso esclarecer que a ABCZ trabalha mediante as regras determinadas pelo Ministério. É ele quem valida todo o Serviço de Registro no Brasil ”

padrões das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Posteriormente, foram estabelecidos os padrões das raças Sindi, Tabapuã, seguido do Cangaia e Brahman.

Atualmente, mais de cem técnicos executam o serviço em todo o Brasil. São feitas 13 mil visitas por ano em 10 mil propriedades, chegando a uma média de 580 mil registros por ano. “Para alguns pode parecer uma mera burocracia as exigências para se registrar um animal, mas é preciso esclarecer que a ABCZ trabalha mediante as regras determinadas pelo Ministério. É ele quem valida todo o Serviço de Registro no Brasil. Vale lembrar também que o Registro é baseado no decreto de Ato Declaratório, ou seja, o criador responde legalmente pelos dados que declara no momento em que faz todas as comunicações exigidas para o registro ge-

nealógico dos animais.”, esclarece Josahkian.

Considerado a pedra angular no processo de melhoramento zootécnico, o registro vai além de uma mera marcação ou identificação oficial do zebuino. A raça que possui um serviço de registro fidedigno tem a garantia de um processo de melhoramento genético progressivo e autossustentável, principalmente perante o mercado e os investidores.

O RG permite conhecer o valor de um animal a qualquer tempo, um acasalamento mais adequado, avaliar o genótipo dos animais pelo estudo de suas qualidades e defeitos, comparados com seus ascendentes e descendentes e com seus contemporâneos, além de agregar valor comercial.

Um estudo conduzido pelo Departamento de Pesquisa e Melhoramento Genético da ABCZ comprovou a superioridade dos touros PO Nelore. Quase três quartos da população de animais puros nascidos em 2014, que receberam o RGD, estão entre os 30% melhores animais de toda a raça, considerando o iABCZ. “Certamente, os resultados reforçam a percepção de que o selecionador de zebu, com o auxílio do conjunto ferramental oferecido pela ABCZ,



Técnicos da ABCZ realizam 13 mil visitas por ano para realizarem o registro dos animais



“ Fica evidente que o touro zebuino puro é sim um animal melhorador, capaz de promover mudanças genéticas importantes nos rebanhos comerciais de produção de alimentos ”

tem direcionado as mudanças no perfil genético dos rebanhos puros no sentido do aumento da produtividade e excelência zootécnica”, comenta Henrique Ventura, superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, ressaltando que essa seleção é aliada à consistência de padrão racial fixada ao longo das gerações.

De acordo com o levantamento, apenas 18,61% dos touros com RGD estavam classificados até Top 30% em 2001. Esse percentual subiu para quase 75% entre os animais nascidos em 2014. Ainda pelo estudo, foi comprovado um aumento expressivo no iABCZ médio dos touros puros com RGD. Em 2001, a média era de -0,22, o que corresponde ao top médio de 62% e, com uma evolução genética significativa, observou-se que em 2014 tal média foi de 11,04, o que corresponde ao top médio de 15%. “Fica evidente que o touro zebuino puro é sim um animal melhorador, capaz de promover mudanças genéticas importantes nos rebanhos

comerciais de produção de alimentos”, comenta Ventura.

Segundo Josahkian, o registro exerce uma forte pressão de seleção no rebanho, visto que apenas 20% dos machos com RGN (Registro Genealógico de Nascimento) recebem o RGD. “Embora estejamos entrando na era da genômica, essa base do registro genealógico sempre existirá. O programa de melhoramento por mais tecnologia que tenha só faz sentido se, quando terminar a avaliação genética, identificar lá no curral quem é o animal X ou Y. Essa identificação vem por meio do registro sistemático do rebanho. Ele é a espinha dorsal para incorporação de novas tecnologias.”, assegura. 

Animais registrados Fêmea/Macho

Todas as Raças Zebuínas PO/LA/CCG (RGN/RGD)



ZEBU

naturalmente leiteiro

Identificação e seleção de fêmeas zebuínas superiores por meio de lactações completas e sem artificialismos

► **Carlos Frederico Martins e Isabel Cristina Ferreira:** Pesquisadores da Embrapa | Foto: Breno Lobato

Por apresentar um clima tropical, com luminosidade o ano todo e estação chuvosa definida, o Brasil tem uma enorme aptidão para a produção de leite envolvendo o manejo de pastagens e a utilização de animais zebuínos adaptados para essa condição. Mas assim como outros países da América Sul e da África, ainda apresenta carência de proteína animal, onde se inclui o leite.

O uso de vacas zebuínas adaptadas representa uma grande oportunidade para a produção de leite na zona tropical do mundo, podendo minimizar as carências alimentares nesses países. Além disso, esses animais, por serem menos exigentes, se enquadram em sistemas de produção de pequena escala, como em explorações familiares ou em pequenas e médias propriedades, contribuindo com o desenvolvimento social dos produtores.

As raças Gir Leiteiro, Sindi, Guzerá e Indubrasil, além de apresentarem potencial para produção de leite, também sobressaem pela rusticidade ao ambiente, fator fundamental para os sistemas de criações tropicais, especialmente quando essas raças são utilizadas para compor os animais mestiços leiteiros.

Mas para a correta seleção de animais produtivos é necessário medir de forma

contínua os principais parâmetros de interesse econômico. Para garantir a herdabilidade das produções de lactações, são necessários no mínimo 150 dias de produção e mensuração de leite de uma vaca. Esse é o período mínimo de observação para realizar a seleção confiável de vacas para as características ligadas à produção de leite.

Com essas perspectivas, a Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), por meio do Centro de Tecnologias em Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL), em conjunto com a Associação de Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), filiada da ABCZ no Distrito Federal, realizaram a Primeira Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto em novilhas Gir Leiteiro no CTZL. A Prova foi pautada pela necessidade de identificação de genótipos superiores para produção de leite de forma sustentável e sem artificialismos, bem como de leite seguro à saúde humana, premissas importantes que atendem ao setor produtivo e às exigências atuais da população.

Nessa primeira edição, participaram 20 novilhas Gir Leiteiro provenientes de importantes criatórios do País (Tabela 1). Durante toda a lactação, as novilhas permaneceram sob pastejo rotacionado em *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã, forrageira recomendada para o Cerrado e integrante do portfólio de cultivares da Embrapa. Além disso, receberam diariamente um complemento de concentrado de acordo com a produção de leite de cada animal, semelhante às condições praticadas em fazendas comerciais. Sob essa condição alimentar e climática da região de Brasília (DF), bem como sem nenhum artifício hormonal, o potencial produtivo dos animais foi avaliado.

Para a classificação dos animais, foi criado um índice fenotípico ponderando-se produção de leite, gordura,

proteína no leite, reprodução e persistência de lactação, como também conformação e escore de células somáticas. Além disso, todos os animais foram genotipados para identificação do alelo A2 da proteína beta caseína. Dessa forma, os animais mais bem classificados foram aqueles mais equilibrados nos atributos de interesses econômicos avaliados (Tabela 1).

Os resultados obtidos nessa prova zootécnica de produção de leite a pasto retratam a realidade do sistema de produção a pasto e se configuram em uma base de dados confiável, uma vez que foram obtidos por meio da mensuração de leite e outros parâmetros que podem ser quantificados até 305 dias de lactação. Esse período de análise é mais adequado para a seleção de bovinos zebuínos leiteiros, pois também leva em consideração o status reprodutivo, assim como a persistência de lactação das fêmeas, parâmetros fundamentais para a seleção das fêmeas zebuínas.

A novilha Gir Leiteiro ACTV 97 Janaúba F. Viena, filha do touro Casper TE Kubera e da vaca Vidente FIV JMMA, foi a campeã da Prova de Produção Leite realizada no Centro

de Tecnologias em Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL), fazenda experimental da Embrapa Cerrados localizada no Gama (DF). O animal apresentou produção de 4226 kg de leite em 305 dias de lactação (média de 13,85 kg de leite/dia); percentagem de gordura de 3,69%; percentagem de proteína de 3,44%; percentagem de sólidos totais de 12,97%; CCS¹ de 221 x 10⁶ cel/ml; intervalo de parto à concepção de 176 dias e genes A2A2 para beta caseína. Dessa forma, a novilha apresentou o maior equilíbrio nos parâmetros de interesse econômico mensurados quando comparada aos outros animais da Prova.

Os custos operacionais de produção e a receita bruta foram medidos mensalmente para obter a margem bruta por litro de leite e por vaca. Cada novilha teve o desempenho financeiro calculado com

Tabela 1: Classificação final pelo índice fenotípico* das novilhas Gir Leiteiro participantes da 1ª Prova de Produção de Leite a Pasto da Embrapa Cerrados/CTZL e ACZP. Dados informados por ordem de classificação.

Ordem	RGD	Nome da Novilha	Proprietário	Índice Fenotípico
1	ACTV 97	Janaúba F. Viena	José Maria dos Anjos	109,18
2	PHPO 569	PH Harmonia	Embrapa Cerrados	104,53
3	PHPO 520	PH Frenética FIV	Paulo Horta B. da Silva	104,25
4	BEZR 107	Daura FIV Positiva	José Mario M. Abdo	104,04
5	MRTG 55	GZ União-I	Marcelo R. de Toledo	102,41
6	AGMA 27	Graciosa da Agma	Áureo Miranda	98,62
7	PHPO 542	PH Filomena FIV	Paulo Horta B. da Silva	97,16
8	PHPO 568	PH Gamela	Embrapa Cerrados	95,73
9	HNC 438	Valentina	Hamilton N. Carvalho	85,33
10	LOND 25	Cristal FIV da Londrina	Raul H. Ávila Jr.	79,51
11	MRTG 48	GZ Joia - VI	Altevir Leal Filho	75,89
12	RCBR 122	Julia Paracatu	Rodrigo C. Neiva Borges	74,30
13	MUT 2523	Mecha FIV F Mutum	Léo Machado Ferreira	69,33
14	ZIP 338	Lacuna	Emílio M. de Castro	61,07
15	ALDF 66	Grécia	Altevir Leal Filho	48,98
16	PHPO 537	PH Fabiana FIV	Embrapa Cerrados	41,91
17	MRTG 62	GZ Profana	Marcelo R de Toledo	34,93
18	JMAG 21	Dalila FIV Pé da Serra	João dos Reis Dias	25,15
19	JRDG 96	Essência FIV do JRD	João dos Reis Dias	21,24
20	ZIP 340	Lizura	Emílio M. de Castro	1,77

* O índice fenotípico foi obtido ponderando-se 40% de produção de leite, 15% de reprodução, 5% de gordura, 5% de escore de células somáticas, 10% de proteína, 10% de conformação e 15% de persistência de lactação.

¹ Contagem de células somáticas

base na bonificação paga pela Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR) por gordura, sólidos e proteína. Observou-se que os cinco primeiros animais classificados no índice fenotípico geral (Tabela 1) foram os que apresentaram os melhores resultados financeiros, demonstrando a robustez e a coerência do índice fenotípico geral, bem como o equilíbrio e semelhança das cinco novilhas melhores classificadas.

A remuneração durante a lactação pela produção de leite e a bonificação por gordura, sólidos e proteína das cinco novilhas citadas foram de R\$ 4.787,33 (ACTV 97 Janaúba F. Viena); R\$ 4.631,03 (PHPO 520 PH Frenética FIV); R\$ 4.631,03 (MRTG 55 GZ União-I); R\$ 4.151,87 (BEZR 107 Daura FIV Positiva); e R\$ 4.111,12 (PHPO 569 PH Harmonia). Os proprietários dessas novilhas foram agraciados com troféus e certificados de participação na Prova de Leite emitidos pela Embrapa. Os demais proprietários também receberam certificados de participação na Prova.

Os resultados das lactações mensuradas durante toda a Prova foram enviados à ABCZ para inclusão no banco de dados do Programa de Melhoramento Genético

de Zebuínos Leiteiros (PMGZ Leite) para comparação com a média de produção nacional.

Diante dos resultados obtidos na primeira edição da Prova, acredita-se que a realização sistemática de provas zootécnicas com critérios científicos irá contribuir para a seleção do Zebu Leiteiro e para os criadores, pois as informações depositadas nesse banco de dados retratam a realidade do sistema de criação a pasto, identificando animais e linhagens que se destacam na produção de leite e em outros parâmetros que trazem retorno econômico para seus proprietários.

A Embrapa Cerrados e a ACZP estão iniciando a Segunda Prova Brasileira de Produção de Leite do Zebu Leiteiro no CTZL. Nesta edição, além da raça Gir Leiteiro, foram reservadas vagas para novilhas e vacas de segunda lactação das raças Sindi e Guzerá. A nova prova contará com o apoio da ABCZ, da FAZU, da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB), do Hospital Veterinário da UnB, da ABCSindi, da Federação de Agricultura do Distrito Federal, da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, da Emater-DF, da Associação de Guzerá Goiás e da Associação de Criadores de Guzerá do Brasil. Contará também com a colaboração dos parceiros Associação para o fomento à pesquisa de melhoramento de forrageiras (Unipasto), Guabi Nutrição Animal, Belgo Bekaert, ABS Pecplan, Genética Zebuína e PavGran.

Os criadores estão convidados para participar da Segunda Prova. É necessário que as novilhas tenham previsão de parto até 30 de janeiro de 2017.

✎



"Ponto Country"



A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....

-Cabrestos Personalizados...

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX



(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br



► **Luiz Antonio Josahkian** | Superintendente Técnico da ABCZ

Por que touro **TOP 0,1** nem sempre é o melhor?

Mudamos a forma de selecionar os animais. Destaque para o quase total abandono da percepção humana para inaugurar a era do computador. Computadores ajudam, mas sozinhos não resolvem nossos problemas porque ainda é um ser humano que toma a decisão final. Computadores também não saem por aí observando e interpretando o mundo à sua volta. Quem faz isso é gente.

Um programa de seleção deve seguir alguns passos, entre eles, conhecer o sistema de produção até enxergar qual é o tipo de animal adequado e analisar o mercado para saber se esse produto tem demanda. Pronto, já sabemos o que podemos e o que devemos produzir e agora estamos habilitados a definir os critérios de seleção. É sempre bom lembrar que as características ligadas à reprodução são inegociáveis e precedem quaisquer outras, simplesmente porque não se seleciona o que não existe.

Agora sim, podemos determinar o que medir, como medir e em quem medir, adotando características com boa resposta à seleção, fácil mensuração, baixo custo para obtenção e reconhecimento pelo mercado.

Bom, mas até agora discorremos sobre como deve ser feito. Mas será que fazemos assim? O mais provável é que (sem generalizar) negligenciamos ou subestimamos todos esses passos, o que nos traz novamente a nossa pergunta: por que TOP 0,1 nem sempre é o melhor? Primeiro, é preciso entender como se obtém o TOP. Ele é baseado

em um índice de seleção, é expresso em percentual e representa a posição de um determinado indivíduo em uma população. O que se faz é obter o índice de cada animal, considerando todas as características, e depois classificá-lo em uma segmentação que vai de 0,1 (os melhores) a 100 % (os piores). Mas isso ainda diz pouco. Isso é só matemática.

Biologicamente, sobre o que estamos falando? Índices de seleção traduzem um agregado genético onde atribuímos diferentes ponderações para cada característica, sempre tentando dar maior peso às características biologicamente mais efetivas e de maior valor de mercado. Como atribuímos diferentes ponderações para as características, é possível que um animal seja negativo em uma característica dentro do índice e seja muito bom em outra. Neste caso, ele pode chegar a ser um TOP 0,1 porque houve uma compensação. E finalmente chegamos à resposta para o questionamento do por que nem todo TOP 0,1 é sempre o melhor. Isso não faz do conceito TOP o vilão da história.

**“ Computadores
ajudam, mas sozinhos
não resolvem
nossos problemas
porque ainda é um
ser humano que
toma a decisão
final. Computadores
também não saem
por aí observando
e interpretando o
mundo à sua volta**”

Como qualquer informação, ela precisa ser bem utilizada. Índices são necessários para lidar com muitas características e com muitos animais. O que precisa ser mudado é a interpretação do TOP. Sempre que se deparar com essa informação, lembre-se que ela está indicando a posição do animal em uma população, com base em um critério. Isso é muito eficiente para uma primeira separação, mas depois você precisa analisar todos os valores genéticos dos indivíduos que te interessaram. Ao fazer isso, temos dois benefícios imediatos: 1) conhecer quais características foram analisadas e se elas interessam à sua seleção e, 2) saber se o animal é negativo para alguma característica.

Por fim, é preciso admitir que não temos avaliação numérica para todas as características e, por isso, uma vez feitas as análises dos dados objetivos, volte a olhar para os animais e avalie o que não foi contemplado com números (e nem por isso menos importante), tais como a funcionalidade, os aprumos, a pelagem, o valor adaptativo (“fitness”), a harmonia. Top 0,1 é um bom começo, mas não é um fim em si mesmo. Então, da próxima vez que se deparar com um Top 0,1 pergunte-se: “certo, e o que mais temos aqui?”. ⚡

Fonte: Revista Globo Rural, ed. Fevereiro 2017.



CURRAIS E COCHOS
ITABIRA
28 2102-2735

PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



uma empresa do grupo:
PREMOBRAS
PRE-FABRICADOS

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br

Resultado comprovado a campo

Fazenda no Triângulo Mineiro usa touros do PNAT há quatro anos e registra média de prenhez em IATF superior a 40%

► **Faeza Rezende** | Foto: divulgação

Já são quatro anos como rebanho colaborador e muitos resultados com a utilização da genética de touros classificados no Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT). Na Fazenda Virgínia, no município do Prata (MG), foram utilizados 13 reprodutores desde 2013 e a média de prenhez em IATF foi superior a 40%.

“Alguns touros registraram índice de até 56%, como no caso do Najar da Ipê Ouro. Observamos que no geral o desempenho foi muito bom, principalmente, levando em consideração que não tínhamos nenhum dado quanto à fertilidade desses animais”, ressalta Antônio César da Silva Barbosa, médico veterinário responsável pelo rebanho da Fazenda Virgínia.

Dos 13 touros utilizados, cinco tiveram resultados superiores a 50% em IATF. Ao todo, nasceram 130 animais de um total de 317 protocolos de inseminação. Na propriedade, onde o PMGZ é adotado desde 2012, a estação de monta é concentrada em três meses – novembro, dezembro e janeiro. “Notamos que os filhos dos touros PNAT apresentam uma qualidade superior. Inclusive, temos novilhas já prenhas”, informa o médico veterinário.

Na Fazenda Terra Verde, em João Câmara, no Rio Grande do Norte, o resultado de fertilidade dos touros também foi satisfatório. “Mesmo enfrentando grande seca na nossa região, o que restringe o uso de tecnologia por aqui, conseguimos uma média superior a 48% de taxa de prenhez”, comemora Matheus França, que ajuda o pai Joseremar França na administração da propriedade.

Até agora, já foram utilizados seis touros PNAT da raça Nelore na Fazenda Terra Verde. Já são dois anos como rebanho colaborador do programa. “Os primeiros animais

nascidos já se mostraram diferenciados, com um excelente peso ao nascer e também na desmama”, conta Matheus.

Os 23 touros aprovados em 2016 já estão nas centrais de produção de sêmen, onde a qualidade dos produtos PNAT é testada e aprovada. Desde que o programa foi criado, a Alta Genetics foi a Central que mais contratou esses touros. Rafael Oliveira, Gerente de Produto Corte Zebu da empresa, explica que a unidade segue rígidos critérios para a qualidade de sêmen que comercializa no mercado e que todo material é testado. “A questão de fertilidade é um ponto importante e, apesar de serem touros jovens, dificilmente um animal vindo do PNAT não congela”, afirma, destacando que a Alta prioriza tanto a qualidade do sêmen que criou o Concept Plus, programa que identifica touros com as melhores taxas de concepção no campo.

Segundo o gerente da central, a empresa tem investido nas contratações desses produtos PNAT para atender uma demanda do mercado. “É uma forma de oferecer ao criador uma opção para diminuir o intervalo entre gerações. E nós sempre fazemos a escolha, selecionando um biotipo interessante que alie uma avaliação genética consistente”, acrescenta.

Até hoje já participaram do PNAT 97

touros, sendo que 87% deles estão ranqueados no PMGZ como TOP até 10% e 94% TOP até 20%.

Inscrições abertas

Em 2017, o PNAT contará com teste de Eficiência Alimentar para as raças Nelore e Nelore Mocha. As inscrições para a prova vão até 10 de abril e devem ser feitas pelos e-mails pmgz@abcz.org.br ou lauro@abcz.org.br.

Fertilidade: a característica econômica mais importante

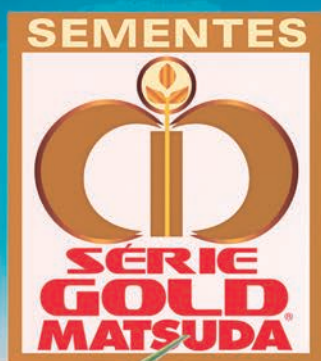
"Hoje, a fertilidade é mais importante do que a genética". A afirmação é do médico veterinário Fernando Vilela, que gerencia o departamento de Produção da ABS e é um dos maiores especialistas em reprodução animal do país. "Essa ca-

racterística é o item principal buscado na seleção, principalmente por quem trabalha com IATF (Inseminação Artificial por Tempo Fixo)", conta.

Segundo Vilela, alguns estudos já comprovam que a fertilidade tem um peso seis vezes maior do que qualquer outra característica econômica. "É tão importante que o mercado tem se movimentado nesse sentido. Nós, da ABS, por exemplo, somos pioneiros na criação de um programa (SELO IATF) para certificação das genéticas com melhor desempenho", explica, informando, que há cerca de 20 anos, buscar uma boa avaliação genética era fundamental e que, hoje, isso já fica subentendido. "Não adianta um bom conjunto de DEPs, sem fertilidade. No caso do touro classificado pelo PNAT, já está subentendido que ele é um bom animal. Ele apresentar bons índices de IATF é um diferencial muito grande", completa.

Outro detalhe enfatizado pelo médico veterinário é que a fertilidade é uma característica de baixa herdabilidade, por isso, é necessário trabalhar com uma grande pressão de seleção.

✎



Em época de sementes
a preço de Ouro,
CUIDADO
com a semente
PIRATA!



Semente de **QUALIDADE** e **TRADIÇÃO**,
é semente **SÉRIE GOLD MATSUDA!**



(018) 3226 2000 - São Paulo (035) 3539 1800 - Minas Gerais

www.matsuda.com.br



Pró-Genética online

amplia oferta de touros

Com o novo filtro adotado pela ABCZ, o número de reprodutores aptos para as vendas pelo programa na internet chega a quase 50 mil

► **Larissa Vieira** | Fotos: divulgação

A venda de touros registrados pela internet ficou mais fácil em 2017 para quem utiliza o site do Pró-Genética online. Para atender uma solicitação dos associados, a ABCZ ampliou o filtro de identificação de touros aptos para venda via programa. Agora, o sistema faz uma liberação prévia de todos os machos com RGD (Registro Genealógico Definitivo) e idade entre 18 e 42 meses. Assim que o proprietário fizer a autorização pública no sistema, o animal já passa a aparecer no site do Pró-Genética online.

O novo filtro elevou para 48.363 touros, de 2.575 associados em todo Brasil, o total de animais aptos. Antes, esse número não ultrapassava 200 exemplares devido ao filtro estabelecido, que limitava a participação no Pró-Genética online a apenas aqueles criadores que tivessem efetuado o RGD nos dois últimos anos de, no mínimo, 20% dos machos nascidos entre três e quatro anos antes do período vigente.

Com a regra atual, todos os Estados brasileiros possuem touros aptos a serem

FIQUE ATENTO

- Para que haja a oferta dos touros no Pró-Genética online, o proprietário do animal precisa fazer a autorização no site das Comunicações Eletrônicas.
- Todas as etapas de preenchimento do Pró-Genética online são autoexplicativas, possibilitando aos associados a possibilidade de disponibilizarem, ou não, seus reprodutores para a comercialização. Após esta etapa, ocorrerá a inclusão de informações adicionais, como peso do animal, fotos, filmes etc. O sistema exibirá telas com a genealogia até a 3ª geração, idade do reprodutor, DEPs e iABCZ (índice do PMGZ Corte), além das PTAs (avaliação genéticas para rebanhos de aptidão leiteira e que compõem o PMGZ Leite).
- Após a comercialização, o criador deverá apresentar os exames negativos para Brucelose e Tuberculose e possuir andrológico positivo, atestando sua qualidade como reprodutor.
- A negociação entre vendedor e comprador é livre, sendo esta de inteira responsabilidade das partes envolvidas sem interferência ou qualquer corresponsabilidade da ABCZ.

disponibilizados, sendo os dez com maior oferta Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Rondônia, Bahia, Paraná e Acre. “É importante lembrar ao criador que, imediatamente após o registro efetuado pelo técnico da ABCZ, o associado poderá disponibilizar estes touros para venda no Pró-Genética online.”, explica Lauro Fraga, gerente de Melhoramento Genético/Pró-Genética da ABCZ.

Segundo o diretor da ABCZ Rivaldo Machado Borges Júnior, essa mudança visa democratizar ainda mais essa genética de ponta selecionada por criadores de todo o Brasil. “Com essa nova regra, estamos atendendo uma solicitação de muitos associados e técnicos. Agora, precisamos da adesão dos criadores para que autorizem a liberação de seus touros para venda pelo programa, pois dessa forma pecuaristas de diversas regiões, que muitas vezes não têm acesso às feiras do Pró-Genética, terão condições de adquirir touros PO com RGD e com exame andrológico e sanitário.”, diz o diretor.

A expectativa é de que a novidade impacte positivamente na qualidade e produtividade dos rebanhos. “O número de bois comuns que cobrem a maioria das vacas em todo Brasil ainda é grande. Por isso, o uso de touros registrados em larga escala possibilitará um salto em produtividade de carne e leite no Brasil, e com sustentabilidade.”, atesta Fraga.



PARCERIA RENOVADA

A ABCZ e a FAEMG (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) renovaram o Termo de Cooperação Técnica para realização de ações ligadas ao programa Pró-Genética. Segundo o presidente da FAEMG Roberto Simões, a renovação foi feita com base nos resultados alcançados e, principalmente, pelo fato de a FAEMG reconhecer a relevância do programa Pró-Genética para o desenvolvimento da pecuária de Minas Gerais. “O programa é fundamental para que os pecuaristas melhorem geneticamente o rebanho e contribuam ainda mais para aumentar os índices de produtividade e, consequentemente, a competitividade da pecuária mineira.”, assegura.

Minas Gerais, que foi o primeiro Estado a oficializar o Pró-Genética, tem no agronegócio um de seus pilares econômicos. “O setor pecuário mineiro registrou, nos últimos 10 anos, incremento de 46,7% no Valor Bruto da Produção, cujo montante girou em torno de R\$ 20,1 bilhões. Este crescimento está relacionado à profissionalização do pecuarista em gestão, associada à utilização de tecnologias, adoção de assistência técnica continuada, sanidade animal dos rebanhos. Tudo isso resultou na melhoria dos indicadores técnicos e econômicos das atividades pecuárias. Vislumbramos cenário ainda mais positivo para 2017 do que no ano anterior, com sinais de melhora na economia brasileira, juntamente com o aumento nas exportações de carnes, ovos, leite e derivados, caso a taxa cambial se mantenha favorável.”, finaliza Simões.



Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa PMGZ. As fazendas participantes recebem placas de identificação indicando que fazem parte do PMGZ. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)



Adriano Rosalem e Anezio Rosalem



Criador Artemio Olegário de Souza



Eurico Velasco e a atendente do do ABCZ ETR Goiânia Austedina



José Ribas e Leandro Neves



Samir Nicolau e o técnico da ABCZ Rogério



Presidente da Acrimat, Marco Tulio Duarte Soares



Diretor Técnico da ABCZ Valdecir Marin

Uma nova era do PMGZ

Departamento Técnico da ABCZ trabalha para a inclusão genômica, garantia de certificado de qualidade e criação de índice econômico, ações que vão fazer o Programa de Melhoramento avançar ainda mais



► **Faeza Rezende** | Foto: Maurício Farias

Foi dada a largada a uma nova era do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). A partir dos próximos meses, serão instituídas grandes e importantes mudanças, acompanhando o avanço da pecuária brasileira e garantindo ainda mais credibilidade ao sistema e resultados para os criadores.

As novas metas do Departamento Técnico incluem dois pontos principais. São eles: inclusão de dados genômicos e criação de um índice econômico. "São ações muito importantes e que, com certeza, vão marcar uma nova fase do PMGZ. A ABCZ já está dando passos nesse sentido. Não são só ideias. Já temos projetos, fluxo de trabalho, softwares apropriados e profissionais capacitados", comenta Henrique Ventura, Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético.

Um das novidades para 2017 é o índice econômico, já em desenvolvimento pelo Departamento Técnico da ABCZ em parceria com um dos maiores especialistas do mundo: o professor Michael MacNeil, reconhecido internacionalmente no campo da pesquisa genética. "Esse índice é fruto de uma série de estudos complexos que pondera, de forma acurada, o impacto econômico de cada ca-

racterística da avaliação genética, por exemplo, stayability, perímetro escrotal... Assim, com base na equação final, os criadores tomarão a decisão de forma mais segura na escolha de uma genética mais rentável", reforça o superintendente.

O andamento das metas tem sido acompanhado em reuniões quadrimestrais com o diretor técnico Valdecir Marin, principalmente quanto ao projeto maior desta gestão da ABCZ: a inclusão genômica. "Queremos entrar efetivamente na era genômica, o que significará um grande ganho de velocidade de melhoramento genético", comemora Henrique Ventura, ressaltando que a bandeira tem sido levantada em várias frentes. Uma delas foi a entrega do projeto "Genômica Aplicada à Seleção das Raças Zebuínas" ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que propõe o subsídio público (estimado em R\$ 2,5 milhões) para a formação de uma plataforma base de mapeamento genômico dos touros mais utilizados no País. "Queremos estimular os criadores a também fazerem a genotipagem dos seus animais", explica, informando que, inclusive, até o último trimestre de 2017, o PMGZ pretende publicar DEPs genômicas para os animais que estiverem realizando a análise do DNA. "O nosso grande desafio é o custo desse procedimento que é, em média, R\$150,00 por animal", justifica, reforçando que alternativas estão sendo estudadas para que o governo e os pecuaristas entendam e reconheçam a importância desse investimento.

A nova era do PMGZ já começou. Todas as novidades devem ser incorporadas até 2019. É a credibilidade do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) ganhando ainda mais força.

✎

Adalberto Cardoso continua no comando da ACBB



Foto: Carlos Lopes

Presidente da ACBB Adalberto Cardoso

A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) reitera sua missão de divulgar e promover a raça em 2017. No último dia 25 de janeiro aconteceu em sua sede, na sede da entidade, em Uberaba/MG, a primeira reunião do Conselho de Administração do ano. Como é previsto no estatuto da instituição, a cada ano pode-se eleger um novo presidente, mas, em consenso, o conselho reconduziu Adalberto Cardoso ao cargo.

Adalberto Cardoso afirma que a associação continua dando prioridade ao pequeno criador, oferecendo todos os subsídios para que cada vez mais a raça cresça e mostre todo o seu potencial. “Em nossa gestão, todas as boas iniciativas dos grandes criadores serão apoiadas sem restrição, porém, conduzir, amparar, cooperar, motivar e desenvolver os criadores menores (em número de registros) será nossa principal bandeira. Estes criadores são a maioria em nossa entidade, e colaboram fundamentalmente para a capilaridade da nossa raça. Inclusive, muitos são clientes dos grandes criatórios, ajudando a mantê-los.”, diz o presidente.

O Conselho também definiu o tema que será amplamente trabalhado ao longo deste ano: “A valorização do Brahman na pecuária nacional.”

Algumas ações já foram definidas, assim como os eventos que a associação promoverá e participará.

Entre elas estão o Show Rural Coopavel, em Cascavel/PR, ocorrida em fevereiro, e a ExpoZebu, em Uberaba/MG, no mês de maio, exposição na qual também estão previstos dois leilões da raça, o julgamento a campo, mostra genética, o projeto Crescendo com o Brahman, e ainda um fórum técnico.

A ACBB participará ainda da BeefExpo, em São Paulo/SP, no mês de junho, da ExpoGenética, em Uberaba/MG, no mês de agosto, além das exposições em Belo Horizonte/MG, em junho, e Expointer, em Esteio/RS, em agosto.

Primeiro evento do ano

Para ampliar a troca de informações e gerar negócios para os pecuaristas, as associações de criadores das principais raças de gado de corte e de leite, participaram da 29ª Edição do Show Rural Pecuário, que aconteceu de 6 a 10 de fevereiro de 2017, na cidade de Cascavel – PR. Cerca de 200 animais e 170 empresas expositoras, voltadas para a pecuária, participaram do evento.

A ACBB participou do evento pela primeira vez. Em parceria com a ABCZ, a ACBB recebeu o público visando difundir a raça na região Sul do Brasil, levando informações sobre produtividade e a criação da raça ao produtor rural. “Temos na mão a melhor ferramenta para a pecuária, o Brahman. Precisamos apenas dar acesso aos pecuaristas e gerar experimentação com nosso produto.”, afirma o presidente da ACBB. Houve mostra de gado e venda de exemplares pelo PMGZ. 

Especial Raças Zebuínas

Guzerá

Mercado

Mudanças em sintonia
com o mercado

Genética

Guzolando: uma
mistura que deu certo

Mercado

Queijo de Guzerá:
Saboroso e lucrativo





Presidente da ACGB Adriano Varela

Mudanças em **SINTONIA COM O MERCADO**

► **Larissa Vieira** | Foto: Zzn Peres

Para atender as demandas atuais do mercado de corte, que vem buscando animais cada vez mais jovens para abate, os julgamentos da raça Guzerá passarão a ser feitos dentro dessa tendência. A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) reduziu de 36 para 30 meses a idade da pista de corte, tanto para machos quanto para fêmeas. Com exceção do Campeonato de Bezerra/Bezerra, todos os demais tiveram alterações na idade, que passam a ser exigidas para o Ranking 2017/2018, com início na Exposição de Curvelo. “Essa redução está em total sintonia com o que os produtores comerciais estão buscando, que é abater os animais mais cedo. Acreditamos que assim vamos contribuir para que os criadores busquem zebuínos ainda mais precoces e de bom acabamento. Essa mudança de idade valerá a partir do ranking 2017/2018, que começa logo após a ExpoZebu 2017.”, explica Adriano Varela, presidente da ACGB. Outra novidade do ano é que a entrega da premiação do Ranking de Guzerá, encerrado em 2016, será realizada durante a ExpoZebu 2017.

O julgamento de animais de aptidão leiteira também tem novidades. O número máximo de animais por categoria julgada passará de 24 para 15 exemplares. Essa regra já valerá a partir da ExpoZebu 2017. O regulamento ainda retoma as exigências relacionadas ao pai dos animais que disputarão a pista de Aptidão Leiteira (pai com PTA positiva para leite ou que seja participante do Teste de Progenie do Guzerá Leiteiro sem resultado ainda divulgado), a idade mínima de 8 meses, tanto para machos quanto para fêmeas, além

de manter o campeonato Vaca Seca. A ExpoZebu ainda terá o concurso leiteiro do Guzolando e apresentação em pista.

Para o presidente da ACGB, o julgamento separado das duas aptidões vem permitindo que as principais características dos dois grupos de animais sejam melhor evidenciadas e apresentadas pelos criadores. “A raça é uma só, sendo verdadeiramente de dupla aptidão. Porém, os trabalhos de seleção de leite e corte buscam características diferentes e a separação do julgamento ajudou a evidenciar as potencialidades de cada um. Esperamos agora que mais criadores passem a utilizar também essa vitrine para divulgação de seus plantéis.”, assegura.

Potencial da raça

Se nas pistas o Guzerá segue para atender as exigências do mercado, no campo a orientação o trabalho de seleção também trabalha em sintonia com a pecuária comercial. A base PO (Puro de Origem) do rebanho nacional de Guzerá vem sendo cada vez mais usada em cruzamentos. “Precisamos continuar trabalhando para mostrar que nas condições climáticas do Brasil, o Guzerá é imbatível nos cruzamentos, de



Precisamos continuar trabalhando para mostrar que nas condições climáticas do Brasil, o Guzerá é imbatível nos cruzamentos, de carne e de leite



carne e de leite. Assim, incentivar provas de performance, divulgar resultados e mostrar a experiência de quem usa são ações que deveremos manter esse ano. Vamos inclusive lançar um novo caderno só tratando de cruzamentos.", anuncia Varela.

A raça conta atualmente com uma base sólida e está presente em quase todos os Estados brasileiros, tendo se mostrado extremamente viável tanto para quem quer utilizar o Guzerá em cruzamentos quanto para quem quer produzir genética e criar animais PO. "O Guzolando, que é fruto do cruzamento do Guzerá com o Holandês, e também é registrado pela ABCZ, vem ganhando mercado e apresenta hoje uma demanda muito forte por produtos. São criadores que querem se manter na atividade leiteira, mas também querem ter

uma renda extra vendendo os machos para corte. Estamos a cada dia provando mais a eficiência do Guzerá nos cruzamentos, para leite ou para corte.", diz.

Um dos grandes papéis do Guzerá na pecuária é exatamente esse: ser usado nos cruzamentos. A raça confere um ganho por heterose, além de agregar a rusticidade. Segundo Varela, o produtor que decide utilizar o Guzerá percebe rapidamente essa mudança na sua produção.

No corte, os bezerros já desmamam mais pesados, melhorando o ganho de peso na recria e atingindo mais precocemente o peso de abate, com o devido acabamento de carcaça. "O produtor pode aqui trabalhar buscando o Guzonel (Guzerá x Nelore) ou o Tricross, onde uma raça taurina é acrescentada ao cruzamento anterior.", explica.

No leite, além de manter a produção leiteira, ainda melhora o peso das crias, dando ao produtor mais uma fonte de renda. Uma outra opção é utilizar a genética Guzerá nas matrizes leiteiras ou migrar para o Guzolando, observando ganhos em ambas.

✂

www.galogigante.com

(31) 98773-6239 / (31) 98773-6253 / 99955-3022

higor.brion@galogigante.com / galo@galogigante.com

Fazenda São Sebastião / Baldim - MG



Índio Gigante: A melhor genética está aqui!

Vendemos ovos, pintinhos, franga(o)s, galinhas e galos.

O Galo Gigante é a maior e melhor empresa do Brasil, especializada na criação e comercialização de ovos, pintinhos, frango(a)s, galinhas e galos Índio Gigante.



Aves 100% vacinadas



Envio para todo o Brasil



Somente aves selecionadas

galo gigante



Guzolando: uma mistura que deu certo

Cruzamento entre Guzerá e Holandês tem garantido bons resultados para criador mineiro

► **Mário Sérgio Santos** | Fotos: divulgação

Um rebanho que reúna rusticidade, longevidade e pequeno intervalo entre partos. É isso que você procura para melhorar a produção leiteira? Já encontrou! Presente nos pastos brasileiros desde a década de 20, as vacas Guzolando, que são resultado do cruzamento entre o zebuíno Guzerá e o taurino Holandês, têm sido a opção de criadores em diversas regiões brasileiras. E tem garantido bons resultados, independentemente do tipo de clima ou pastagem.

Em Curvelo, na região central de Minas, cerca de 100 fêmeas Guzolando $\frac{1}{2}$ sangue enchem o balde de leite, ao mesmo tempo em que o pecuarista Dalton Canabrava Filho se enche de orgulho. O rebanho está na fazenda Olhos D'Água onde ele já criava vacas Holandesas e Girolando. "As Guzolando são, em sua maioria, procedentes do criatório do meu irmão, Rodrigo Canabrava, e da seleção Guzelact, meu afixo, havendo também alguns exemplares da Ical e Taboquinha", conta.

Ele explica que no período das águas o rebanho fica a pasto, com suplementação de ração comercial na sala de ordenha. A base é de 1 kg de ração para cada 3 litros

de leite produzidos. Já na seca, quando o pasto é substituído por cana-de-açúcar, a alimentação é totalmente com a ração.

O controle leiteiro oficial do rebanho é feito pela ABCZ e teve início no segundo semestre de 2015. A média das primeiras 27 lactações, encerradas em 305 dias, foi de 7.384 kg/vaca. A produção em um ano beirou os 10 mil kg. "Confesso que fiquei surpreso com o resultado, tendo em vista a rusticidade das vacas e a simplicidade, sobretudo, no manejo sanitário. Comecei a abandonar de vez o Holandês e reduzir o Girolando, centrando meus investimentos no Guzolando", diz orgulhoso.

E esses investimentos não foram apenas no tipo de cruzamento que ele já tinha na fazenda. Em outubro do ano passado, o pecuarista começou a controlar também as fêmeas Guzerá e as Guzolando

¼, instaladas em outra propriedade. Mudou o endereço e o rebanho, mas não mudaram os bons resultados. As vacas ¼ se mostraram ainda mais rústicas e de fácil manejo, com uma produção que ultrapassa os 20kg. “A Ariel, filha do meu touro Alegretto FIV IBIT JFPA, atingiu 31,72 kg em dezembro, quando as chuvas melhoraram um pouco o pasto”, exemplifica.

Para o pecuarista, o resultado comprova que os animais Guzolando ¼, caminho para se chegar ao grau de sangue 5/8, não é necessariamente a ‘geração do sacrifício’. E ele tem trabalhado nessa linha, inclusive fazendo FIV dos exemplares com esse grau de sangue.

Todos os animais do rebanho são registrados pela ABCZ, com os Guzolando na categoria CCG (Certificado de Controle de Genealogia).

Somando a aceitação do setor com a boa performance do rebanho em campo, o pecuarista tem certeza de que o cruzamento tem um futuro promissor



Presidente da ACGB Adriano Varela entrega premiação ao criador Dalton Canabrava durante Nacional da raça

no Brasil. “Eu não tenho dúvida de que o Guzolando, se for minimamente trabalhado em bases semelhantes às das raças concorrentes, vai ser um sucesso ainda maior na produção de leite a pasto nos trópicos. Afinal, uma vaca que pesa mais de 600 kg tem um residual de frigorífico muito bom e ainda produz, sem grandes exigências, mais de 20kg de leite. É o sonho de quem quer sobreviver da atividade”, diz.

COMO REGISTRAR GUZOLANDO

Os animais Guzolando são registrados no serviço de Controle de Genealogia (CCG), que é destinado apenas aos produtos oriundos de cruzamentos entre raças zebrúinas, ou destas com quaisquer outras raças, incluindo as taurinas. O CCG tem por finalidade controlar a genealogia destes indivíduos para formar novos grupamentos genéticos, podendo resultar em uma raça sintética.

Composições raciais permitidas

Os animais Guzolando podem ser de várias composições raciais (1/2 Holandês + 1/2 Guzerá; 1/4 Holandês + 3/4 Guzerá; 3/4 Holandês + 1/4 Guzerá; 5/8 Holandês + 3/8 Guzerá), dependendo do tipo de cruzamento realizado entre as raças Guzerá e Holandês.

Como solicitar o registro no CCG

O pedido de inscrição dos animais no CCG deve ser enviado a qualquer unidade da ABCZ. A aceitação da

inscrição está condicionada ao exame do rebanho, realizado por um técnico da ABCZ sob os pontos de vista sanitário e zootécnico.

Genealogia exigida

Para ter direito ao registro no CCG, os animais a serem controlados precisam ser filhos de pais pertencentes a determinadas categorias.

No caso dos touros, é exigido ser:

- Puro de Origem (PO);
- Puro por cruza (PC);
- CCG.

No caso das matrizes:

- Pura de Origem (PO) - RGN e/ou RGD;
- LA Fundação ou com genealogia conhecida;
- Matrizes Cadastradas: vacas com fenótipo de Guzerá, mas sem registro genealógico, e numeradas pelo técnico da ABCZ na propriedade do criador.



aboroso e lucrativo

leite de Guzerá desponta como opção rentável para
s da Paraíba

io Santos | Foto: Renato Rocha / Flávio Veloso

leijo de coloração amarelada, textura ma-

ficava dentro da cozinha. Só no final da



Para quem tem esse tipo de rebanho na fazenda, apostar na produção de queijo é uma forma de multiplicar o faturamento. Só não vende mais, porque esbarramos na falta de uma legislação que regulamente a venda de queijos artesanais para todo o Brasil



di para a fabricação de queijo. E faz muito sucesso”, explica.

Outra característica que chama a atenção no queijo, de acordo com Vilar, é o aroma. E isso, além das características do leite, tem a ver com o tempo de maturação. Dependendo, por exemplo, da textura que se espera, essa maturação pode demorar um mês ou um ano.

Sobre as vantagens que o queijo à base de leite de zebu apresenta, Vilar destaca que a principal é o sabor. Mas o produto também representa uma boa rentabilidade. A começar pelo clima em que é produzido. “Estamos entrando no sexto ano sem chuva aqui. A seca está braba! A média dos últimos anos é de 300 mm/ano. E mesmo assim a produção continua rendendo. Fazemos uma ordenha por dia, e cada vaca produz cerca de 8 litros/dia”.

Em valores reais, a rentabilidade também chama a atenção. O produtor conta que dependendo da maturação, o preço do quilo do queijo pode chegar a R\$150,00. “Para quem tem esse tipo de rebanho na fazenda, apostar na produção de queijo é uma forma de multiplicar o faturamento. Só não vende mais porque esbarramos na falta de uma legislação que regulamente a venda de queijos artesanais para todo o Brasil”, destaca ele.

Expectativa com a regulamentação

Já tramita na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei que dispõe sobre a elaboração e comercialização de queijos artesanais no Brasil. A PL 2404/2015, de autoria dos deputados Zé Silva (SD/MG) e Alceu Moreira (PMDB/RS), foi apresentado em julho de 2015. Pelo texto desse projeto “considera-se queijo artesanal aquele elaborado por métodos tradicionais, com vinculação e valorização ter-

ritorial, conforme protocolo específico para cada tipo e variedade, empregando-se boas práticas agropecuárias e de fabricação”.

O projeto prevê ainda que a fiscalização dos estabelecimentos que produzem queijo artesanal será realizada por órgãos de defesa sanitária animal e de vigilância sanitária federais, estaduais ou municipais, concorrente ou suplementarmente.

Em consulta feita na primeira semana de fevereiro, a PL 2404/2015 aparecia no site da Câmara de Deputados como ‘Aguardando Designação de Relator na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF)’.

O produtor rural Joaquim Dantas Vilar acredita que ainda no primeiro semestre deste ano a regulamentação já tenha sido publicada. O que irá atender não só uma demanda dos produtores de queijo, mas também dos consumidores. “O mercado que está absorvendo esses produtos é o de alta gastronomia. O consumidor exigente de qualidade e de história quer produtos com a cara do Brasil”, diz.

E a expectativa dele é tão otimista, que já está trabalhando para focar todo o leite da fazenda na produção de queijo. “Nossa planta tem capacidade de processar 1 mil litros/dia para fabricação de queijo e 6 mil litros/dia de leite pasteurizado, sendo que agora o trabalho será todo voltado para a produção de queijo. Desativaremos a parte de pasteurizado e poderemos processar 2 mil litros/dia somente para produção de queijo”, conta orgulhoso.

Comprovadamente rentável

Menor tempo de coagulação e formação de coágulo com maior densidade. Estão aí outras duas características que também indicam um bom rendimento do leite de Guzerá na produção de queijo. A relação está ligada ao fato de a raça ter em seu rebanho animais com alelo B da Kappa- Caseína.

Um estudo divulgado pela Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACBG) aponta que em comparação com o leite de vacas com alelo ‘A’, o leite com alelo ‘B’ possibilita rendimento 12% maior na produção do queijo muçarela, por exemplo.

A qualidade do leite dessa raça é destaque, ainda, com índices superiores aos de outras raças leiteiras. Em média 4,4% de gordura, 3,3% de proteína e 12,2% de sólidos totais. ☞

GUZERÁ:
imbatível na
produção
de carne
e leite.

Foto: Zim Peres

O Guzerá é uma raça
pura extremamente rústica,
fértil, longeva e versátil
garantindo maior lucratividade
para o pecuarista.

Invista na raça de dupla
aptidão que é imbatível nos
cruzamentos e se tornou a
melhor opção produtiva da
pecuária brasileira.



www.guzera.org.br

ACGB
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Cia Mate Larangeira

CRIANDO E RECRIANDO CAMPEÕES(ÃS)

munido rural

Gineta da CM

- CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOZEBU 2015
- RES. GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ NOVILHA MAIOR CURVELO 2015 (Nacional do Guzerá)



Imperador FIV da CM

Campeão Bezerro - Expozebu 2016



Fotos: JM Matos e Jadir Bisson

Império FIV da CM

Res. Campeão Bezerro - Expozebu 2016



Global da CM

Res. Campeã Vaca Adulta - Expozebu 2016



CIA MATE LARANGEIRA

Faz. Santa Virgínia

Rod. MS 164, a 32KM de Ponta Porã | Ponta Porã/MS

fazenda@santavirginia.com.br | pecuaria@santavirginia.com.br

(67) 3431-2841 | (67) 3431-5902 | (67) 9 9975-1569

facebook.com/ciamate1 | instagram: ciamatelarangeira | e-mail: pecuaria@santavirginia.com.br

Fazenda Paraíba

Guzerá: rusticidade e dupla aptidão comprovadas.



Francisco Pordeus
Barreiras-Ba
franciscopordeus@oi.com.br
(77) 9 9131-0001



*Desde 1957, genética de Dupla Aptidão
preponderante, e com identidade própria*



Diomário Teixeira: (33) 99974-8904  / Fred Teixeira (33) 98804-4735 /
Daniel Teixeira (33) 99156-2008  / Marcelo Teixeira: (33) 99902-8686 
guzerapeixebranco@bol.com.br -  / Guzerá.peixebranco
www.guzerapeixebranco.com.br



Vem aí.... ExpoZebu 2017

Novo Parque, nova programação e um só objetivo: reunir a cadeia produtiva da carne e do leite na promoção de um agronegócio cada vez mais lucrativo e sustentável

► **Faeza Rezende** | Foto: divulgação

Uma propriedade rural mais eficiente, sustentável e integrada. Essa será a bandeira levantada pela ExpoZebu 2017. O sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) foi eleito como tema central da feira, como forma de propagar as vantagens econômicas e sociais da sustentabilidade. "Queremos mostrar para o mundo nossa preocupação com o negócio sustentável, destacando nossa participação na economia brasileira. E, ao mesmo tempo, incentivar que cada vez mais pecuaristas lancem mão dessa técnica para a conquista de maior resultado no campo", comenta o presidente Arnaldo Manuel Machado Borges. O tema central da feira é explorado também nesta edição da Revista ABCZ no Especial ILPF (páginas 24 a 31).

A 83ª ExpoZebu promete reunir toda a cadeia produtiva e atrair os olhares da pecuária mundial para o Parque

Fernando Costa, entre os dias 29 de abril e 7 de maio. Na programação prévia, constam os tradicionais eventos técnicos: Julgamentos, Torneio Leiteiro, Concurso Leiteiro de Fazenda, divulgação do novo Sumário de Touros da Avaliação Genética Nacional das Raças Zebuínas Leiteiras e atualização eletrônica do Sumário Corte. Além disso, a agenda política já começa a ser movimentada com o agendamento de reunião da Federação Internacional de Criadores de Zebu (FICEBU) na sede da ABCZ, e de encontro promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).



Holofotes para nossos produtos

Uma programação de valorização dos produtos zebuínos será um dos pontos fortes da ExpoZebu em 2017. A Vitrine da Carne e do Leite vai expor ao público da feira os diferenciais dos alimentos com o selo de qualidade zebu.

Além de aprender mais sobre os cortes bovinos na Vitrine da Carne, os visitantes encontrarão a Vitrine do Leite totalmente remodelada nesta edição da feira. Entre as atrações, está a possibilidade de acompanhar a fabricação de queijos ao vivo. Além disso, a intenção é reunir uma

variedade de queijos frescos e maturados - em especial uma linha gourmet - produzidos, com leite de diferentes raças zebuínas, por criatórios de diversas regiões do país. "Queremos ressaltar os diferenciais mercadológicos do produto com selo zebu, como o queijo produzido apenas com leite A2A2, que não é alergênico", comenta o diretor da ABCZ Eduardo Falcão, que organiza o evento ao lado da esposa Camila Almeida.

Quem passar pela feira poderá experimentar e adquirir os queijos. (Confira uma matéria especial sobre um deles nas páginas 52 e 53). Em dezembro, cerca de 50 pessoas acompanharam uma demonstração do que acontecerá na ExpoZebu. O evento foi limitado a diretores e equipe da ABCZ para definição do novo formato da Vitrine do Leite. 

MUSEU FAZ MOSTRA COM O TEMA ZEBU DAS AMÉRICAS

A equipe do Museu do Zebu está preparando o lançamento da 34ª Mostra durante a ExpoZebu, com o título "Zebu: Integrando Parcerias e Projetos no Mundo Tropical." A intenção é reforçar os vínculos históricos e a importância da pecuária zebuína nas Américas, assim como seus desafios para o desenvolvimento sustentável.

Além da exposição, a instituição vai promover o 2º Fórum do MZ. As duas ações terão temas alinhados, e apresentarão abordagens focadas nas experiências de modelos técnicos, sociais e econômicos adotados internacionalmente sobre os sistemas de Integração Lavoura Pecuária e Floresta - ILPF, utilizados pelos países membros da FICEBU.

Memórias de um Boiadeiro - O criador Paulo Machado Borges se prepara para lançar o livro "Memórias de um Boiadeiro" durante a ExpoZebu 2017. Entre as boas histórias que vão integrar a obra estão fatos vividos ao lado de grandes nomes da pecuária, como Claudio Sabino Carvalho, Orestes Prata Tibery Júnior e Ovídio Miranda Brito. Além disso, o autor conta os bastidores das viagens pelo Centro-Oeste brasileiro e a divisão dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ao todo, o livro contará com uma tiragem de três mil exemplares e será editado pela Bela Vista Cultural, que é responsável pela publicação. A ABCZ é apoiadora oficial do livro e disponibilizará o material, em primeira mão e a preços promocionais, para os seus associados.



foto: Francis Prado

Mais rápido, objetivo e funcional

ABCZ retoma formato de julgamento com Jurado único, e reativa ficha com dados dos animais para agradar criadores e atrair mais atenção para as avaliações

Arquibancada mais cheia e com criadores mais atentos aos julgamentos. Para que isso aconteça, a ABCZ está promovendo uma série de mudanças no processo, resgatando formatos que já marcaram outras épocas da ExpoZebu. Na edição 2017 da feira, voltam à pista o Jurado único e a ficha com dados dos animais.

“Essas adaptações foram feitas para atender uma demanda dos próprios criadores, que questionavam a demora dos julgamentos e, ao mesmo tempo, queriam uma avaliação mais aprofundada e não só uma classificação dos animais”, explica o presidente da ABCZ Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, que desde 1983 participa de exposições como jurado oficial da associação.

A retomada da ficha de julgamento vai possibilitar que o jurado entre na pista subsidiado com informações que dão ainda mais segurança para o desempenho do seu trabalho de avaliação. “O olho clínico do técnico ganha um aliado importante: dados completos sobre a funcionalidade do animal”, ressaltou o presidente da ABCZ. Na planilha dos machos, estarão especificados, por exemplo, comprimento de carcaça e perímetro torácico, AOL, circunferência escrotal. Na das fêmeas, entre outras informações, a idade ao primeiro parto.

Além disso, outro formato resgatado é o dos julgamentos realizados por Jurado Titular e Assistente, independentemente do número de animais, com a escolha dos nomes feita pelos próprios expositores. “Com isso, queremos dar mais uniformidade ao julgamento, além de agilidade e praticidade. O momento da avaliação deve ser de aprendizado, servir como reciclagem para o criador e, por isso, precisa ser objetivo”, detalha Arnaldo Manuel, que lembra que, pelo regulamento, a avaliação deverá acontecer em tempo determinado.

Para Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ, o novo formato deixará as avaliações mais didáticas. “É uma maneira de deixar o julgamento mais autoral e, com mais clareza, estimular a utilização ainda mais forte da pista como uma ferramenta de seleção”, esclarece.

Vale destacar que a adoção do formato de Jurado único também representa redução de custos do processo.

Inscrições já estão abertas

Estão abertas as inscrições para interessados em expor animais na maior feira de zebuínos do mundo. Animais podem ser inscritos para julgamento até o dia 23 de abril, sendo que quem se inscrever até o dia 10 de março pagará o valor de R\$350,00 (associados) e R\$700,00 (não associados). Desta data até 10 de abril, os valores serão R\$400,00 (associados) e R\$800,00 (não associados). Já de 11 a 23 de abril a inscrição passa para R\$450,00 (associados) e R\$900,00 (não associados).

“É bom o criador ficar atento a esse cronograma, porque, antecipando as inscrições, conseguirá pagar menos. E um detalhe importante é que a comissão da ExpoZebu aprovou que todos os expositores terão direito a voto na escolha dos jurados”, reforça o diretor da ABCZ, Fabiano Mendonça.

E, este ano, tem novidades na pista. Entre elas, está o resgate do “Campeonato Modelo Frigorífico”, agendado para o dia 4 de maio. Através dele, especialistas vão escolher o animal que melhor atenda as exigências do mercado da carne. Além disso, o Campeonato Matriz Modelo também estará de volta e passará a se chamar “Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior”, em homenagem ao ex-presidente da ABCZ que criou a modalidade em 2007.

Para conferir o Regulamento completo, acesse:

<http://www.abcz.org.br/Exposicoes/Conteudo/24235-Regulamento?expo=expozebu>

CONCURSO VAI RANQUEAR ANIMAIS POR SÓLIDOS TOTAIS PRODUZIDOS



A ABCZ divulgou em fevereiro o regulamento da 6ª edição do Concurso Leiteiro de Fazenda, que, em 2017, será realizado na Estância Orestes Prata Tibery Junior, em Uberaba/MG. Entre as novidades para essa edição do torneio está o ranqueamento dos animais por total de sólidos produzido. “A premiação por raça e categoria de idade será com base no Leite Corrigido para Sólidos Totais (LCST)”, explica Mariana Alencar, gerente de Melhoramento Genético – PMGZ Leite. A fórmula que será aplicada é: $LCST (kg) = 12,3 (kg \text{ de gordura}) + 6,56 (kg \text{ de sólidos não gordurosos}) - 0,0752 (kg \text{ de leite})$.

Segundo a gerente, a novidade vai agregar ainda mais valor ao zebu, mostrando o potencial do animal adaptado às exigências do mercado em termos de produção e qualidade. “Ao longo de

suas edições, o Concurso Leiteiro de Fazenda conquistou adesão de diversos criadores. E o principal diferencial é a oferta de condições igualitárias de alimentação e manejo para que o potencial produtivo dos animais participantes seja evidenciado”, destaca.

Funcionamento. Os animais deverão entrar na Estância entre os dias 3 e 4 de abril. No dia seguinte, começa o período de adaptação, que será de duas semanas. Depois, durante cinco dias, o concurso propriamente dito. “Serão duas ordenhas diárias (às 5h e às 17h) feitas por profissionais contratados pela ABCZ. O tempo máximo de ordenha será de 15 minutos”, explica a gerente, lembrando que a mensuração será feita todos os dias como fonte de informação para o fornecimento da ra-

ção, na razão de: a cada três quilos de leite produzido será fornecido um quilo de ração balanceada. “Não será permitido o uso da substância ocitocina para ordenha das matrizes”, alerta.

Vale lembrar que durante as ordenhas do concurso serão coletados dados sobre a produção de leite e as amostras de qualidade do leite (composição e contagem de células somáticas-CCS). Além disso, no período de adaptação será recolhido coletado o material genético das matrizes para genotipagem referente a beta-caseína A2, assim como as informações pertencentes ao sistema único de mensuração (SUM).

Inscrições. Poderão participar matrizes com no mínimo 40 e no máximo 130 de lactação, com data base sendo o dia 5 de abril (primeiro dia de adaptação). Para atender este quesito, a data do parto deve estar compreendida de 26 de novembro de 2016 a 24 de fevereiro deste ano.

As inscrições podem ser feitas de 20 de fevereiro a 24 de março, com valor promocional de R\$ 1.000,00 quando realizadas até o dia 03 de março. Depois desta data, passa para R\$1.500,00. O regulamento e o formulário de inscrição já estão disponíveis no site da ABCZ. ↗

CNA

confirma reuniões durante ExpoZebu 2017

foto: Wenderson Araujo Trilux

Presidente João Martins diz que promoverá encontros da Diretoria-Executiva e da Comissão Nacional de Pecuária de Corte em Uberaba (MG) na semana da exposição

A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) confirmou participação na ExpoZebu 2017, anunciando que vai promover reuniões da Diretoria-Executiva e da Comissão Nacional de Pecuária de Corte durante a feira. A intenção é explorar o bom momento da exposição, que reúne toda a cadeia produtiva em Uberaba (MG), para discussões políticas e estratégicas para a promoção do agronegócio.

“A ExpoZebu é um evento obrigatório para todos nós, que representamos a atividade pecuária. Esses encontros fortalecem o Sistema CNA/SENAR ao proporcionar debates, sobre temas que preocupam o setor, com as Federações, sindicatos e produtores rurais. É um diálogo fundamental para que possamos conhecer as dificuldades enfrentadas pelo produtor e buscarmos soluções adequadas aos diversos segmentos da produção agropecuária”, explica João Martins da Silva Júnior, presidente da CNA.

Entre esses desafios, segundo o presidente da CNA, está a instabilidade política vivida pelo país nos últimos anos, que teve influência negativa em toda a economia brasileira, inclusive na agropecuária. “É necessário criar políticas públicas de longo prazo para a atividade. Os últimos governos não fizeram isso. Precisamos de uma proposta de Plano Agrícola Plurianual, de um seguro agrícola compatível com a dimensão e a realidade da nossa produção rural, da ampliação do crédito e de taxas de juros compatíveis”,

justifica João Martins, ressaltando ainda que a infraestrutura e logística é outro problema. “Temos um produtor extremamente eficiente da porteira para dentro, com custos de produção quatro vezes maiores do que seus concorrentes na hora de escoar seus produtos”, completa.

Atualmente, a prioridade da CNA é trabalhar para criar condições para fortalecer e ampliar a classe média rural. “Esses produtores representam 15,4% do total de homens e mulheres do campo, com renda média mensal entre R\$ 1.788,63 e R\$ 7.711,70. Geralmente, essa classe é a mais desassistida no que se refere a políticas públicas de fomento ao processo produtivo, tendo sido fortemente afetada pela atual crise econômica. São aqueles que, com maior frequência, encontram-se descapitalizados, endividados e sem condições de manter a produção”, explica.

Durante a ExpoZebu, João Martins também participará da inauguração da nova sede do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) no Parque Fernando Costa. ✂

Um novo Parque Fernando Costa

Diretoria da ABCZ investe em mudanças na estrutura para atrair a comunidade

O Parque Fernando Costa virou um grande canteiro de obras nos últimos meses. Para atrair ainda mais público para a ExpoZebu e, ao longo do ano, o local está passando por uma série de mudanças estruturais, que garantirão mais conforto para quem passa pelo local a passeio ou a trabalho.

Entre as construções em execução no Parque está o alojamento para tratadores. São 31 quartos (sendo um deles feminino) que juntos ocupam uma área de 900m², com capacidade de abrigar mais de 320 trabalhadores. “Todos os dormitórios equipados com ar condicionado, adequados às leis trabalhistas e com muito conforto para esses profissionais que são tão importantes para o sucesso das feiras e, principalmente, da nossa pecuária”, ressalta Eduardo Rodrigues da Cunha, conselheiro da ABCZ que tem acompanhado as obras.

Outra novidade, já em construção, é

um restaurante com 360 m². A intenção é que o local tenha um foco de atuação mais popular. “É vontade do presidente movimentar o Parque o ano todo. Já temos uma ótima churrascaria, que é a Cupim Grill, e queremos atrair um outro público, com, digamos, essa estratégia de ampliação da nossa praça de alimentação”, justifica, ressaltando que será iniciada uma concorrência para a terceirização da administração do negócio.

Ao todo, mais de 100 trabalhadores da ABCZ e de empreiteiras contratadas estão trabalhando nas mudanças. Na série de obras, que já estão em andamento, também está a construção de sanitários próximos aos pavilhões da parte superior do parque (todos com acessibilidade, incluindo fraldários também no banheiro masculino), um quiosque, que funcionará como centro de convivência para os funcionários da associação, e uma nova rede de esgoto com 270m, que atenderá a instalação de novos estandes fixos no Parque. “Todas as obras ficarão prontas até a ExpoZebu”, garante Eduardo Rodrigues da Cunha.

Além disso, outras obras já estão no cronograma da diretoria da ABCZ, como o trabalho de manutenção do pórtico da entrada do Parque e a da guarita dos seguranças. Essas serão licitadas nos próximos meses. ✎

UM BOSQUE NO PARQUE



foto: Cristiano Bizzinotto

Deixar o Parque Fernando Costa mais bonito e receptivo é, sem dúvida, uma das maiores bandeiras levantadas pelo Presidente Arnaldo Manuel Machado Borges. E a arborização é uma ação importante nesse processo, tanto que só nos primeiros quatro meses de gestão já foram plantadas mais de 800 mudas no local.

A maioria das mudas já plantadas é formada por árvores frutíferas. Mas também há palmeiras de diversas espécies. “E o trabalho só começou. Nós queremos plantar muito mais ainda, onde tiver espaço, vamos explorar. Queremos trazer a população para o Parque”, avisa Eduardo Rodrigues da Cunha, conselheiro da ABCZ, completando que com isso a ABCZ mostra sua responsabilidade ambiental e, ao mesmo tempo, proporcionar aos frequentadores um local cada vez mais bonito e agradável. Nos próximos meses, a ABCZ iniciará uma campanha para atrair cada vez mais pessoas para o Parque. A intenção é incentivar que os uberabenses explorem o local – que possui segurança 24horas – para realização de atividades físicas, como ciclismo e caminhada, bem como para passeio.

Várias mudas da árvore indiana Achoka foram plantadas pelo Parque

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA 26/01

- Início das Inscrições

QUARTA-FEIRA 01/03

- Início das inscrições do Concurso Leiteiro

SEGUNDA-FEIRA 03 E 04/04

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Entrada dos Animais na Estância Orestes Prata Tiberly Jr.

QUARTA-FEIRA 05/04

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Início do período de adaptações das matrizes participantes

SEGUNDA-FEIRA 17/04

- Encerramento das inscrições para o Concurso Leiteiro
- Entrada de animais procedente de mais de 700 km

TERÇA-FEIRA 18/04

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Término do período de adaptação das matrizes participantes

QUARTA-FEIRA 19/04

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Início do Concurso Leiteiro de Fazenda

DOMINGO 23/04

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Término do Concurso Leiteiro de Fazenda

SEGUNDA-FEIRA 24/04 A 07/05

Concurso Leiteiro de Fazenda

- Matrizes participantes do Concurso Leiteiro de Fazenda permanecem na Estância para visita

DOMINGO 23/04

- Encerramento das inscrições para Pista de Julgamento

SEGUNDA-FEIRA 24/04

- Recepção, identificação e mensuração dos animais

TERÇA-FEIRA 25/04

- Recepção, identificação e mensuração dos animais

QUARTA-FEIRA 26/04

- Recepção, identificação e mensuração dos animais

QUINTA-FEIRA 27/04

- Recepção, identificação e mensuração dos animais
- Último dia para substituição dos animais

SEXTA-FEIRA 28/04

- Reunião Diretoria CNA – Sala da Diretoria – 10hs
- Reunião com Presidentes das Federações – Sala da Diretoria – 14hs
- Pesagem dos animais

SÁBADO 29/04

- Abertura Oficial da EXPOZEBU 2017
- Lançamento da 34ª Mostra – “O Zebu Integrado Parceiros e Projetos no Mundo Tropical” – Auditório Museu do Zebu
- Início do Concurso Leiteiro
- Pré-classificação do nelore
- Vitrine da Carne (horário a definir)
- 6º Leilão Essência do Tabapuã – Tabapuã – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs
- 22º Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados – Nelore – Local: Centro de Eventos RKC – 20:00hs

DOMINGO 30/04/17

- Início dos trabalhos de classificação das raças
- Vitrine da Carne (Horário a definir)
- Concurso Leiteiro – 14:00hs – Primeira Ordenha
- Concurso Leiteiro – 22:00hs – Segunda Ordenha
- Leilão Ipê Ouro – Nelore – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 13:00hs
- Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados – Gir Leiteiro - Local: Leilopéc – 13:00hs
- Leilão Elo de Raça – Nelore – Local: Chácara Mata Velha – 19:00hs
- Leilão Anual Fazenda Vila Rica – Gir – Local: Centro de Eventos RKC – 20:00hs
- Leilão Revelações do Tabapuã – Tabapuã – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs

- Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador – Equinos – Local: Tatersal Rubico Carvalho – 20:00hs

- Julgamento das raças - Nelore – 07:30 às 12:30hs

- Julgamento das raças - Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore – 14:00 às 18:00hs

SEGUNDA-FEIRA 01/05

- Julgamento das raças - Nelore – 07:30 às 12:30hs

- Julgamento das raças - Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore – 14:00 às 18:00hs

- Museu do Zebu na Universidade – Auditório do Museu do Zebu

- Lançamento do Livro “Memórias de Um Boiadeiro – Paulo Machado Borges – Auditório do Museu do Zebu

- Farm Tour – Brazilian Cattle

- Vitrine da Carne (Horário a definir)

- Concurso Leiteiro – 06:00hs – Terceira Ordenha

- Concurso Leiteiro – 14:00hs – Quarta Ordenha

- Concurso Leiteiro – 22:00hs – Quinta Ordenha

- 28º Leilão Naviraí – Nelore – Local: Chácara Naviraí – 13:00hs

- Leilão Noite do Nelore Nacional – Nelore - Local: Chácara Nelore Nacional – 20:00hs

- 44º Peso Pesado Tabapuã – Tabapuã – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs

- Leilão ProgreGir – Gir – Local: Leilopéc – 20:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

TERÇA-FEIRA 02/05

- Julgamento das raças - Nelore, Brahma e Tabapuã – 07:30 às 12:30hs

- Julgamento das raças - Gir Dupla aptidão, Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore, Tabapuã – 14:00 às 18:00hs

- Projeto “Zebu na Escola”- Lançamento da 4ª edição Revista Turma do Zebuzinho

- Projeto “Zebu na Escola” – Ciclo de Visita

- Museu do Zebu na Universidade – Auditório do Museu do Zebu

ExpoZebu 2017

- Farm Tour – Brazilian Cattle
- Vitrine da Carne (Horário a definir)
- Concurso Leiteiro – 06:00hs – Sexta Ordenha
- Concurso Leiteiro – 14:00hs – Sétima Ordenha

- Concurso Leiteiro – 22:00hs – Oitava Ordenha

- 7º Leilão Essência da Raça Sindi – Sindi – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 13:00hs

- 33º Noite dos Campeões – Nelore – Local: Fazenda São Geraldo – 20:00hs

- 26º Tradição Gir Leiteiro – Gir Leiteiro – Local: Leilopez – 20:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

QUARTA-FEIRA 03/05

- Julgamento das raças - Brahma, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Jr. – 07:30hs às 12:30hs

- Julgamento das raças - Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Pré-classificação Nelore, Sindi – 14:00hs às 18:00hs

- Projeto “Zebu na Escola” – Ciclo de Visitação

- Fórum de Discussão “ O Zebu Integrando Parceiros e Projetos no Mundo Tropical – Salão Nobre

- Farm Tour – Brazilian Cattle

- Concurso Leiteiro – 06:00hs – Nona Ordenha

- Concurso Leiteiro – 14:00hs – Décima Ordenha

- Encerramento do Concurso Leiteiro
- Divulgação do resultado do Concurso Leiteiro de Fazenda

- Lançamento do Sumário Nacional das Raças Zebuínas Leiteiras

- 60º Leilão de Gir Leiteiro da EPAMIG – Gir Leiteiro – Local: EPAMIG – 09:00hs

- XI Rainha do Guzerá – Guzerá – Local: Centros de Eventos RKC – 20:00hs

- Leilão Melhor que a Encomenda – Fazendas do BASA – Gir Leiteiro – Virtual – 21:00hs

- Leilão Raça Forte – Nelore – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs
- Concurso Leiteiro de Fazenda
- Divulgação do resultado do Concurso Leiteiro de Fazenda

QUINTA-FEIRA 04/05/2017

- Julgamento das raças - Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Campeonato Modelo Frigorífico – 07:30hs às 12:30hs

- Julgamento das raças - Gir (Dupla Aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Indubrasil, Nelore Mocho, Pré-Classificação Nelore – 14:00hs às 18:00hs

- Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ – Sala da Diretoria – 14hs

- Reunião da FICEBU-Federação Internacional dos Criadores de Zebu – Sala da Diretoria – 9:00hs

- Farm Tour – Brazilian Cattle

- Projeto “Zebu na Escola” – Ciclo de Visitação

- Projeto “ Crescendo com o Brahma” - Auditório do Museu do Zebu

- Museu do Zebu na Universidade

- Projeto “ Zebu na Escola” – Ciclo de Visitação

- Projeto Crescendo com o Brahman – Pista de Julgamento

- ZEBUTEC – Museu do Zebu

- Caminho das Índias – Gir – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs

- Leilão Fazenda Nova Trindade – Nelore – Local: Centro de Eventos RKC – 20:00hs

- Leilão União Brahman – Brahman – 20:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

SEXTA-FEIRA 05/05/2017

- Julgamento das raças - Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá (Guzolando), Nelore, Nelore Mocho, Sindi – 07:30hs às 12:30hs

- Julgamento das raças - Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho, Pré-classificação do Nelore – 14:00hs às 18:00hs

- Projeto “Zebu na Escola” – Ciclo de visitação

- Museu do Zebu na Universidade – Museu do Zebu/ Parque Fernando Costa
- ZEBUTEC

- Farm Tour – Brazilian Cattle
- Apresentação da Raça Guzolando

- Leilão Elite Provada – Nelore – Local: Tatersal Rubico de Carvalho – 20:00hs

- Leilão Puro de Origem – Gir leiteiro – Gir Leiteiro – 20:00hs

- Leilão UberBrahman – Brahman – Local – Centro de Eventos – 20:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

SÁBADO 06/05

- Julgamento das - raças Brahman, Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Guzerá, Guzerá Aptidão Leiteira – 8:00hs às 10:00hs

- Julgamento das raças - Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi, Tabapuã 10:00hs às 12:00hs

- Museu do Zebu na Universidade – Museu do Zebu

- Entrega do Mérito Pecuário Internacional

- Encerramento dos trabalhos de classificação das raças

- Confraternização e entrega dos prêmios aos Grandes Campeões e Grandes Campeãs

- 12º Nacional Brahman – Produção – Brahman – Virtual – Horário – 14:00hs

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

DOMINGO 07/05

- Encerramento da Expozebu 2017

- Shopping Agropecuária Diamantino Nelore – Est. Buriti II – Br 050 km 128 sentindo Uberlândia – 8:00h as 18:00hs

SEGUNDA-FEIRA 08/05

- Saída dos animais a partir das 06:00h

FAZU VIRTUAL

lança novos cursos de Pós-graduação

foto: divulgação

A Fazu Virtual, escola de educação a distância das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), abriu no início deste primeiro semestre de 2017 os novos cursos de Pós-graduação em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos e Governança de T.I. Os cursos de Manejo da Pastagem, Nutrição e Alimentação de Ruminantes, Melhoramento Genético de Bovinos de Corte e Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros, já ofertados pela Educação a Distância (EAD), também estão com as inscrições abertas. Para conhecer e inscrever-se nos cursos basta acessar www.fazu.br/fazuvirtual.

Muito além de ser uma nova modalidade de ensino, a educação a distância adquiriu um papel de extrema importância para a educação brasileira. A EAD ganhou força com a popularização da banda larga no país e mesmo com a crise, é observado o crescimento do ensino a distância. Em tempos de recessão econômica, os profissionais buscam diversas maneiras de se diferenciarem no mercado. Pensando nisso, a Fazu oferece cursos de Pós-graduação em Ciências Agrárias e novos cursos voltados para Gestão e Tecnologia da Informação.

“A educação a distância tem crescido muito nos últimos anos e tende a crescer ainda mais, pois há uma grande demanda social por educação superior. A Fazu sendo uma referência no ensino das Ciências Agrárias, tem um papel importante nesse contexto, que é oferecer cursos de qualidade na área das Ciências Agrárias também na educação a distância. A Fazu Virtual vem para reafirmar a nossa excelência”, destaca o presidente da

Fundagri e diretor acadêmico da Fazu, Carlos Henrique Cavallari Machado.

A educação a distância é uma modalidade educacional caracterizada pela flexibilidade da sua ação nas dimensões do espaço e do tempo. Os professores, tutores, estudantes e pessoal de apoio podem desenvolver suas atividades educacionais de maneira síncrona (simultânea) ou assíncrona (em tempos distintos). A modalidade rompe com o modelo tradicional de educação formal, que implica uma grade horária rígida e um local definido para a realização das formações.

Para o aluno da Pós-graduação em Manejo da Pastagem, Edemir Alves Leal, a Fazu Virtual surgiu com todos os diferenciais que ele precisava. Natural de Marabá, no Estado do Pará, Edemir desenvolve atividades relacionadas à agropecuária há 20 anos. Graduado em Tecnologia do Agronegócio, o aluno possui uma empresa de consultoria com foco no Manejo e Adubação de Pastagens. “Eu sempre tive muita vontade de fazer o curso de Manejo da Pastagem, mas sempre estive muito ocupado por causa do meu trabalho. Quando eu fiquei sabendo do lançamento da Fazu Virtual e que seria ofertado o curso de Manejo da Pastagem, eu não

pensei duas vezes, me inscrevi e acredito que sou um dos alunos mais participativos, pois o curso é realmente muito interessante, a plataforma muito acessível e os professores extremamente atenciosos. Eu escolhi o curso de Manejo da Pastagem na Fazu, pelo fato da instituição ser muito forte no ensino do agronegócio e por causa do professor Adilson Aguiar, um profissional referência na área que atuo. Eu tenho certeza que quando me apresentar como consultor em manejo da pastagem, o fato de possuir uma Pós-graduação na Fazu será um grande diferencial”, afirma Edemir.

O material didático dos cursos a distância da Fazu é hipermidiático, ou seja, são documentos com textos, áudios e vídeos estruturados para que os estudantes tenham informações didaticamente organizadas, consistentes e atuais. Todo o material será disponibilizado em português e espanhol. As práticas são gravadas e podem ser assistidas quantas vezes o aluno quiser. Todos os cursos de Pós têm a duração de um ano, carga-horária de 480 horas e dois encontros presenciais: um de abertura e o outro de encerramento do curso, cada um com a duração de um dia, sempre aos sábados.



Edemir Leal aderiu ao Fazu Virtual

Cursos Fazu Virtual

Anote aí os cursos de pós-graduação que você pode se inscrever na Fazu Virtual:

Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

Gestão da Qualidade

Gestão de Marketing

Gestão de Recursos Humanos e Governança de T.I.

Manejo da Pastagem

Melhoramento Genético de Bovinos de Corte

Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros

Nutrição e Alimentação de Ruminantes





FONE: (14) 3406-5868
www.herts.com.br

 **WhatsApp**
 (14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...



BRETE VETERINÁRIO
 Agora com a opção
 de motor a gasolina!





De volta à terra do Tio Sam

Seis anos depois de viajar aos Estados Unidos, trazendo na bagagem um novo conceito de seleção, Luciano Borges Ribeiro retorna ao país em busca de mais novidades

► **Mário Sérgio Santos** - Colaborou Márcia Benevenuto | Fotos: divulgação

Sabe quando você faz uma viagem e de tão boa fica com aquela sensação de que precisa voltar naquele lugar? Pois é! Foi assim com o pecuarista Luciano Borges Ribeiro, numa viagem aos Estados Unidos, em 2010. Foi naquela época, numa decisão pioneira no país, que ele resolveu investir no sistema GrowSafe, que mede o consumo alimentar residual dos animais nos cochos. Seis anos depois, o pecuarista decidiu repetir o roteiro e desembarcou em Montana, no norte dos Estados Unidos, em outubro do ano passado, com um grupo formado pelo médico veterinário Fabiano Araújo, pelo zootecnista William Koury Filho, pelo CEO da Agropecuária AH Hélder Höfig e pelo médico veterinário Frederico Bessa.

A comitiva foi recebida por Vasco Neto, gerente da ABS Global para raças taurinas, que já vive nos Estados Unidos há um tempo e organizou o roteiro para os brasileiros. "Fomos a várias fazendas selecionadoras de ge-

nética, propriedades de gado comercial, central de inseminação e associação do Simental, que roda avaliações genéticas para várias outras raças. Fomos ainda num centro importante de avaliação para touros, que realiza um grande leilão anual", lembra William.

Entre as características da pecuária naquela região dos Estados Unidos, o clima é um fator que chamou a atenção do zootecnista. "Se aqui nós temos uma seca severa, lá também chove pouco. Além disso, o inverno é muito mais rigoroso. Com isso eles se planejam e produzem muito feno para passar o inverno. Apenas uma das fazendas que visitamos não utilizava essa estratégia", conta ele.



Nós temos que ter muito mais objetividade em nossos processos. A gente não pode ficar se distraíndo com coisas menos importantes. Lá, por exemplo, é uma pecuária muito objetiva, visando lucro



E por falar em inverno, essa também é uma estação importante na reprodução do rebanho americano. “Como lá é uma região montanhosa, o gado fica pastando nas montanhas. E da mesma forma que acontece aqui no Brasil, a maior parte da parição é no inverno. Os animais descem nessa época para as vacas começarem a parir. Depois, em março, eles inseminam todas elas e as mandam de volta para as montanhas”, relembra Luciano Borges.

Ele conta ainda que nesse processo, o índice de prenhez é impressionante. Sempre acima de 90%. “Se for menos que isso, eles acham ruim. Olha só a fertilidade e a rusticidade do Angus, que todo mundo acha que é criado a pão de ló”, brinca.

O pecuarista destaca ainda três características que identificou como sendo as principais na produção americana. “A primeira é o consumo alimentar. De todas

as características essa é a que eles estão mais empenhados hoje. O segundo ponto é a questão de marmoreio. Porque os frigoríficos lá pagam de acordo com a classificação da qualidade da carne. E a terceira característica que eles têm prezado bastante é a facilidade de parto. Aqui no Brasil, a gente atribuiu a dificuldade de parto só ao bezerro grande. Lá eles dizem que a vaca tem que estar preparada para parir naturalmente um bezerro de peso médio, que seria, hoje, um bezerro de 30 a 32 kg”, conta.

Como ponto alto da viagem, ele elege a visita à associação do Simental, pelo mesmo fator que chamou a atenção de William, que foi o fato da associação também realizar avaliações genéticas para outras raças.

Já sobre a grande lição que o experiente pecuarista tira da imersão na pecuária de Montana, ele conta que dessa vez não está ligada a uma tecnologia. Mas sim a uma característica: objetividade! “Nós temos que ter muito mais objetividade em nossos processos. A gente não pode ficar se distraíndo com coisas menos importantes. Lá, por exemplo, é uma pecuária muito objetiva, visando lucro”, finaliza. 



Brasileiros durante visita a fazendas de Montana



A fantástica história das primeiras exportações de Zebu realizadas pelo Brasil em 1923 para criadores mexicanos, que acabou contribuindo para a formação do Brahman nos Estados Unidos

***Thiago Riccioppo | Fotos: Arquivo Museu do Zebu
Historiador e Gerente Executivo do Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes.***

A saga do zebu brasileiro rumo ao México

O primeiro movimento de exportações de zebu realizado pelo Brasil na história foi justamente para o México, motivado pela força de criadores de Uberaba e Conquista, municípios do Estado de Minas Gerais, bem como por criadores do Estado do Rio de Janeiro. Até 1921 o Brasil havia feito inúmeras importações de Zebu da Índia, contudo neste ano, o governo do país proibiu as importações de gado devido a alguns fatores, especialmente a Peste Bovina asiática que assombrava muitos lugares no mundo.

No início da década de 1920, o comércio interno de gado no Brasil sofria a crise do baixo valor de animais reprodutores e para abate. A Sociedade do Herd Book Zebu - SHBZ, criada em Uberaba, no ano de 1919, para defesa dos interesses dos pecuaristas e funcionamento do registro genealógico das raças, encontrou como uma das saídas para a crise a propaganda do Zebu no exterior, sobretudo nos EUA, Cuba e México, no objetivo de abrir novos mercados.

Esta iniciativa foi conduzida junto ao governo brasileiro, através do Ministério da Agricultura pelo então deputado Fidélis Reis, parlamentar representante da região do Triângulo Mineiro na Câmara Federal. O deputado obteve recursos do governo federal e dos municipais de Uberaba e Conquista para formar uma comissão que iria aos EUA divulgar os animais das raças indianas de criadores brasileiros e tratar dos trâmites para a exportação. A comissão foi composta por João Henrique Vieira da Silva, Geraldino Rodrigues da Cunha, José Caetano Borges, Joaquim

Machado Borges, Ronan Marquez, Adelino Borges de Araújo e José de Oliveira Ferreira.

Um dos responsáveis pelo projeto de exportação foi o zootecnista francês Fernand Ruffier. Neste caminho, constituiu-se em 20 de novembro de 1922, a Sociedade Pastoral do Triângulo Mineiro, com o propósito de viabilizar os processos de exportação de gado para mercados estrangeiros. A sociedade era coordenada pela empresa Cunha, Ratto, Borges & Cia. Ltda.

Fernand Ruffier, como representante da firma, seguiu para os EUA no final do ano de 1922. Logo em janeiro de 1923 foi solicitado à SHBZ o envio de 100 animais.

As exportações de gado Zebu integraram-se a um pacote de intenções em curso num acordo diplomático comercial entre o Brasil e o México, que visava vender diversos produtos brasileiros. Paralelamente, cogitava-se, em face desse projeto de comércio de bovinos, a realização de uma Exposição Pecuária Internacional no México, da qual contou antecipadamente com uma verba de 600 contos de réis (moeda brasileira da época) e a cessão de um navio do Lloyd brasileiro, que iria transportar os animais.

Os bovinos foram embarcados em maio de 1923 no Porto de Santos - rumo ao Porto de Veracruz, no México, acompanhados pelos criadores de gado da região do Triângulo Mineiro: Alceu Miranda, Quirino Pucci, Josias Ferreira de Moraes, Limírio Dias de Almeida, Ilídio Dias de Almeida e outros. Em dezembro do mesmo ano, o criador Armel Miranda embarcou mais outras 200 cabeças. Nesta viagem, próximo ao desembarque, o navio que transportava os animais encalhou, permanecendo 12 dias numa difícil situação, até que enfim pudessem descer em solo mexicano. Desses bovinos, apenas um não resistiu à viagem. (SANTIAGO, 1985, p. 134)

Foram exportados também outros lotes pelos pecuaristas do Rio de Janeiro: Pedro Marques Nunes e Otacílio Lemgruber. Eram 85 cabeças das raças Nelore e Guzerá, embarcados em outubro de 1923 no vapor Cabedelo. Da mesma forma que a anterior, a viagem dos fluminenses também foi tumultuada. O destino final do gado seria o Porto de Veracruz, mas, o navio tomou a direção de Nova

Imagem do Registro do touro de Uberaba, chamado de Aristocrata. Pai de um dos maiores formadores da raça estadunidense Brahman



Orleans, pois iria deixar uma partida de café nos EUA. Essa ocasião gerou delongas e falta de forragens. Além disto, os movimentos à revolucionários na região, durante o governo de Álvaro Obregon, exigiram que os animais fossem desembarcados em Tampico, Estado de Tamaulipas, no México. (LOPES & REZENDE, 2001, p. 56)

Com o gado Zebu em solo mexicano, o que se seguiu foi uma difícil absorção dos mesmos pelo mercado,

em virtude de um momento de instabilidade econômica e aos conflitos político-sociais desencadeados na região. No livro: *Intimidades, conflitos e reconciliações: México e Brasil, 1822-1993*, de Guilherme Palacios (2008), o historiador credita o fracasso da transação ao fato de um: [...] “cálculo errado dos criadores motivou que a oferta superasse a demanda e a descrença no conflito mexicano, por parte do brasileiro, elevou a intensos atritos, a incipiente relação comercial entre os países”.

Em janeiro de 1924, quando a rebelião das forças de Huerta contra a imposição de Plutarco Elías Calles, sucessor de Obregón, tornava-se incontrolável no Estado de Veracruz, a alfândega do porto foi ocupada pelos sublevados que exigiram a retirada de todos os produtos armazenados, com o respectivo pagamento de direito, sob pena de leiloá-los. (...) “Pouco tempo depois, os mesmos rebeldes se apoderaram de 55 cabeças de gado zebu que ainda seguia ancorado no porto sem encontrar ofertas”. (PALACIOS, 2008, p. 208)

Apesar do gado recuperado, o governo mexicano não pagou o frete da viagens que importadores brasileiros haviam tratado nas negociações. Isso se deveu, em parte, à imensa crise gerada na região ocupada pelos rebeldes.

É importante salientar que, de acordo com os planejamentos iniciais traçados por Fernand Ruffier, a maioria desses animais seriam levados aos EUA. Entretanto, as exigências sanitárias do governo americano forçaram o desembarque de todos os lotes no México.

Foi em função das problemáticas vivenciadas no México, que boa parte dos animais das exportações acabou sendo destinada aos EUA. Primeiramente, 70 touros puro sangue

(Guzerá, Gir e Nelore) atravessaram a fronteira por via terrestre pela região de Eagle Pass, sendo distribuídos a criadores do Texas. Em 1925, entraram mais 70 touros e 18 novilhas, principalmente da raça Guzerá.

Destacava-se entre os animais encaminhados aos EUA, o touro “Aristocrata”, de Orlando Rodrigues da Cunha - Marca OC, como mostra seu registro no Herd Book Zebu. Aristocrata foi pai do importante raçador “Manso”, um touro do Rancho Hudgins, de Walter Hudgins, no Texas. Manso formou uma das principais linhagens que estabeleceu a raça Brahman. O depoimento do pesquisador A. O. Road para explicar este momento é revelador:

O Brahman não tinha deslanchado, existia apenas um punhado de devotos e o efetivo era pequeno. A importação do Brasil aumentou o interesse pelo Brahman, devido à excelente qualidade dos animais brasileiros. Eram grandes, musculosos, sólidos indivíduos, embora fossem uma cruz de sangue indiano, com nítida preferência de Guzerá, com alguma evidência de Gir e do Nelore. (ROAD Apud. FREITAS, Beef Point, 2013)

Bibliografia:

- AKERMAN Jr. Joe A. *American Brahman: a history of The American Brahman*. Madison Fl.: Jimbob, 1982.
- PALACIOS, Guilherme. *Intimidades, Conflitos e reconciliações: México e Brasil 1822 -1993*. Edusp: São Paulo, 1993.
- REZENDE, Eliane Mendonça Marquez. & LOPES, Maria Antonieta Borges. *ABCZ: História e Histórias*. 2 Ed. São Paulo: Condesenho, 2001.
- SANTIAGO, Alberto Alves. *O Zebu, na Índia e no Mundo*. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985.

Fontes documentais:

- RUFFIER, Fernand. *Dossiê de documentos para Exportação de gado para o México. Uberaba: Acervo do Museu do Zebu, 1923.*
- Acervo de fotografias do Museu do Zebu.*

Catálogo de documentos
para o CRPBZ

ZebuDoc:

documentação de arquivos em padrões internacionais

Centro de Referência e Museu do Zebu inicia nova forma de catalogação de documentos, seguindo modelo dos melhores institutos de pesquisa do país

► **Faeza Rezende** | Foto: Everaldo Ferreira

O Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (CRPBZ) está lançando uma nova plataforma de catalogação de arquivos: o ZebuDoc. Em 2017, o portal, que conta com milhões de informações históricas e técnicas sobre a zebuicultura, passará a seguir padrões estabelecidos internacionalmente.

“Em um primeiro momento, inserimos e disponibilizamos os nossos materiais. Agora, vamos aprimorar o sistema de catalogação de todos os documentos: audiovisuais, sonoros, textuais, iconográficos e até de objetos do acervo histórico do Museu do Zebu. Isso, dentro das regras internacionais arquivísticas, tendo como modelo o Instituto Fernando Henrique Cardoso”, comenta o historiador Thiago Riccioppo – Gerente Executivo do Museu do Zebu.

Segundo a gerente de pesquisas do Centro de Referência, Aryanna Sangiovanni, a equipe se empenhou em estudos durante os últimos anos até chegar a uma metodologia para facilitar a organização, a sistematização e, principalmente, a busca de informações para os visitantes do

portal. “Com esse novo sistema, ganham os criadores, os pesquisadores e até a própria instituição ABCZ, que passa a contar com um arquivo no patamar dos maiores do mundo”, reforça, completando: “Esta é a bandeira do Centro de Referência em 2017”.

O planejamento está sendo executado pelo departamento de TI da ABCZ, em conjunto com pesquisadores do Museu do Zebu, e nos próximos meses os usuários poderão notar a evolução do sistema. Nesta primeira fase, serão organizadas as fotografias históricas. “É um grande passo. Estamos evoluindo nossa forma de organização e, com a nova plataforma, o aproveitamento das informações disponibilizadas no Centro de Referência será ainda maior”, informa Eduardo Milani, superintendente de Tecnologia da Informação da ABCZ, que coordena o desenvolvimento do CRPBZ.

CRPBZ

O Centro de Referência foi lançado em maio de 2015 e já registrou mais de um milhão de acessos. Além disso, a página no Facebook, com postagens diárias, já alcançou mais de sete milhões de pessoas. No portal, você encontra informações históricas e conteúdos sobre a importância da carne e do leite do Brasil para o mundo, e, além disso, estão disponíveis inúmeros materiais técnicos. Acesse: www.crpbz.org.br



Técnico Frederico Cansanção Acioli na lida no Nordeste



A paixão pela pecuária está no DNA

Por influência da família, eles optaram pela Zootecnia e hoje estão à frente de dois importantes escritórios regionais da ABCZ

► **Faeza Rezende** | Fotos: divulgação

Esse negócio de genética funciona mesmo. Que o diga Frederico Cansanção Acioli, que convive com o zebu desde muito cedo por influência do pai (Ulisses Cansanção Neto) e do avô (Ulisses Cansanção Filho), que também foram técnicos de registro da ABCZ e da Sociedade Rural do Paraná. “De minha infância, tenho inúmeras lembranças dos dias em que passávamos no Parque de Exposições Ney Braga, em Londrina (PR), bem como das idas às fazendas para registrar gado, sempre na companhia deles. Aos 15 anos, mudamos para Alagoas, onde minha família iniciou uma criação de Guzerá. Essa base familiar foi determinante para a minha escolha profissional”, conta Frederico que há 14 anos trabalha na ABCZ, atualmente como responsável pelo Escritório Técnico Regional (ETR) de Alagoas. “Hoje, me sinto plenamente realizado. É um privilégio poder atuar em uma área profissional pela qual sou apaixonado”, revela.

A paixão é alimentada pela satisfação de contribuir para o progresso genético das propriedades que visita. E são muitas. E em muitos lugares. “Durante o treinamento para técnico, tive a oportunidade de conhecer criatórios no sul de Minas e em São Paulo. Fixei minha área de atu-

ação em Alagoas. Mas, no entanto, já fui deslocado em períodos específicos para atuar em Rondônia, reforçando a equipe técnica do ETR Ji-Paraná”, explica o zootecnista, formado pela Universidade Federal de Alagoas, que é casado com Christianne Acioli e tem dois filhos: Anita (12 anos) e Frederico Filho (1 ano).

Atualmente, Frederico desempenha funções relacionadas ao registro genealógico, acasalamentos dirigidos e consultoria em melhoramento genético. “Em Alagoas, temos criatórios tradicionalíssimos que já apresentaram excelentes resultados e tiveram reconhecimento nacional pelo trabalho desenvolvido. No momento, nosso principal desafio é incrementar e expandir ainda mais o PMGZ”, detalha, ressaltando que o programa possibilita ao criador um direcionamento seletivo e um acompanhamento dos ganhos genéticos adquiridos ao longo das gerações.



Técnica Vanessa Barbosa

Prestes a completar 40 anos, o técnico da ABCZ comemora e diz estar motivado para encarar esse desafio de promover ainda mais o PMGZ. “Para mim, é gratificante chegar na fazenda e sentir a felicidade e o entusiasmo do criador ao conseguir visualizar o ganho genético do rebanho em relação às safras anteriores. É muito bom chegar em uma propriedade e constatar que o criador segue seus conselhos, suas orientações e principalmente confia no trabalho desenvolvido pela ABCZ. Isso nos motiva muito”, comemora.

Em Goiás, a liderança é feminina

Ela já rodou grande parte do país trabalhando. Já passou por várias regiões de Goiás, Minas Gerais, Tocantins, Maranhão e até pelo Pará. Mas a menina que luta pela pecuária brasileira desde os 17 anos veio de longe. Muito longe. A zootecnista e responsável técnica pelo ETR de Goiânia, Vanessa Barbosa, nasceu em Nova Iorque. Filha de uma equatoriana com um mineiro que se conheceram nos EUA, ela veio com a família para o Brasil quando tinha apenas três anos. “Meu avô tinha fazenda. Desde pequena, tinha contato com o campo e, por isso, escolhi fazer Zootecnia”, lembra Vanessa Barbosa. A carreira começou na Embrapa, na área de melhoramento genético e produção animal, sendo que durante sete anos

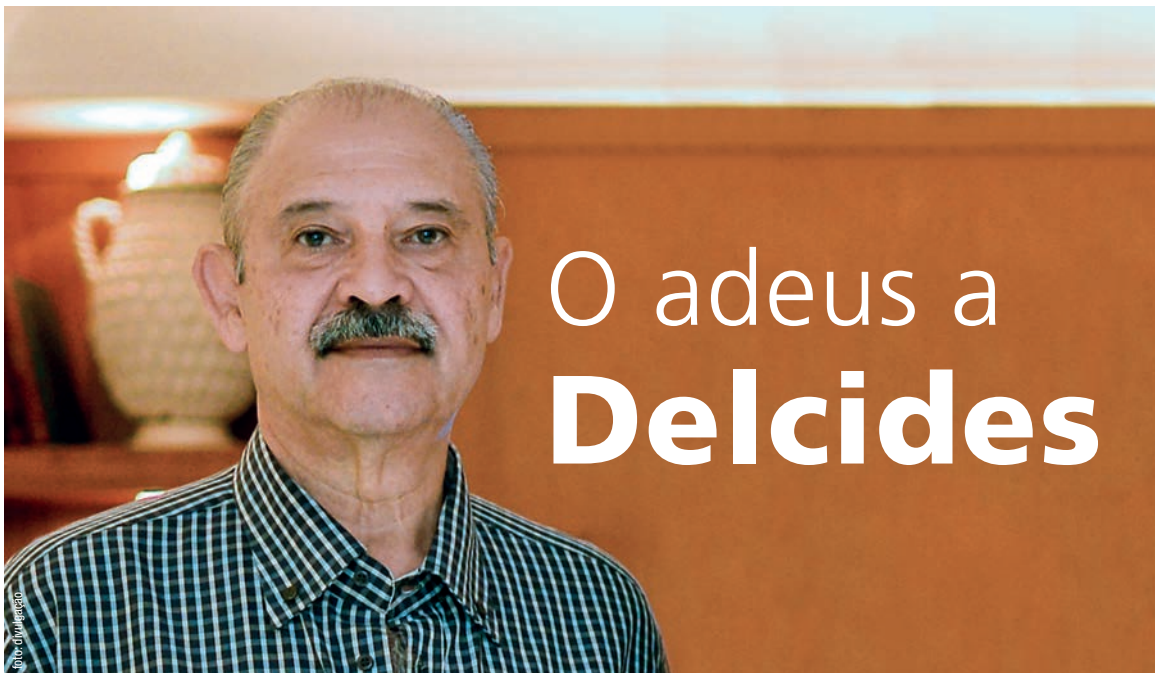
“Meu avô tinha fazenda. Desde pequena, tinha contato com o campo e, por isso, escolhi fazer Zootecnia”

foi bolsista do CNPq. E foi nesse período que, assistindo aulas de Julgamento das Raças Zebuínas com o saudoso professor Carlos Humberto Lucas, que por muitos anos ocupou o cargo de superintendente de Genealogia da ABCZ, ela conheceu a associação. E alimentou o sonho de um dia trabalhar aqui.

Na ABCZ, a profissional já está há nove anos, passou pelo Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte e, atualmente, é a responsável técnica pelo ETR de Goiânia. “A ABCZ, com muita sabedoria, tem conduzido o trabalho de melhoramento genético e o registro do gado zebu durante todos estes anos. Está nas nossas mãos conhecer o potencial produtivo do gado Zebu e explorá-lo de maneira sustentável, a fim de produzir mais alimento”, define, acrescentando: “Sempre admirei o trabalho da Associação e quis trabalhar aqui. É um desafio diário muito grande, movimentamos vários setores e pessoas”.

Muitas pessoas e muitos lugares também. Afinal, além do administrativo do escritório, Vanessa também faz trabalho de extensão. “Tenho oportunidade de ter acesso desde o mais simples homem do campo até os empresários, pesquisadores de renome, profissionais da área, professores de faculdade e outros. Todos têm seu devido valor e conhecimento, e são essenciais para que possamos cumprir a missão de nossa associação”, avalia a técnica. Na lida no campo, Vanessa conta que já teve oportunidade de conhecer fazendas em regiões distintas e com situações diversas, sendo algumas muito tecnológicas e com trabalho de seleção consistente. “Pude presenciar uma evolução grande no decorrer dos anos. E é uma satisfação muito grande acompanhar isso junto ao criador. E o gado PO tem uma beleza que enfeita qualquer cenário”, fala, emocionada, contando que gosta de todas as etapas dos serviços: desde a apartação, registro, até o acasalamento.

É tanta dedicação que os associados da ABCZ sentirão saudade nos próximos meses. Vanessa sairá de licença-maternidade para cuidar da Luiza, a primeira filha com o marido Bruno Moreira Ribeiro. Mas é só mais uma pausa para aumentar o trabalho, afinal, ela acredita que está ganhando mais uma aliada para o sonho. “Naturalmente, acredito que ela irá se interessar pelo campo e quero dividir com a Luiza o meu sonho. Quero ver o trabalho do pecuarista e do agricultor ser admirado e respeitado por todos. É muito bom ver que todo nosso trabalho para promover o melhoramento genético tem gerado resultados excelentes e que é reconhecido mundialmente”, conclui. 



‘Delcides foi um grande amigo e deu grande contribuição à ABCZ’. É assim que Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ, define Delcides Barbosa Borges, ex-diretor da entidade.

Delcides fez parte da diretoria da ABCZ entre os anos de 1982 e 1984, na gestão do então presidente Newton Camargo Araújo. “O Delcides foi um dos mais importantes comercializadores de zebu que eu já conheci, justamente por isso tinha um enorme conhecimento sobre as raças zebuínas. Foi por essa característica que o convidamos a fazer parte da diretoria da entidade naquela época”, conta Araújo.

O ex-presidente da ABCZ destaca ainda a facilidade do amigo, que também foi membro do Conselho Fiscal da entidade, com os números e a boa relação que tinha com os pecuaristas. “Quando assumimos a associação, a situação financeira não era das melhores. Contratamos uma empresa de auditoria para analisar quais processos poderíamos melhorar. O Delcides fez parte de uma comissão interna que acompanhou essa empresa. E uma das estratégias foi desenvolver uma campanha de doação financeira, para recuperarmos o caixa. Mas a campanha não precisou durar nem três meses. E isso tem muito do Delcides que conhecia criadores no Brasil inteiro e conseguiu mobilizá-los”, lembra.

E foi justamente por essa boa relação com os pecuaristas, que Delcides conseguiu impor ainda mais a presença da ABCZ fora do Triângulo Mineiro. “A participação dele nos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) da entidade foi muito importante. Ajudou a fortalecer. Até porque ele tinha uma dedicação integral ao zebu. Ele foi também uma pessoa transparente em todos os sentidos. Compartilhava com todos tudo o que sabia sobre o zebu”, diz Araújo.

Denise Dornfeld, viúva de Delcides, confirma essa paixão do marido pelo campo e pela raça. “Ele estava afastado da pecuária há uns dois anos, por questões de saúde. Atualmente tinha uma empresa de factoring (fomento comercial), mas a vida toda foi dedicada às coisas da fazenda”, relembra.

Delcides faleceu no dia 17 de dezembro, vítima de um infarto. Ele foi sepultado em Uberaba, no Triângulo Mineiro. Além da esposa deixa um casal de filhos: Renzo Dornfeld Borges e Maíla Dornfeld Borges.



Compartilhava com todos tudo o que sabia sobre o zebu



foto: Cristiano Bazzinotto



Cortando os custos de produção

ABCZ lança novo serviço e vai mostrar aos associados que a relevância econômica da pecuária pode ser um argumento poderoso na hora de negociar com o mercado

Muitas empresas e entidades conquistam vantagens comerciais fazendo valer a força, a dimensão e o poder de aquisição em volume dos integrantes inseridos em seu grupo. Uma ação estabelecida dentro desses parâmetros é a chamada compra coletiva – modalidade muito difundida entre produtores cooperados e integrados. Com proposta similar, a ABCZ lançou a Bolsa de Mercadorias. O serviço inédito é gratuito e tem o objetivo de estimular os associados e seus fornecedores a realizar operações comerciais indicando vantagens e oportunidade tanto para um lado, quanto para o outro.

A plataforma online vai apresentar uma lista de preços dos produtos essenciais para o desenvolvimento da atividade pecuária, com itens de custeio e de investimento e indicar os fornecedores que criaram mais condições especiais e facilidades na intenção de conquistar a maior fatia do cadastro da ABCZ. “As empresas que serão consultadas terão a oportunidade de ter seus produtos oferecidos a mais de sete mil criadores. Acredito que esse serviço será do tipo ganha-ganha, ou

seja, com vantagens para todas as partes”, explica o diretor da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

A Bolsa de Mercadorias apresentará cotações de preços para diversos produtos agropecuários – desde balança até vacinas – que impactam nos custos de produção das fazendas. E, periodicamente, a equipe da ABCZ manterá a pesquisa atualizada dos valores praticados por fornecedores de todo o Brasil, destacando ofertas e promoções. “Todas as empresas que forem consultadas terão a chance de fazer um preço diferenciado aos associados e terão seus produtos divulgados nestas cotações”, destaca o diretor, lembrando que o serviço não terá nenhum custo.

Gabriel Garcia Cid conta que para a criação do serviço foram utilizados como base modelos parecidos que deram certo. “Mas a equipe coordenadora estará continuamente aberta a sugestões dos sócios e parceiros e poderá se adaptar conforme as necessidades e sugestões vindas dos nossos sócios.”, garante.

Participe

A Bolsa de Mercadorias ABCZ ainda está em fase de elaboração de conteúdo. Para completar o projeto, a entidade está realizando uma pesquisa para conhecer melhor as necessidades e os interesses dos nossos associados. 

Contribua você também, acessando:

<https://www.abczstat.com.br/Comunic/>.

O formulário é simples e rápido de ser respondido.



► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro “Sinal verde para a carne vermelha”

Proteína

Quanto é o adequado?

Você não vive sem proteína, que são os componentes principais do seu corpo: como músculos, ossos e hormônios.

Tudo pode ser remédio ou tóxico, depende da dosagem.

Atualmente há uma moda de se consumir dietas ricas em proteína.

A maioria das pessoas com isso acabam consumindo mais proteína do que deveriam, excesso de amidos e pouca gordura boa.

O consumo excessivo de proteína pode, sim, causar ganho de peso, sobrecarga renal e espoliação de minerais dos ossos, particularmente se não consumir quantidade adequada de gorduras saturadas boas (óleo de coco, manteiga, banha de porco, carnes com gordura).

Portanto...

Nunca se deve consumir muita proteína sem gorduras boas.

Mas o que é adequado para cada um?

A dosagem recomendada pelo Instituto de Medicina é aproximadamente 1 grama de proteína por kg de massa magra.

Para se calcular isso, é necessário que você conheça a sua massa magra.

É importante saber a sua porcentagem de gordura, por exemplo. Se a sua porcentagem de gordura é 25%, você deve subtrair esse valor de 100.

Nesse caso, se você tem 25% de gordura, terá 75% de massa magra.

Então, multiplique essa porcentagem (no caso 0,75) pelo seu peso.

O resultado encontrado é a quantidade em gramas de proteína que se recomenda por dia.

De forma prática, um indivíduo que tem aproximadamente 70 kg de peso deve consumir 70 g de proteína. Mas vale lembrar que isso não significa o peso de uma peça de carne, por exemplo, crua, mas sim o peso do produto pronto quando no processo de cozimento perde líquido e gordura.

Portanto, essa é a quantidade de proteína que você precisa diariamente.

Mas há exceções que de forma geral necessitam cerca de 100% mais proteína como:

- indivíduo sob alto grau de estresse
- idosos
- atletas
- gestantes

O que dizem as pesquisas

Segundo alguns pesquisadores, acima de 50 anos de idade, para se evitar a sarcopenia (perda muscular do envelhecimento), há necessidade de 2 g de proteína por kg de massa magra, ou seja, o dobro, pois no idoso há uma maior dificuldade de processar a proteína, o que promove maior requerimento.

Mas lembre-se que só proteína não é a solução para idosos, mas também treinos físicos para fortalecer os músculos e os ossos.

Segundo estudo realizado no Japão, o

“ O consumo excessivo de proteína pode sim, causar ganho de peso, sobrecarga renal e espoliação de minerais dos ossos ”

consumo de proteína animal em quantidade adequada reduz o risco de declínio funcional, sendo que homens que consomem muito peixe e carne vermelha tiveram 39% de redução de risco de declínio mental e físico comparado com quem comia menos proteína animal.

Pesquisa recente mostra também que pessoas entre 70 e 90 anos que consomem alta quantidade de proteína reduzem o seu risco de distúrbio cognitivo em 21%.

Porém, para se ter o máximo de benefícios, é aconselhável consumir proteína de boa qualidade, tanto de origem animal como de fontes vegetais.

Consumir proteína só de fontes vegetais não é indicado pois é certeza de gerar desnutrição proteica subclínica, sendo um fator importante a deficiência dietética de enxofre, que deriva quase que exclusivamente de proteínas como peixe, carne vermelha e aves, por serem fontes de todos os aminoácidos sulfúricos que precisamos para produzir novas proteínas.

E lembre-se, não se deve aumentar excessivamente a ingesta de proteína, pois esta estimula a enzima mTOR (mammalian target of rapamycin) que é

pró cancerígena, além de ter ação reguladora do processo de envelhecimento.

Como sempre digo, tudo pode ser bom ou tóxico, depende da dosagem.

Qualidade de proteínas

Além da quantidades, a qualidade é importantíssima.

Por isso, consuma de preferência a carne de animais criados a pasto, o que vale também para o leite e ovos, que são bem superiores em qualidade comparado com produtos de animais confinados, que além do estresse animal, possuem contaminação por herbicidas, pesticidas, antibióticos, hormônios, indutores de crescimento, e alimentos transgênicos que esses animais consomem.

Acredita-se que carne vermelha de animais confinados possa estar induzindo danos, espalhando uma infecção de ação lenta, semelhante aos danos provocados pelo mal da vaca louca, e estaria a longo prazo induzindo a Doença de Alzheimer.

Referências bibliográficas:

- *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 1995 Nov;50 Spec No:5-8.
- *J Nutr*. 2015 Jul;145(7):1569-75
- *Clinical Nutrition*. December 2014, Volume 33, Issue 6, Pages 929-936
- *Journal of the American Geriatrics Society*. February 27, 2014
- *J Alzheimers Dis*. 2012 Jan 1;32(2):329-39.
- *Am Journal of Physiology, Endocrinology and Metabolism*. Jan 1, 2015; 308(1); E21-E28



OS MELHORES
PRESENTES DA VIDA
SÃO DE PAI PARA FILHO.



* DESCONTO
DE 50%
PARA FILHOS DE
ASSOCIADOS DA ABCZ.

Válido também para aquisição de título dessa categoria e nas mesmas condições por filho(a) pessoa física de pai falecido e/ou seu espólio, com título não transferido.

VANTAGENS

DE SER ASSOCIADO ABCZ:

- Descontos de até 50% nas taxas dos serviços prestados pela entidade.
- Participação em eventos, promoções e outros benefícios concedidos pela ABCZ.

*Promoção válida até 30 de setembro 2017
Informações: (34) 3319 3834 | abcz@abcz.org.br


ABCZ
www.abcz.org.br

QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



Fabiana Cunha, no Sítio Vira Lobo



João Batista



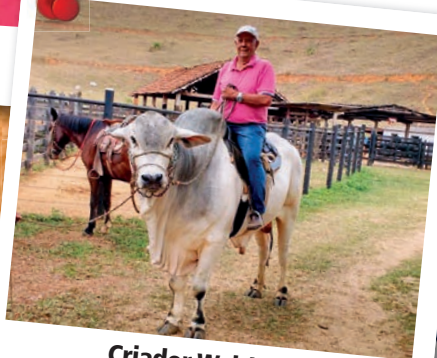
Nayara Mangia, na Fazenda e Haras Pé da Serra



Mateus Campos Valério na Fazenda Santa Maria, em Angélica-MS



Ana Carolina Barduco



Criador Waltinho



Lara de Souza Arantes



Matheus, na Fazenda Marrua

foto: divulgação

► **Chef Allan Vila** | autor do livro “O Zebu na Cozinha”

Peito de zebu à francesa

Ingredientes

- 1 peito de zebu
- Sal
- Pimenta-do-reino
- 2 talos de salsão picados grosseiramente
- 4 dentes de alho picados
- 1 cebola picada
- 1 garrafa de vinho tinto
- 4 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 litro de água

Para guarnecer

- Cenouras baby
- Cogumelos
- Brócolis ninja

Modo de preparo

De véspera, corte o peito em cubos. Tempere com sal e pimenta-do-reino e junte o salsão, o alho, a cebola e esfregue bem a carne com esse tempero. Junte o vinho e deixe marinar por pelo menos 12 horas, na geladeira.

Em uma panela grande, aqueça o azeite. Junte os cubos de carne (reserve a marinada) e deixe refogar por 10 minutos, em fogo brando. Adicione a marinada e espere ferver. Acrescente a água, tampe a panela e cozinhe em fogo lento até a carne fi car macia.

Sirva-a com os legumes cozidos salteados na manteiga.





SETOR (CONTATO)	E-MAIL	TELEFONE (34)
Assessoria de Imprensa (Faeza)	faeza@abcz.org.br	3319 3826
Brazilian Cattle (Mário)	mario@braziliancattle.com.br	3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	cdp@abcz.org.br	3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	miriam@mundorural.org	3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patrícia)	cleite@abcz.org.br	3319 3934
COE • Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	suportecoe@abcz.org.br	3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	ddg@abcz.org.br	3319 3948
Diretoria (Nathane)	expozebudinamica2@abcz.org.br	3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	abczmkt@abcz.org.br	3319 3827
Museu do Zebu (Thiago)	thiago.riccioppo@abcz.org.br	3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Gabriela)	pgp@abcz.org.br	3319 3962
PMGZ Corte (Ismar)	pmgz@abcz.org.br	3319 3915
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Pró-Genética (Lauro)	lauro@abcz.org.br	3319 3886
Secretaria Geral (Eveline)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
Secretária Sup. Técnica (Luiza)	abczsaj@abcz.org.br	3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	abczsaf@abczservicos.com.br	3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	gleida@abcz.org.br	3319 3940
Superintendente de TI (Eduardo Milani)	milani@abcz.org.br	3319 4794

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS (ETRS) E FILIADAS À ABCZ		
Bauru-SP (Eric Luís)	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	etrhzb@abcz.org.br	(31) 3334 2671
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo Toledo)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	etrcpv@abcz.org.br	(83) 3332 0995
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	etrcgr@abcz.org.br	(67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrcgb@abcz.org.br	(65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela Galvão)	etrfor@abcz.org.br	(85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	etrgyn@abcz.org.br	(62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421 4042
Londrina-PR (Endre Flaiban)	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328 7008
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	etrpoa@abcz.org.br	(51) 3473 7133
Redenção-PA (Aurélio Soares)	etrdc@abcz.org.br	(94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Cândido Galvão)	etrbrb@abcz.org.br	(68)3221-7362
Salvador-BA (Simeão Machado)	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247 0979
Vitória-ES (Roberto Winkler)	etrvix@abcz.org.br	(27) 3328 9772

**GUZERÁ: imbatível nos
cruzamentos para carne e leite.**



**Manejo da
Pastagem****Fertilidade
do Solo e
Nutrição de
Plantas****Nutrição e
Alimentação
de Ruminantes****Melhoramento
Genético
de Bovinos
de Corte****Melhoramento
Genético
de Bovinos
Leiteiros****E OUTRAS ÁREAS****Gestão
de RH****Gestão de
Marketing****Gestão da
Qualidade****Governança
de TI**

- **Estude onde e quando quiser!**
Aulas práticas em vídeo e interação
direta com o professor.

Conheça os pilares da metodologia da Fazu Virtual:

- Foco na aprendizagem do estudante
- Prioridade para os processos interativos
- Construção da autonomia do aluno
- Teoria aliada à prática